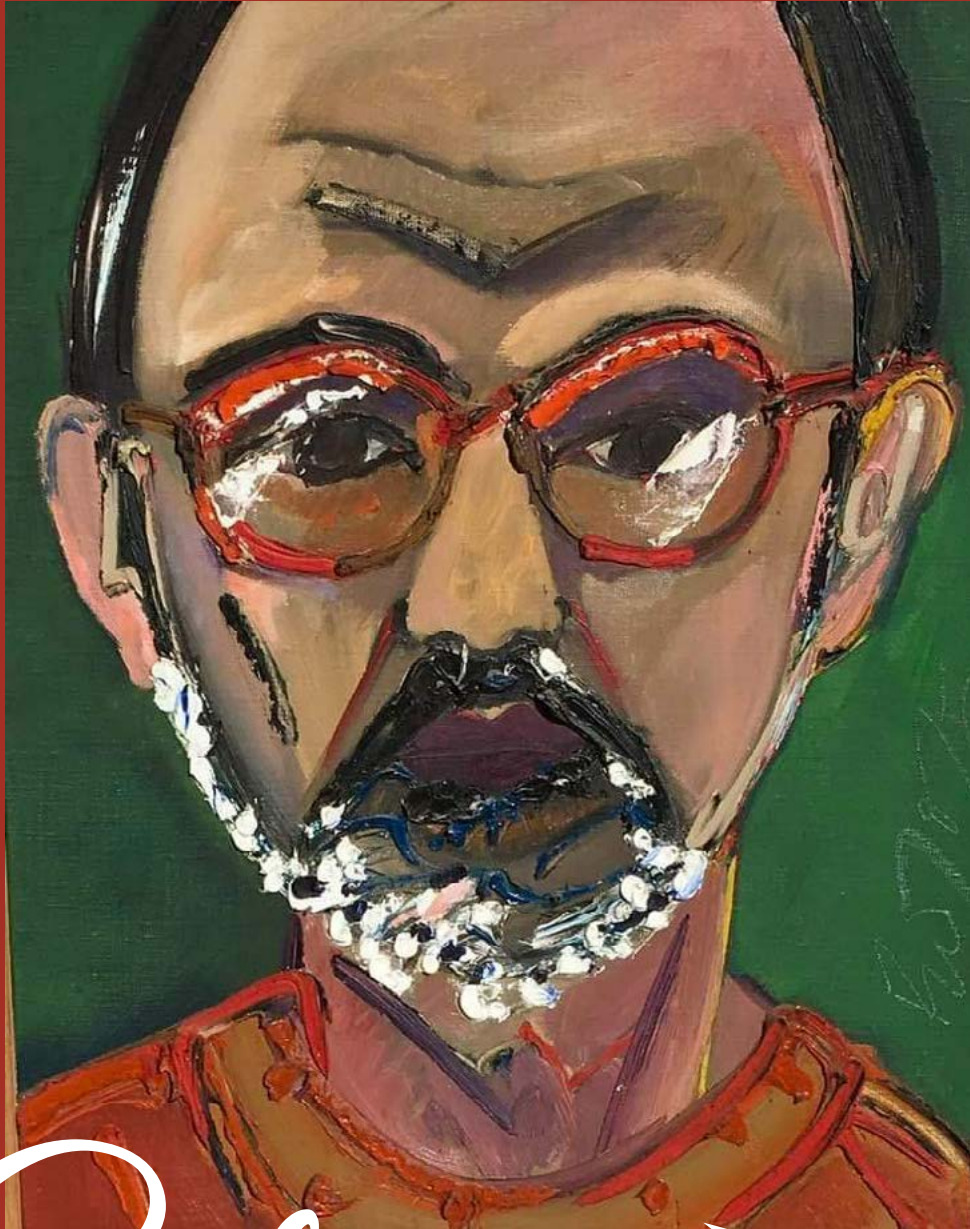


AGOSTO 2021

MEMORIAL



*Gilmar*   
de Carvalho

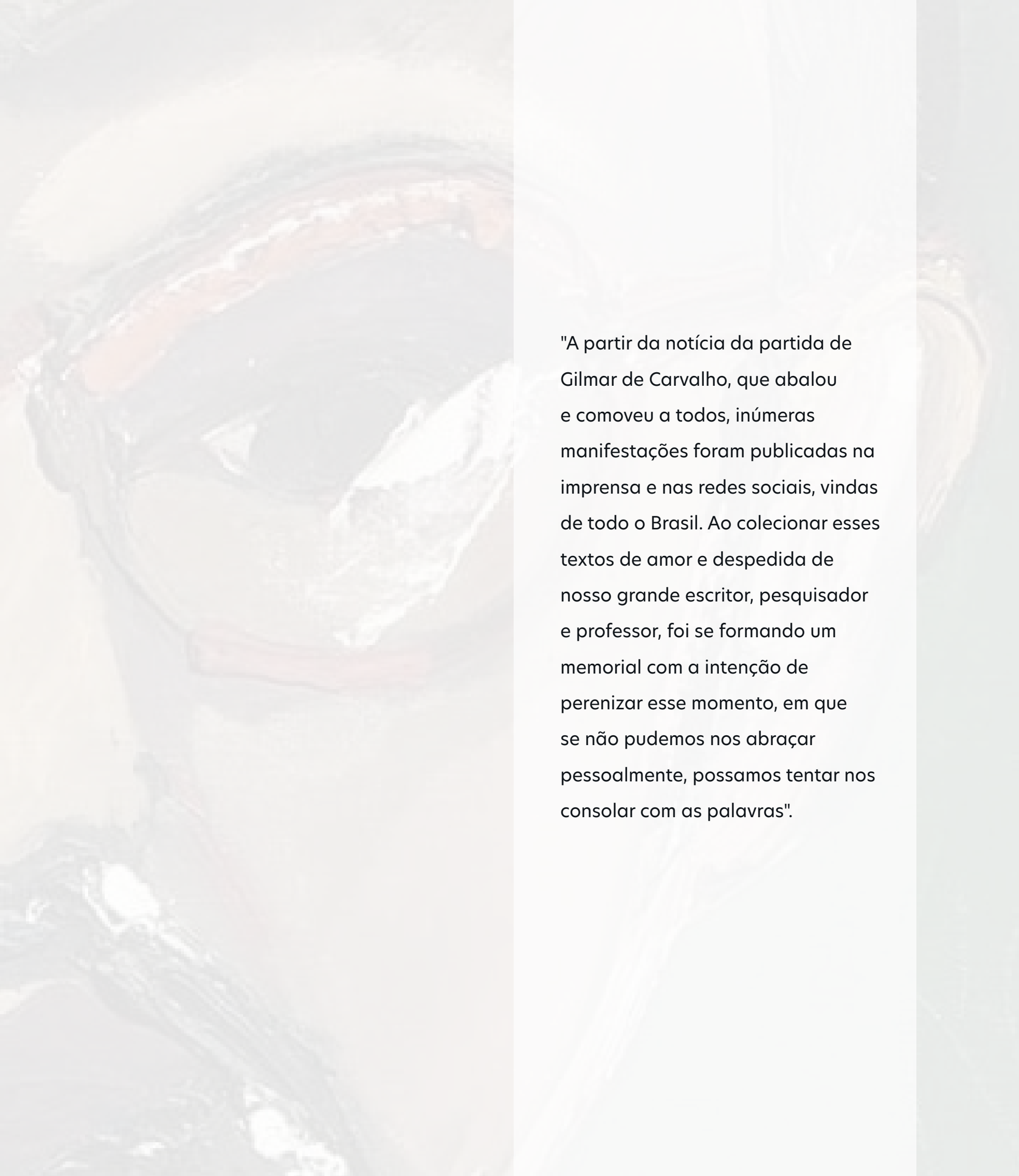


M E M O R I A L

*Gilmar*   
de Carvalho

Idealizado por Mona Gadelha e Fabiano Piúba





"A partir da notícia da partida de Gilmar de Carvalho, que abalou e comoveu a todos, inúmeras manifestações foram publicadas na imprensa e nas redes sociais, vindas de todo o Brasil. Ao colecionar esses textos de amor e despedida de nosso grande escritor, pesquisador e professor, foi se formando um memorial com a intenção de perenizar esse momento, em que se não pudemos nos abraçar pessoalmente, possamos tentar nos consolar com as palavras".

# MEMORIAL GILMAR DE CARVALHO

## EXPEDIENTE

### Idealização

Mona Gadelha e Fabiano Piúba

### Projeto Gráfico/diagramação

Adriana Rodrigues

### Ilustração Capa

Stênio Burgos

### Fotos

Francisco Sousa, Secult-Ce e acervo

### Assessoria Editorial

Ivna Girão, Lucas Benedecti e Paula Candice

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará - Secult-CE

Rua Major Facundo, 500 - Centro, 6º andar

CEP: 60025-100 • Fortaleza - CE,

<https://www.secult.ce.gov.br/>

# Sumário

Paisagem chamada Belvedere em Pedra Branca FOTO: FRANCISCO SOUSA

## DEPOIMENTOS..... 19

Ana Miranda - Escritora

Ana Quezado - Jornalista

André Magalhães - Músico, produtor

Bete Jaguaribe - Jornalista - Diretora de Formação do Instituto Dragão do Mar

@budejopodcast - Twitter

Calé Alencar - Músico, produtor

Cláudia Leitão - Diretora do Observatório de Governança Municipal do Iplanfor

Daniel Fonseca - Jornalista

Dellano Rios - Jornalista

Demitri Túlio - Jornalista

Dideus Sales - Poeta, Radialista  
Déo Cardoso - Diretor e Roteirista  
Dodora Guimarães - Curadora, Presidente do Instituto Sérvulo Esmeraldo  
Donizete Arruda - Jornalista  
Durval Muniz de Albuquerque Jr. - Professor da UFPE e UFRN. Escritor  
Ednardo - Cantor e compositor  
Eduardo de Menezes Macedo - Cordelista  
Elba Braga Ramalho - Pesquisadora, professora, musicista  
Eleuda Carvalho - Jornalista  
Emanuel Meireles - Professor  
Erotilde Honório - Professora, atriz, médica  
Fabiano dos Santos Piúba - Secretário da Cultura do Estado do Ceará  
Fernando Nobre Cavalcante - Professor e Pesquisador  
Filomeno Moraes - Professor  
Glória Diógenes - Antropóloga, professora  
Henrique Carneiro - Psicanalista  
Helonis Brandão - Cordelista, historiador e professor  
Hildegard Angel - Jornalista  
Ismael Pordeus Jr. - Sociólogo, professor  
Jackson Araujo - Comunicólogo  
João Pedro do Juazeiro - Xilógrafo  
Jocélio Leal - Jornalista  
João Silvério Trevisan - Escritor  
Klévisson Viana - Poeta, cordelista  
Lêda Maria - Jornalista  
Leonardo Pinto Silva - Jornalista e Tradutor  
Lidiane Pereira - Jornalista  
Luciano do Rocio - Antropólogo  
Luís Mafrense - Empresário  
Luís Sérgio Santos - Jornalista  
Magela Lima - Pesquisador e Crítico de teatro  
Maninha Moraes - Gestora, Coordenadora do Projeto Cinema da Cidade /SecultCE  
Maria Luiza Fontenele - Socióloga, professora  
Martine Kunz - Professora, Escritora  
Mauricio Lima - Jornalista  
Mona Gadelha - Cantora, jornalista, coordenadora do Laboratório de Música do Porto  
Iracema das Artes



Norton Lima Jr. - Publicitário  
Nágyla Drummond - Professora  
Oscar D'Alva - Advogado  
Oswald Barroso - Poeta, teatrólogo, jornalista  
Otávio Menezes - Historiador, cordelista e xilogravurista  
Paulo Elpídio Menezes - Cientista político, professor, ex-reitor da UFC  
Raphaelle Batista - Jornalista  
Ralph Della Cava - Professor, Antropólogo  
Ricardo Guilherme - Ator, dramaturgo, diretor  
Rômulo Costa - Jornalista  
Rosemberg Cariry - Cineasta  
Samuelson Xavier - Presidente do Movimento Comunitário Trabalhista do Ceará (MCT-CE), Vice-presidente nacional do MCT  
Socorro Acioli - Escritora  
Thalles Walker Medeiros Vital - Diretor de marketing e comunicação Prefeitura Municipal de Acaraú  
Tiago Braga - Jornalista  
Valdo Siqueira - Diretor de Cinema, Professor, documentarista  
Virgínia Bentes - Professora  
@pontequecaiu - Twitter  
Wellington Oliveira Jr. - Professor, artista visual e performer  
Xico Sá - Escritor e jornalista

## NOTAS DE PESAR..... 117

Secult-CE  
José Sarto - Prefeito de Fortaleza  
Camilo Santana - Governador do Ceará  
ADUFC  
Curso de Jornalismo da UFC  
Fundação Joaquim Nabuco  
PPG Artes UFC - Programa de Pós-Graduação em Artes  
Programa de Pós-graduação em Comunicação  
Museu de Arte da UFC  
UFC - Universidade Federal do Ceará

# LINKS PARA PUBLICAÇÕES.....

# 119

Link charge Diário do Nordeste:

<https://www.youtube.com/watch?v=4RzBpBr9Zvl>

# MATÉRIAS PUBLICADAS.....

# 131

A cultura popular e o jornalismo perdem Gilmar de Carvalho

Ele era necessário

Versos para Gilmar

O cordelista e cartunista Klévisson Viana, dedicou versos a Gilmar de Carvalho:

Mente prodigiosa

Roma que peça perdão a Juazeiro e viva Gilmar de Carvalho

Folha de S.Paulo - 02/05/2021

Diário do Nordeste - 04/05/2021

Diário do Nordeste - 20/04/2021

Homenagem do IEB/USP

Blog do Lauriberto

Música

Parabélum - Mixtape de Jackson Araújo

Eventos em homenagem/tributos

Carta - manuscrito de Ralph para Gilmar de Carvalho



Retratando Gilmar com Dona Nilce Braúna na Localidade de Córrego da Areia (Limoeiro do Norte) e atrás os alunos da UFC em pesquisa de campo. FOTO FRANCISCO SOUSA



Gilmar de Carvalho na cidade abandonada de Cococi. FOTO FRANCISCO SOUSA



Pier do Rio em Camucim.  
FOTO FRANCISCO SOUSA





"O melhor do Patativa do Assaré" foi lançado no dia 5 de março de 2020, em Assaré, como uma das ações em comemoração aos 111 anos do Poeta. Organizado pelo professor, pesquisador e jornalista Gilmar de Carvalho, e com a publicação pela Secretaria da Cultura, o livro reúne 50 poemas de Patativa, e ainda textos de convidados.

# Flores para Gilmar

## Ana Miranda

**ESCRITORA**

Abro as janelas, saio à varanda. As flores estão por todo lado. Basta pôr os olhos na paisagem. Com as chuvas, as catingueiras se cobriram de pequenas inflorescências amarelas em cachos; plantas silvestres rasteiras rebentam milagrosamente entre uma noite e um dia, o chão amanhece orvalhado de flores roxas, douradas, azuis, róseas, brancas, algumas quase transparentes de tão delicadas. Brotam, espontâneas. Quem as plantou? Talvez os anjos. Talvez as bordadeiras do sertão. Brotam da areia, como poemas políticos brotam da indignação. Brotam da natureza mais meiga e têm nomes singelos que o povo dá: chanana, salsa-da-praia, breu, pega-pinto...

Estas flores silvestres que, depois das chuvas, alcatifam os litorais e sertões nasceram para celebrar Gilmar de Carvalho, nosso romancista, estudioso, mestre que colhe o que brota da terra cearense, as mais sinceras flores da nossa música, das nossas imagens, das nossas histórias, danças, mitologias. Gilmar é um tesouro cultural que nos pertence, mestre dos mestres da cultura, autor do maior romance épico do Nordeste, o Parabélum. Cada uma dessas florinhas espalhadas pelo chão faz uma homenagem a ele, e a todos os que sofrem e sofreram nos hospitais, nas filas por um leito, numa cama em casa, a todos os que se foram, neste tempo de pandemia, e aos que os amavam.

Gilmar recolhe o que há de belo e fundamental na alma cearense e guarda no mais seguro de todos os cofres: os livros. Na companhia do fotógrafo Francisco de Sousa, Gilmar vai ao fundo do Ceará. Visitou todos os nossos municípios, percorrendo estradas vicinais, carroçáveis, piçarras, adentrou os mais escondidos recantos, com os olhos abertos para os artistas do povo e suas tradições. Viaja

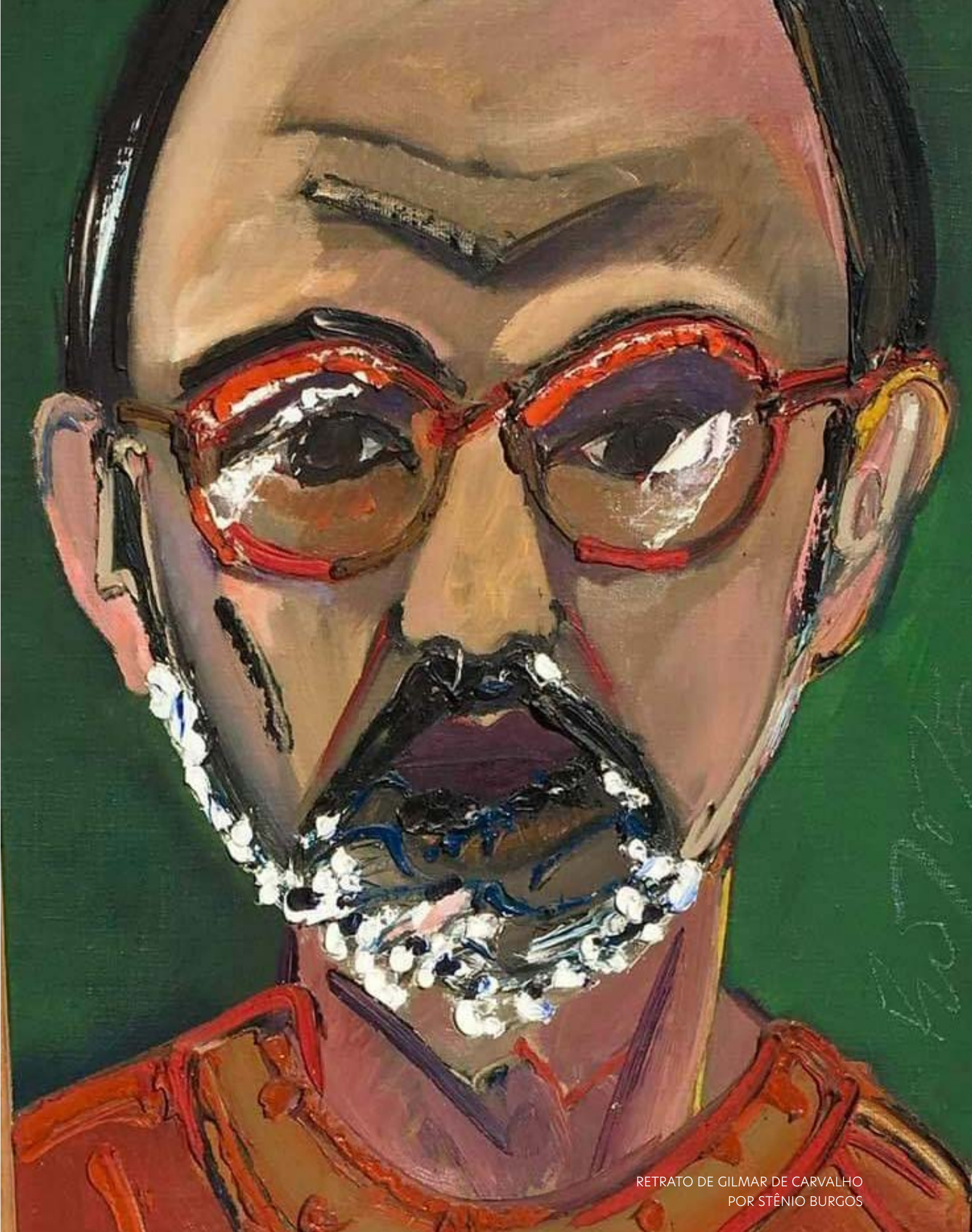
no próprio carro, paga a sua comida, gasolina, dormida, os pneus e o desgaste, para ser livre. Enfrenta, como ele diz, “o pedregulho, a areia, a extrema beleza e a profunda miséria”. Com ouvidos atentos, olhar demorado, descobre os mistérios da criação popular no vento que sopra, nos gestos de um lavrador, nos mandacarus em flor, nas linhas do horizonte, nas secas e inundações, nos raios de luar, no canto das patativas. Cada uma dessas pequenas flores silvestres é uma prece para nosso professor Gilmar. E todo o seu reino reza por ele.

Este é o seu reino, o seu povo: o povo do cordel, da xilogravura, os vaqueiros, as rendeiras, labirinteiras, bordadeiras, dançarinos de maracatus, as bandas cabaçais, os poetas, indígenas, pais e mães de santo, as cozinheiras, doceiras, os rabaqueiros, cantadores, mamulengueiros, repentistas, sanfoneiros, tocadores de pífaro, trovadores, dançarinos, profetas...

Para Gilmar nasceram todas estas florinhas e ressoam todas as cordas de rabecas, todos os repententes, aboios, todas as peças de teatro, todos os mamulengos, as emboladas, cantorias ressoam nos sertões, loas e saraus, toréns e trovas, Ana da Rabeca tira para ele um baião, para ele canta sua madrinha Dadá os benditos “Maria Valei-Nos”, trechos da “Nau Catarineta”, para ele entoam salmos as beatas do padim Cícero, a comemorar sua existência generosa e íntegra. Louvado seja!

(O Povo, 10 de abril de 2021)





RETRATO DE GILMAR DE CARVALHO  
POR STÊNIO BURGOS

# Depoimentos

## Ana Quezado

### JORNALISTA

Um eterno professor, um amigo inesquecível. Bastou a vida nos reunir na Comunicação Social da UFC e nunca mais nos separamos. Foi uma das pessoas que conheci mais generosas com a partilha do conhecimento. Era sempre assim: “GildeCar, gostei desse teu livro”. E ele: “Leva, é teu”. Era um intelectual irretocável e ainda tinha uma verve humorística singular. Quando decidi fazer mestrado e pesquisar a tv no Ceará, ele colou de vez em mim porque amava o tema e queria parcerias de estudo. Sem ele, jamais teria concluído. Gildecar, você não deixou seguidores. Você deixou conhecimento em forma de gente. Segue em paz, amigo.

## André Magalhães

### MÚSICO, PRODUTOR

Gilmar de Carvalho, um professor popular!!! ... Das perdas gigantes para o Ceará e mundo. Tanto conviveu, pesquisou, publicou, e divulgou e bricou com a arte cearense!!

Quando eu e Van moramos em Fortaleza nos encontrávamos sempre nos principais eventos culturais da cidade onde trocávamos os sentimentos de show, filmes, exposições e sempre generoso e ao mesmo crítico nessa deliciosa convivência ! Ahh saudade!!!

Muito próximo quando cuidei do “Ceará das Rabecas” .. Lindas lembranças além da admiração e inspiração por todo o legado ! Daqueles grandes mestres !!

Eu e Vanessa Louise deixamos um abraço forte nos amigos cearenses por essa passagem .. que todos estão sentindo!!

Saudações enormes ao professor Gilmar!!!

# Bete Jaguaribe

JORNALISTA - DIRETORA DE FORMAÇÃO DO INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

Muita tristeza! Doença maldita, traiçoeira! Trocamos mensagens há poucos dias, quando ele falou que esperava sair logo.

Tomo aqui a foto publicada por @lcdecarvalho pra lembrar dos encontros afetuosos que sempre tínhamos com o professor. Sempre com muitos risos!

Gilmar, além de um intelectual de primeira, foi um cearense em sua plenitude. Nunca vi um humor tão fino! Me chamava de “arara azul”! Na primeira vez, com minha racionalidade virginiana, eu perguntei: “professor, arara é porque eu grito muito? Azul por conta da cor dos olhos?” Gilmar: “especialmente, porque é uma ave rara. Está em extinção!”

Rimos que choramos! Observador inteligente da vida!

O que mais me fascinava no Gilmar era seu humor cáustico, crítico, que tinha a capacidade de jogar luz sobre a experiência social. Era um verdadeiro método de observação. Capaz de dar clareza às coisas! Como fará falta, nesses tempos tão sombrios! Meu orientador de mestrado, intelectual rigoroso, amigo querido, te amo.

## @budejopodcast

\*DO TWITTER

“A cultura cearense perdeu ontem o mais apaixonado dos seus pesquisadores, Gilmar de Carvalho. O Cariri, para onde ele olhava com um pouco mais de amor, perde um dos mais queridos de seus visitantes. Gilmar nos recebeu em 2019 para gravar o nosso especial sobre Patativa do Assaré.”

# Calé Alencar

**MÚSICO, PRODUTOR**

Gilmar de Carvalho encantou-se. Querido amigo e mestre, que conheci em 1980, quando fui fazer jingles para a Scala Publicidade. Ele, como redator, me deu vários textos e briefings e de algum modo foi também um parceiro. Depois descobrimos os nossos laços mais afetuosos por conta de sua grande amizade com @margari dagiffoni, mãe do meu @giffoniluz, e seu convívio e aprendizado com minha tia Neide Alencar, mãe espiritual de nós dois. Foi ele quem me ligou pra avisar do encantamento da Mãe Neide Pomba Gira. Ele em Fortaleza, eu em São Luís. Agora, os dois andam abraçados em meio a tanta luz que há nas veredas do universo. Eu, aqui, no meio desta pandemia e deste genocídio miliciano, ligo pra quem?

## Sobre memória, cultura e Gilmar de Carvalho

### Cláudia Leitão

**DIRETORA DO OBSERVATÓRIO DE GOVERNANÇA MUNICIPAL DO IPLANFOR**

Impossível referir-nos à memória sem constatarmos sua cumplicidade com os valores e as representações de uma cultura. A memória é o grande fi o condutor de uma arqueologia do social, marcada por narrativas hegemônicas e consensos históricos, mas também, por contradições e não-ditos. Pesquisar a memória de uma comunidade passa pela observação das denominações de ruas, praças e demais obras públicas, fontes valiosas para que possamos perceber as tentati-


vas de produção de uma espécie de “memória branca”, destituída de impurezas e ambivalências. Repetimos mecanicamente essas denominações sem aprofundarmos as biografias dos denominados, sem reconstituirmos o passado nem voltarmos à “cena do crime”. Meu querido amigo Lira Neto escreveu um artigo a esse propósito, sugerindo que a nova Biblioteca Pública do Ceará deveria ganhar nova denominação, desta feita homenageando o professor Gilmar de Carvalho, autor de mesmo fatídico ano...deu-se o ataque que resultou no massacre da comunidade do Caldeirão... sob a acusação de professar o ‘comunismo’”. Ironicamente, nos tempos obscuros em que vivemos, universidades públicas são aniquiladas, a arte é cerceada e os direitos humanos são solapados a partir da palavra comunismo, ainda hoje considerada apanágio para toda sorte de autoritarismos. Memória não é conservação. É projeção e movimento. Bergson alerta sobre a necessidade de pensarmos a memória não do presente ao passado, mas sim do passado ao presente, numa percepção expandida e dinâmica, capaz de expandir nossa consciência. Memória não “do que foi”, mas do que pode “vir a ser”. Viva a Biblioteca Pública Professor Gilmar de Carvalho!

22 **OPINIÃO**  
COMENTE NOSSO EDITORIAL: OPINIAO@OPOVO.COM.BR

WWW.OPOVO.COM.BR  
SEGUNDA-FEIRA  
FORTALEZA - CEARÁ - 17 DE MAIO DE 2021

## ARTIGOS

### Sobre memória, cultura e Gilmar de Carvalho



**Cláudia Leitão**  
claudiasousaleitao@yahoo.com.br  
Diretora do Observatório de Governança Municipal do Iplanfor

Impossível referirmo-nos à memória sem constatar sua cumplicidade com os valores e as representações de uma cultura. A memória é o grande fio condutor de uma arqueologia do social, marcada por narrativas hegemônicas e consensos históricos, mas também, por contradições e não-ditos. Pesquisar a memória de uma comunidade passa pela observação das denominações de ruas, praças e demais obras públicas, fontes valiosas para que possamos perceber as tentativas de produção de uma espécie de “memória branca”, destituída de impurezas e ambivalências. Repetimos mecanicamente essas denominações sem aprofundarmos as biografias dos denominados, sem reconstituirmos o passado nem voltarmos à “cena do crime”. Meu querido amigo Lira Neto escreveu um artigo a esse propósito, sugerindo que a nova Biblioteca Pública do Ceará deveria ganhar nova denominação, desta feita homenageando o professor Gilmar de Carvalho, autor de pesquisas essenciais à cultura popular e de obras literárias marcadas, sobretudo, pela insubmissão. Afirma Lira Neto: “Sempre achei despropositada a homenagem que atribuiu, em 1978, por decreto, em plena ditadura militar, o nome do político Francisco de Menezes Pimentel à biblioteca pública. No currículo do homenageado constou o fato de ter sido um dos interventores federais nomeados por Getúlio Vargas em outra ditadura, o Estado Novo, em 1937. Naquele mesmo fatídico ano...deu-se o ataque que resultou no massacre da comunidade do Caldeirão... sob a acusação de professar o ‘comunismo’”. Ironicamente, nos tempos obscuros em que vivemos, universidades públicas são aniquiladas, a arte é cerceada e os direitos humanos são solapados a partir da palavra comunismo, ainda hoje considerada apanágio para toda sorte de autoritarismos. Memória não é conservação. É projeção e movimento. Bergson alerta sobre a necessidade de pensarmos a memória não do presente ao passado, mas sim do passado ao presente, numa percepção expandida e dinâmica, capaz de expandir nossa consciência. Memória não “do que foi”, mas do que pode “vir a ser”. Viva a Biblioteca Pública Professor Gilmar de Carvalho! ■

# Daniel Fonseca

## JORNALISTA

Gilmar, você é um amigo, uma referência ética, uma matriz afetiva, um encantador de vidas que encontrei no percurso que poderia ser simplesmente acadêmico. Como disse quando você chegou aos 60, 'é um trovador de histórias que doa sua vida ao cultivo do saber; um pensador privilegiado das complexidades instigantes e indignantes da contemporaneidade. As tradições são seu alimento da alma, e seus valores são imanentes: o pensamento é livre; as relações não são de fachada; seu nome não é grife'. Com seu jeito pretensamente fechado, você disse que não precisava de artigo em jornal, que não curte celebrações, mas com você a gente tem que festejar a existência sem aviso prévio, sem cerimônia - e acabou saindo um texto sobre você e a tia Rosa naquele 2009. Sei que você gostou, como deve estar sentindo essa vibração coletiva de tantas imagens e palavras de saudade imediata. Gildecar, fico feliz de participar e de ter estado até aqui no folgado da sua vida de tanto amor, poesia e criação. O baobá e os nossos cafés vão sentir sua falta. E pode ter certeza que gerações futuras e já viventes, como a da Lis, vão conhecer a dimensão de mundo que você nos ofereceu. Ave, Gilmar!

# O silêncio e as palavras de Gilmar de Carvalho

Dellano Rios

**JORNALISTA**

Há um poema de Patativa do Assaré (1909 - 2002) em que ele confessou como o luto parecia lhe roubar as palavras, logo dele, artesão hábil para quem o verbo fazia as vezes do barro. “Eu vou contá uma históra/ Que eu não sei como comece,/ Pruquê meu coração chora,/ A dô do meu peito cresce,/ Omenta o meu sofrimento/ E fico uvindo o lamento/ De minha arma dilurida,/ Pois é bem triste a sentença/ De quem perdeu na isistença/ O que mais amou na vida”, assim o poeta inicia “A morte de Nanã”.

O sentimento expresso pelo poema traduz o silêncio que invadiu um número incontável de amigos, alunos, discípulos e admiradores de Gilmar de Carvalho, naquela manhã de domingo que trouxe a notícia de sua morte.

A cada telefonema e mensagem trocada por essa imensa rede de órfãos que ele deixou, repetiu-se o mesmo testemunho: a tristeza que nos fazia não saber o que dizer, o choro que afogava as palavras antes de elas serem ditas. Mas ficar sem palavras, como o poeta, talvez seja o tributo apropriado. O primeiro, pelo menos.

Quem conviveu com Gilmar conheceu bem seus silêncios. Quando ouvia alguém, frequentemente se demorava um pouco nos pensamentos antes de falar. Franzia o cenho, massageava a barba. Cuidava das palavras, das ideias, para então fazer observações breves e precisas, como a letra miúda com que autografava suas obras e escrevia os bilhetes que deixava junto aos livros e textos emprestados aos seus alunos.

O exercício da introspecção era não só um traço de sua personalidade, como uma manifestação de sua generosidade. Gilmar ocupava um lugar insubstituível na vida cultural e intelectual do Ceará, mas não se deixava seduzir pela própria importância.

Atendia quem o procurava, ouvia com atenção quem começava então a descobrir o vasto território que ele palmilhava há décadas. Dividia e, assim, multiplicava. Como poucos, dedicou-se a formar pesquisadores e a fazer despertar a consciência para o valor da cultura e da comunicação.

Não é possível falar da cultura, das artes e do jornalismo do último meio século no Estado sem se tomar nota de sua presença. Foi uma referência para os publicitários e jornalistas, que ajudou a formar na Universidade Federal do Ceará e com seu exemplo; homem de teatro, ficcionista de vanguarda; um autor-viajante, que esquadrinhou as riquezas materiais e imateriais de todo o imenso continente das culturas das tradições populares; e uma voz crítica e insubmissa diante das violências alimentadas pela ganância e pela ignorância.

Professor foi o título que se usou com mais frequência para referir-se a ele. Professor Gilmar de Carvalho. O próprio gostava de assim ser chamado, por orgulho da profissão e por direito, dado ter sido um mestre em tantas frentes, na universidade, nas redações, nas estradas do Ceará e na vida. Quem foi seu aluno nunca deixou de sê-lo. Outros tantos o são sem saberem: suas lições seguem reverberando em seus órfãos-aprendizes.

Outros silêncios se seguirão. Gilmar gostaria que fossem os da leitura e da releitura de seus livros, aos quais dedicou a vida. Serão, também, os da repetição de seu gesto, de pensar antes de falar, já que os encontros com ele agora se darão, sempre e para sempre, na memória.

Cada silêncio será a véspera da palavra. Gilmar plantou tantas que, certamente, ainda muito ouviremos sua voz, escrita, falada ou vivida, em tantos quantos tiverem sido seus aprendizes - e repito: todos o somos.

Obrigado, professor. Até a próxima leitura.

(Publicado originalmente no Diário do Nordeste).



Eu vou contá uma histora  
Que eu não sei como comece,  
Pruque meu coração chora,  
A dô no meu peito cresce,  
Omenta o meu sofrimento  
E fico uvindo o lamento

E a vida do meu vivê.  
Eu bejava, com prazê,  
Todo dia, demenhã,  
Sua face pura e bela,  
Era Ana o nome dela,  
Mas, eu chamava Nanã.

De minha arma dilur  
Pois é bem triste a  
De quem perdeu na  
O que mais amou

Já tou véio, acabrunha  
Mas inriba deste chão,  
Fui o mais afurtunado  
De todos fios de Adã

Dentro da minh  
Eu tinha g  
Era um  
Porém

Foi sa

G



inha mais primô  
as mais bonita joia,  
da do que as fulô  
cá de Jardim de Troia  
ala o dotô Conrado.

cabelo cachiado,  
reto da cô de viludo,  
nã era meu tesôro,  
diamante, meu ôro,  
meu céu, meu tud

ntando,

tando

# Viver, viver e viver

## Demitri Túlio

JORNALISTA - CRÔNICA EM O POVO

25 de abril de 2021

*Antes, a morte era parte da existência. Não deixou de ser, mas virou uma tragédia cansativa e demorada durante a pandemia*



Nunca a morte foi tão cansativa. Isso porque morrer, nos dois últimos anos, deixou de ser um evento normal de parte da existência. Ainda é, mas virou uma tragédia demorada.

E posso estar escrevendo de um lugar confortável. De uma família que, hoje, não está nas zonas onde o Estado é menos e não viu os filhos pretos serem mortos pela polícia nem em guerrilhas da miséria.

Mas não vou entrar em modo de culpa, um pardo (tenho abuso dessa certificação racial de limbo) também sujeito a preconceitos e suspeitas.

O caso aqui é a morte covidária, celerada com todos. Dos donos dos moinhos de trigo no Mucuripe ao coveiro (já exausto) do cemitério popular do Bom Jardim. Sim, ela impacta mais cruel em que tem quase nada na vida segundo a meritocracia babaca.

Mas a cipoada na alma, na tal de saudade (sem poesia) ou no insalubre fundo de cacimba para onde se cai, geme em qualquer um que tenha nervos. Pelo menos em mim. A saída repentina de Gilmar Carvalho ainda é uma queixa.

Antes, é fato, os quase cinco mil homicídios por ano no Ceará já choviam no molhado. Quem se importava, mesmo, com os assassinatos nos “sombrios” da Cidade? Das zonas onde um Centro Dragão do Mar jamais seria erguido?

Morrer uma trinca de “novinhas”, esquartejadas, separadas da cabeça e enterradas na lama do mangue do Parque Leblon? E daí?

A ladainha “toda vida importa”, usada para seres vivos vulneráveis e marcados pelo tiro certo, nem deveria existir.

Sobre a morte como extremo simbólico da vida, no bairro onde fui criança era de vez em quando um sepultamento. Demoravam anos para se amanhecer com a notícia de alguém falecido.

E era um susto porque a falecida (que tinha nome e convivência) não estaria mais ali no outro dia. Fazia falta do bom dia ao boa noite.



Vida que segue! É muito chata a frase. Tal qual “vai dar certo” em meio a uma pandemia tratada por “gripizinha” e já se vão quase 400 mil enterros e cremações.

Foi assim com o Leôncio, rapaz magro que um dia se afoitou na Praia do Futuro e ficou no último mergulho. E com dona Maria, falecida com uma barriga d’água. Passei dias pensando na vida deles.

Não se morria toda hora naquele mundinho e havia despedida. Tia Mariana, na verdade minha bisavó paterna, morreu com um câncer no intestino. Ganhou um velório na sala de visita, um cortejo de carros até o Maranguape e discursos melosos (e alguns falsos) na beira do túmulo.

Do Gilmar não nos despedimos, não vi seu corpo, não tiveram abraços entre os amigos, foi cremado e pronto. Sua mãe adotiva, dona Maria, semanas antes, foi ainda mais melancólico na covid também.

Dona Araci Furtado, mesmo com a idade avançada e outros problemas de saúde que se misturaram à covid, também foi uma falta de despedida estranha. Milhares estão sendo... Mas não vou me adaptar.

É muito chato ter saudade de quem se quer bem e saber que não haverá mais convívio. Nem que levasse um mês, um ano sem vê-la, mas você sabia que poderia bater à porta e ela receberia com o mesmo prazer de sempre...

Um café, um artigo científico, uma fofoca, as sessões com o psicanalista, o jornalismo, o novo livro em escrita, a vida conjugal e a parceria com Francisco Sousa, a falta de grana para novas expedições de Gilmar pelos sertões...

Vida que segue! É muito chata a frase, não me consolem com ele. Tal qual "vai dar certo" em meio a uma pandemia tratada por "gripizinha" e já se vão quase 400 mil enterros e cremações. Tenho vontade de gritar "aí, dento"... Mas vou ficar na minha, preparando um bote.

<https://mais.opovo.com.br/colunistas/demitri-tulio/2021/04/25/viver--viver-e-viver.html>

# O imenso Gilmar de Carvalho

## Dideus Sales

POETA, RADIALISTA



Em tempos tão esquisitos  
Reinam funestas surpresas,  
Afloram fortes tensões,  
Desabrocham-se tristezas,  
A angústia nos atinge  
E a dor da perda nos cinge  
Num manto de incertezas.

Ante tantas asperezas,  
Lamentações e pesares,  
A covid impiedosa  
usurpa um dos luminares  
Da nossa literatura,  
Perscrutador da cultura  
E tradições populares.

Pandemia incontrolada  
Muitas tragédias, promove.  
Levou Gilmar de Carvalho,  
Lembrança que nos comove.  
Numa batalha ilegítima  
Acabou tombando vítima  
Da covid dezenove.

Aos 71 de idade  
Partiu o grande escritor,  
Professor de jornalismo,  
Editor e curador,  
Homem simples e feliz,  
Da cultura de raiz  
O maior pesquisador.

Partiu Gilmar de Carvalho,  
Figura exponencial!  
Talhado pra ler os signos  
Da senda regional.

O guardião de memórias  
Foi contar suas histórias  
Na pátria celestial.

Despediu-se o Ceará  
Do filho ilustre e gentil,  
Em dois mil e vinte e um,  
A 17 de abril.  
Pesquisador consagrado,  
Escritor admirado  
Por leitores do Brasil.

Gilmar deixou na cultura  
Cearense as digitais,  
Entre amigos a saudade  
Dos seus modos naturais,  
Na conversa o intelecto,  
Educado, circunspecto  
E atencioso demais.

Sisudo, porém gentil,  
Decente e fiel consócio,  
No deleite do ofício,  
Nem se lembrava do ócio.  
O pertinaz caminheiro  
Fez da cultura o roteiro,  
Da missão, um sacerdócio.

Personalidade forte,  
Sua marca distintiva.  
Ávido por narrações  
Para moldar a missiva.  
Em suas obras impressas  
Constam primorosas peças  
Acerca de Patativa.

Entusiasta das coisas  
Da popular tradição,  
Fez colheita de matérias  
Por serra, praia e sertão  
Onde se tecem saberes  
E inteligíveis fazeres,  
Com grande obstinação.

Gilmar é originário  
Da cidade de Sobral,  
Nascido a 30 de agosto  
Em circunstância normal,  
Em 1 - 9 - 4 - 9.  
Sua ausência hoje comove  
A comuna cultural.

Era, em comunicação  
E direito, graduado  
Pela UFC, onde  
Também fizera mestrado.  
Tendo o saber como óptica,  
Em São Paulo, em semiótica,  
Na PUC fez doutorado.

Escultor de belos textos  
Sobre xilogravuristas,  
Aboiadores, louceiras,  
Rabequeiros, repentistas,  
Violeiros, cangaceiros,  
Emboladores, vaqueiros  
E poetas cordelistas.

Gilmar, este ano ainda  
Outro livro lançaria,  
O "Poéticas da voz",  
Cheio de graça e magia,

Com elementos bonitos,  
Aboios, cordel, benditos,  
Emboladas, cantoria...

Sequioso em descobrir,  
De pesquisa, novas fontes,  
Percorreu muitos lugares,  
Desceu vales, subiu montes  
Em grandes buscas, sem tréguas,  
Superou todas as léguas,  
Em todos os horizontes.

Pesquisou o labirinto  
Bordado em Aracati;  
Escreveu sobre os poetas  
Do povo do Piauí,  
E orientou edições  
E várias publicações  
De artistas do Cariri.

Cinquenta livros ou mais  
Consta a sua relação  
De livros já publicados,  
E, ainda uma porção  
De textos, novos e sobras,  
Componentes doutras obras  
Em fase de construção.

Gilmar foi um ser imenso  
De muita simplicidade,  
Em tudo que produziu  
Mostrou genialidade,  
Discorreu, sem embaraço  
Sobre tradição, cangaço  
E religiosidade.



Em crônica, prosa poética  
E conto, com distinção,  
Legou sete grandes livros  
No campo da ficção.  
"Parabélum" bom romance,  
Outro de longínquo alcance  
É "Resto de munição".

"Buick Frenes", "Pequenas  
Histórias de crueldade",  
"Orixás do Ceará",  
Uma singularidade.  
O "Pluraria tantum",  
"Queima de arquivo" incomum  
Em sua expressividade.

Também, no campo teórico,  
O que fez, aqui resumo,  
"Publicidade em cordel",  
Tratado sobre o consumo,  
A "TV no Ceará",  
"Madeira Matriz" e há  
Outros trabalhos de prumo.

Sobre o bardo do Assaré  
Compôs seleta expressiva:  
"Um poeta cidadão"  
Obra muito sugestiva,  
Na mesma linha profética,  
"Antologia poética",  
"Cordel canta Patativa".

Publicou "Cem Patativa"  
Obra de fôlego e de fé,  
Ainda "Poeta pássaro",  
Com notas de rodapé.

"O sertão dentro de mim",  
Todos começando assim:  
Patativa do Assaré.

É difícil precisar  
Qual o volume melhor,  
"O melhor de Patativa"  
Os fãs recitam de cor.  
Outras sugestões oferto:  
"Os cordéis", "Pássaro liberto"  
"Patativa em sol maior".

Lançou também "Tirinete-  
Rabecas da tradição",  
Mestre "Noza escultor  
Do Padre Cícero Romão";  
"Onze vezes Joazeiro",  
Desse livro alvissareiro  
Fez a organização.

Sobre o cordel do Juazeiro  
Pinçou "Lyra popular".  
"O Ceará do Ednardo",  
Livreto espetacular.  
Tracejou grandes roteiros,  
O livro "Mestres santeiros"  
É peça pra se adorar.

Ao falar da trajetória  
Do Professor, me comovo.  
Uma produção contínua...  
Tinha sempre um livro novo.  
Na linha de projeção  
De Artes da Tradição,  
Escreveu "Mestres do povo".

Pertinaz e competente  
No que pretendeu fazer,  
Viu a sua plantação  
Literária florescer.  
Destaco uma obra linda  
De nome mais lindo ainda,  
Tá “Bonito pra chover”.

Narrou histórias modernas  
Pesquisou coisas antigas,  
Ouvindo de perto incelenças,  
Reisados e outras cantigas.  
Falou de Nice Firmeza,  
E expôs com delicadeza  
“A grande arte de Estrigas”.

Do livro “Neco Martins”  
Foi o organizador;  
“Rabecas do Ceará”,  
Um volume de esplendor;  
Perseguindo os mesmos temas,  
“Cordéis e outros poemas”,  
Também “Rangel escultor”.

Tudo que fez foi bem-feito  
Pois fazia com desvelo,  
Por isso cada trabalho  
Exprimia forte apelo.

Primava pela estética  
Sintonizada com a ética  
No mais apurado zelo.

Preparou bem o terreno,  
Cumpru exaustiva empreita,  
A seara cultural  
Enaltece e o respeita.  
No cultivo da palavra  
Foi imensa a sua lavra  
E bem modesta a colheita.

Sua obra cristalina  
E o incontestado talento  
Trouxeram-lhe honrarias,  
Mas, no meu entendimento,  
Por tudo que ofereceu,  
Acho que ele recebeu  
Pouco reconhecimento.

Tentando encurtar distância  
Precisei pegar atalho,  
Senão não concluiria  
Este modesto trabalho.  
Pois, consiste num dilema,  
Condensar em um poema  
Quem foi Gilmar de Carvalho.

Facebook - 21 de maio de 2021 às 19h59 · Centro Histórico de Aracati

Gilmar com o  
Vaqueiro Egídio  
de Freitas  
Morada Nova.  
FOTO: FRANCISCO  
SOUSA



# Déo Cardoso

**DIRETOR E ROTEIRISTA**

O nordeste perdeu hoje, pra Covid, um dos grandes ícones na pesquisa cultural. Professor Gilmar de Carvalho ensinava que pesquisa cultural pode ser uma forma de arqueologia poética. Vai fazer muita falta.

**Gilmar, um rio que marcou  
as nossas vidas**

# Dodora Guimarães

**CURADORA, PRESIDENTE DO INSTITUTO SÉRVULO ESMERALDO**

A dor deste domingo (ou sábado) triste não tem chuva que lave, não tem sol que ilumine, não tem nada que a gente possa dizer: a vida continua. Não tem palavra alguma que dê conta do tamanho dessa perda. Para os amigos, para a cultura cearense, para a mal conhecida e pouco difundida cultura brasileira fica uma lacuna difícil de ser preenchida.

Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho (1949 - 2021), o nosso querido professor Gilmar de Carvalho, autor do revolucionário romance Parabélum (1ª edição, edição do autor, 1977) e de mais de meia centena de livros documentais da história social, da antropologia cultural, da dramaturgia, da arte e da cultura cearense foi um intelectual incansável, abnegado, "fuçador", destemido e de águas profundas.

A sua sólida formação intelectual tinha o lustre da invenção, do jogo criativo, do bom humor apurado. O seu conhecimento não tinha bitola, fronteira ou algum limite.

Gilmar de Carvalho leva com ele um Ceará que ele enxergava por inteiro. Perdemos um amigo, um aliado da história, da arte e da cultura.

Com ele aprendemos o valor da amizade, a grandeza do mundo, o destemor diante da vida. Gil era corajoso, valente e solidário. Tudo dele era dividido, partilhado, distribuído.

Conheci Gilmar de Carvalho em 1974. A nossa grande amizade foi como um rio, crescendo com a correnteza. Cultivamos uma cumplicidade tremenda. Foi um amigo irmão em todos os momentos da minha vida desde então. Um interlocutor de todas as horas, atento, perscrutador, cauteloso. Ele sabia ouvir, falar e silenciar. Qualidades que ele levou para vida acadêmica e para as suas pesquisas de campo. Gilmar conheceu as entranhas do Ceará sertanejo, litorâneo e serrano. Hoje os quatro cantos deste Ceará que rezou pra ele nos últimos dias, chora pelo tesouro que perdemos para esse tal Covid-19.

Choro com o povo que chora por Gilmar. Porque quando um irmão parte a gente olha pros lados e se vê só.

## Donizete Arruda

### JORNALISTA

Cada jornalista formado na ufc nos últimos 35 anos está de luto hoje. partiu o mestre gilmar de carvalho. um garoto de 72 anos. a covid o levou. Professor, conselheiro, mestre, amigo. Formou gerações de profissionais sempre com uma fala mansa a apontar os caminhos certos.

# Diário do Nordeste, Editoria de Opinião

## Durval Muniz de Albuquerque Jr.

**PROFESSOR DA UFPE E UFRN. AUTOR DO LIVRO A INVENÇÃO DO NORDESTE**

Conheci pessoalmente Gilmar de Carvalho em um evento em Juazeiro do Norte, cidade tão significativa em seu trabalho. Diante de nós, uma plateia composta por povos indígenas, em processo de ressurgência étnica, artistas populares, estudantes dos diferentes níveis de ensino e agentes culturais da cidade.

Essa assistência dizia bem para quem Gilmar escreveu, falou, pesquisou, trabalhou em toda sua vida de intelectual brilhante. O escritor, jornalista, advogado, nascido em Sobral, no ano de 1949, tornou-se um grande pesquisador no campo da sociologia, da antropologia, da etnografia, da comunicação social.

Devotado à escrita, sua paixão cotidiana, Gilmar nos deixa como legado cerca de 54 livros, seis deles no campo da literatura, dos quais destaco Parabélum (1977) e Pequenas Histórias da Crueldade (1987), e um livro que reúne seus escritos para o teatro. Sua produção acadêmica se estende, ainda, por 36 capítulos de livros e 33 artigos publicados em periódicos científicos.

No entanto, nada se compara a sua produção para a imprensa escrita de seu estado. Graduado em Comunicação Social, pela UFC (1972), com doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (1998), sendo professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, Gilmar nunca deixou de militar na imprensa e nos meios de comunicação de seu estado.



Autor de uma obra vasta, Gilmar de Carvalho deixa contribuições para o teatro, a literatura, a comunicação e para as tradições populares  
Foto: Thiago Gadelha

Nos deixa cerca de 625 artigos escritos nos diferentes periódicos do Estado e de outros estados do país. Neles trata de seus temas favoritos, temas que foram objeto de seus estudos e pesquisas, pioneiras e inovadoras: a literatura de cordel; a xilogravura; as artes populares; a música popular, seus instrumentos como a rabeça e seus artistas, como Ednardo.

Foi o biógrafo e estudioso da obra de Patativa do Assaré, a quem dedicou inúmeros escritos e de quem reuniu e publicou parte da obra poética. Mas também deu visibilidade e dignidade acadêmica a artistas como Noza, Severino do Horto, Expedito, Moisés Matias de Moura, Rangel, Manoel Caboclo, Neco Martins.

Foi um homem que dedicou a vida ao estudo e divulgação do que nomeava de mestres do povo, das artes da tradição, das tradições populares e da cultura cearense. Foi também um estudioso e um crítico da propaganda e do marketing veiculadas pelos meios de comunicação, notadamente da relação entre propaganda, discurso publicitário e linguagem regional, com destaque para a utilização da linguagem do cordel como veículo de propaganda comercial.

Seu livro “O gerente endoidou: ensaios sobre publicidade e propaganda no Ceará” é uma referência na área. Foi também um estudioso da expressão gráfica popular e da televisão no estado do Ceará. Dedicou livros a importantes artistas cearenses, pouco abordados quando se trata das histórias das artes no país, como o pintor, desenhista e crítico de arte Estrigas (Nilo de Brito Firmeza) e o pintor, desenhista e gravador Antônio Bandeiras.

Esse intelectual tão importante era um homem gentil, de fala mansa, de cuja generosidade intelectual e pessoal muitos tiveram a felicidade de partilhar. Mas foi também um homem marcado pela injustiça e pelo preconceito.

No voo que fizemos de Juazeiro do Norte a Fortaleza, retornando do evento em



que estivemos juntos, recordo ele me falando de como o fato de ser um intelectual negro e homossexual lhe custou vivenciar muitas situações de discriminação e até gestos de agressão e violência simbólica.

Talvez, por isso, tenha levado uma vida muito discreta, tenha construído um estilo de vida muito modesto e contido. Diferentemente do que era comum à sua geração, Gilmar de Carvalho nunca escondeu a sua condição de homossexual, sendo uma referência na cidade para quem queria pesquisar ou escrever sobre essa temática.

Diário do Nordeste, Editoria de Opinião, 27/04/2021

# Saudade sempre querido amigo Gilmar de Carvalho

Ednardo

CANTOR E COMPOSITOR

Nós os cearenses, temos um preito de gratidão por todo seu trabalho e dedicação a cultura de nossa terra. Um dos grandes tradutores do que representamos nos signos existenciais do Ser Cearense.

# Ao mestre Gilmar de Carvalho

Eduardo de Menezes Macedo

## CORDELISTA

- Prepara-te para a guerra.  
- Como fazê-lo, senhor?  
Já que eu, diante da fera,  
De armas não posso dispor?  
Só trago flores e rendas  
E rimas de um trovador  
Que as areias encobriram  
E o vento desenterrou.

Trago contas de um rosário  
Que uma beata me deu,  
Que, embora desmantelado  
Quando seu fio rompeu,  
Já estava por mim guardado,  
Seguro, na pretensão  
De algum dia resgatá-lo  
Junto à nova tradição.

Nem sequer setas ou arcos  
Que sirvam para a refrega,  
Salvo as crinas retesadas  
Que ornaram outras pelejas.  
Trago, sim, a cor não nega,  
A tez das raças andejas  
E microtons aboiados,  
Ecos de vetustas eras.

Como, então, opor-me à fúria  
De tão sangrenta pantera?  
- Si vis pacem, para bellum.  
- Parabelum, eis o mito,  
Eis o herói, o anti herói moço,  
Eis um tributo a quem sirvo  
Incondicional: meu povo.

Lutei, lutava de novo,  
Para livrá-lo do estorvo,  
Dar-lhe anum invés de corvo,  
Dar-lhe o timbre do seu canto,  
Dar-lhe o riso invés de pranto,  
Dar-lhe o velho feito novo;

Dar-lhe a borduna tapuia,  
Dar-lhe os braços dos bantus,  
Dar-lhe a luz de claras luas  
E o mel doce dos cajus.  
Saciar sua fome, sede,  
Dar-lhe o macio dos beijos,

Dar-lhe o repouso nas redes  
De algodões e de tucuns.  
Repousar cabe a quem luta.  
- Si vis pacem, requiescat.

(18 de abril de 2021)

# Elba Braga Ramalho

**PESQUISADORA, PROFESSORA, MUSICISTA**

Gilmar voou! Deixa-nos órfãos! Fica-nos o perfume de sua presença! O som ondulado de suas palavras sinceras que nos estimulavam a acreditar em nosso potencial criativo!

Obrigada Gilmar!

# Eleuda Carvalho

**JORNALISTA**

Perdemos um mundo de alegria inteligência cultura arte... perdemos um sertão um ser tão incrível generoso repartidor de maravilhas... dramaturgo ensaísta pesquisador professor jornalista ficcionista genial... o ouvido alerta à voz do povo à voz de todas e todos....

ah aquela vez no Juazeiro sagrado merendando um doce no bar de Zé de Dedice! calou-se o atento escutador de patativas e pássaros encantados da cultura sertânica das mil e uma noites...

Nunca vou agradecer totalmente sua presença luminosa confortante em dois momentos fundamentais da minha vida, o mestrado e o doutorado, você meu defensor nas duas bancas! A do doutorado na UFSC!!! Na hora “h” você vem de Fortaleza a Floripa trazendo umas fitas do Padre Cícero, que compartilhou com os presentes... e aí eu sabia que tinha conseguido.  
Grata por tudo mestre Gilmar de Carvalho.

## Emanuel Meireles

**PROFESSOR**

Gilmar de Carvalho era um intelectual que, como disse, um colega do departamento de psicologia da UFC, unia simplicidade e competência com poucos. Daqueles que me dão orgulho de fazer parte da mesma instituição e me inspiram. Perda imensa.

# "Manso e Humilde de coração"

## Erotilde Honório

PROFESSORA, ATRIZ, MÉDICA

*Gilmar de Carvalho o professor, escritor e pesquisador era um homem "Manso e Humilde de coração". (O Apóstolo Paulo descreve na Bíblia sagrada, Mansidão como um Dom do Espírito).*

Gilmar de Carvalho carregava em vida um embornal inseparável, repleto de objetos surpresa, bem ao gosto do sertanejo nordestino.

Distribuía com os amigos um livro, um artigo, uma referência rara encontrada num arquivo antigo... Socializava os saberes!

Gilmar de Carvalho recolhia nas suas andanças pelas quebradas do sertão as preciosidades vistas e não valorizadas pelos doutos intelectuais.

O que será que Gilmar de Carvalho leva agora no seu embornal?

Na entrada do Céu São Pedro lhe escancara a Porta Celestial.

Sem pressa Gilmar oferece ao porteiro uma coleção de cordéis. Do seu jeito bonachão o Santo lhe sorri e indica o caminho já de olho na leitura.

Os Anjos mirins o rodeiam e para estes Gilmar oferece os chapéus enfeitados do Reisado. Em seguida os Serafins recebem reco-reco e pandeiros trançados de fitas de todas as cores.

Aos Querubins distribui palha de milho e de bananeira, fibra de coco e muitas quengas (pra ritmar a folia), cipó, juta, cera de abelha, palhas de carnaúba, pedras diversas e areia colorida. O propósito é repaginar o Céu com as Alegrias Nordestinas.

Obrigado por tudo, viu  
Gilmar de Carvalho!

## Fabiano dos Santos Piúba

SECRETÁRIO DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ

A partida do professor Gilmar de Carvalho é uma perda incomensurável para o Ceará. O Gilmar doou toda sua inteligência e atuação acadêmica e política para o Ceará. Para um Ceará que brota debaixo do chão e flora com a cultura de sua gente. Assim foi como professor, pesquisador, jornalista, escritor, curador.

Gilmar sempre estava desenvolvendo algum projeto. Um livro, uma exposição, um seminário, um museu, uma curadoria, uma pesquisa. Nada era para ele. Todos os seus projetos acadêmicos e artísticos tinham um caráter social e coletivo. Sempre voltado para reconhecer, valorizar, promover os saberes e fazeres, as artes e ofícios dos mestres e mestras da cultura popular e tradicional.

Sim, tal como um São Francisco, Gilmar fez sua opção em conviver com os saberes e os lugares dessas pessoas simples por entre as veredas do sertão cearense e nordestino. Gente humilde de uma riqueza milenar que se reinventa o tempo todo. Era isso que animava o Gilmar em sua busca incessante no encontro com a cultura popular. Diria que uma busca também espiritual e de amizade onde ele também de reinventava e ganhava energia para sua luta.

Gilmar não era só um pesquisador em busca de fontes para seu trabalho acadêmico. Ele se tornava um amigo terno e cuidadoso para a vida inteira de muitos mestres e mestras da cultura que encontrou ao longo de sua vida tão





intensa e bonita. Assim ele foi com Patativa do Assaré: um amigo, um cúmplice, um parceiro, um editor, um irmão. Assim foi também com cada rabequeiro, cordelista, xilogravurista, violeiro, aboiador, louceira, artesão e brincante do reisado, do maracatu, do pastoril, do coco.

Em nossa gestão na Secult, tocamos alguns projetos com o Gilmar de Carvalho. Quase todos os dias ele passava pela Ascom/Secult ou pelo gabinete para trocarmos utopias e projetos. A mostra anual de rabequeiros no Cineteatro São Luiz é um deles. Mas foi a publicação do livro de Patativa que mais nos mobilizou. O livro “O melhor do Patativa do Assaré” foi editado pelas Secretarias da Cultura e da Educação do Estado do Ceará em parceria com a Fundação Instituto Patativa do Assaré e organizado pelo professor Gilmar de Carvalho. A obra reúne um conjunto de poemas que foi escolhido pelo Gilmar em escutas e conversas com o próprio Patativa para composição da antologia. O resultado é um livro organizado não apenas com a autorização formal de Patativa do Assaré. Trata-se, de um livro organizado pelos dois: o editor e o poeta. Gilmar e eu acalentávamos um sonho de fazer chegar a todas as escolas a obra de nosso poeta maior. Conseguimos, amigo! Agora vamos dar sequência na etapa de formação de professores para difusão da obra literária do Patativa em todas as escolas públicas do ensino médio do estado.

Recordo que o lançamento do livro ocorreu em uma data muito especial no Memorial que leva o nome do Poeta em sua cidade natal. Lançamos o livro no dia 05 de março de 2020, data de nascimento do poeta, ocasião em que Gilmar recebeu a Comenda Patativa do Assaré das mãos da vice-governadora do Estado do Ceará, professora Izolda Cela. Uma Comenda instituída e sancionada por lei pelo governador Camilo Santana.

Nos últimos dois anos, vínhamos conversando com o Gilmar sobre a implantação do Museu de Arte Popular dos Mestres e Mestras da Cultura do Ceará que vamos instalar no museu desativado da Emcetur. O Gilmar tinha sido convidado para ser o curador e pensar conosco o projeto museológico. Este museu é uma luta dele e será também um legado seu.

Mas no campo pessoal, perdi um grande amigo. Um professor que conheci aos meus vinte e poucos anos e que, certa vez, saiu em minha defesa num dia de entrevista inusitado numa programação cultural lá pelos idos dos anos 1990 na UFC. Veio conversar comigo, deu-me uns conselhos para que eu acreditasse na minha capacidade crítica e criativa. E foi assim que nos tornamos amigos. Além disso, ele era um grande amigo da Luiza de Teodoro, minha mestra, amiga e um amor na minha vida. Depois nos encontramos em São Paulo quando fui fazer meu mestrado em História na PUC e tive a alegria de assistir a defesa de sua tese de doutorado nessa mesma universidade. Tornei-me leitor de suas obras acadêmicas e literárias. Então, para mim foi uma alegria imensa quando ele escreveu a apresentação para o meu livro “Patativa do Assaré - o poeta passarinho” com ilustrações de Mariza Viana, publicado em 2004 e adotado pelo PNBE do MEC em 2006.

O fato é que o Ceará perde uma pessoa que fez muito por nosso estado e pelos cearenses. Que dedicou sua inteligência e sua criatividade crítica para o Ceará. Mas eu perdi um amigo afetuoso e vizinho querido da Maraponga. Por isso choro com sua partida. Choro pela lembrança daquela manhã em minha juventude universitária em que ele me aconselhou e choro porque vamos tocar o projeto do Museu de Arte Popular dos Mestres e Mestras da Cultura do Ceará sem a sua presença física.

Hoje é um dia triste para muitos amigos e amigas do Gilmar, do Gil, do professor, do doutor, do mestre, do parceiro, do companheiro, do camarada Gilmar de Carvalho. Mas é também um dia para celebração de sua vida, memória e toda sua obra. Um dia para a gente agradecer, agradecer, agradecer por tudo que ele fez, o que deixa como legado e como inspiração para gente seguir na luta por um mundo mais justo e democrático.

Siga seu caminho de luz, amigo! Você também é um passarinho!

Obrigado por tudo, viu!  
Abraço terno  
Fabiano

# Fernando Nobre Cavalcante

**PROFESSOR E PESQUISADOR**

Juntou-se ao céu, nossa estrela maior da publicidade.  
Nossa rainha preta do maracatu.

Rainha preta do maracatu  
Nesse teu rosto de falso negrume  
Morre de gozo na renda do sol  
No pano feito pelos fios d'água  
Desse véu de noiva: bica do Ipú"

# Filomeno Moraes

**PROFESSOR**

REPITO:

Vai-se o Mário de Andrade do Ceará. Que seja recebido por rabequeiros, violeiros e cantadores!

# Glória Diógenes

ANTROPÓLOGA, PROFESSORA

Gilmar de Carvalho não foi apenas o grande, o exímio e original pesquisador dos signos, ritos e tradições da cultura popular, o biógrafo de Patativa do Assaré. Foi uma das criaturas mais elegantes e gentis que conheci.

Sua sensibilidade, suas palavras certeiras, seu pensamento-chão, muitas vezes alumiu escolhas, fortaleceu trajetórias, mostrou possibilidades a tanta gente que tateava no escuro. Perde-se um grande intelectual brasileiro, aquele que se desfez de engessadas muletas teóricas e caminhou entre o “tempo e o espaço da enunciação”.

Perde-se um continente de sensibilidade, a certeza de um olhar que escuta, um raro refúgio num mundo sem coração. Vai embora o artífice de delicadezas, um pertinaz guardião da palavra amizade. Dividimos o mesmo psicanalista por muito anos. Calhou de ser, para a minha alegria semanal, no mesmo dia em horários contíguos. Ia quase sempre mais cedo para assentar-me ao seu lado no café do subsolo do Shopping Aldeota. Nesses momentos, conversávamos amenidades, no entreter do tempo. Havia uma calçada imaginária e pequenas cumplicidades cerzidas entre memórias.

Repito o que ele escreveu no texto “retrato impreciso”, sobre o inesquecível Geraldo Markan: *“Quem o visse talvez pressentisse que ele se transformava em pura luz. Essa epifania, só dele, não será compartilhada por ninguém”.*

# Henrique Carneiro

## PSICANALISTA

Gilmar de Carvalho resolveu fazer suas obras em outras paragens. Certamente ganha quem o acolher com suas letras, sua atenta leitura da realidade rústica e sua capacidade de tocar o cheiro da gente, de seus ofícios, e transformá-los em cores e tons impossíveis de captar por outro meio que não fosse pelo pensamento agudo, apostado na beleza de sua escrita.

Sua obra me foi contada hermeticamente e escutada por mim durante 21 anos, alguém eleito como seu primeiro leitor silencioso e agora silenciado.

Ficam os ecos de suas falas que compareciam assiduamente nas 3as-feiras, com um desejo de tocar tudo que ia dos sabores das frutas às cores dos sons das rabecas. Dos gestos autênticos daqueles que fazem a cultura com as mãos, com o paladar, com o aboio, com a fé, até ir ao encontro da vida com a morte.

Viveu como poucos a sensação de morrer a cada obra concluída e o desejo de viver em cada empreitada iniciada para uma nova etapa. Gilmar tinha sempre um novo livro.

A escrita foi sua vida, que segue em cada Parabélum, em cada Madeira Matriz..., em cada parágrafo oferecido a quem estiver disposto a seguir a vida pela memória fiel ao ato de sua descrição minuciosa.

A memória e a escrita servem aos que orbitam ou querem entrar em seu pensamento, este sim cunhado ao som de suas palavras belas e incisivas.

Que siga Gilmar, construindo novos textos por quem for tocado por suas frases múltiplas e sensíveis!

A escuta se cala, mas não se apagam seus ditos. Estes estão em seus livros. Fiquemos com o conforto de poder voltar a uma conversa com você sempre que desejar sensibilidade sincera.



Férias Cariri e Picos 2009  
Foto: Francisco Sousa

# Setilhas ao Andarilho da Cultura

## Helonis Brandão

**CORDELISTA, HISTORIADOR E PROFESSOR**

Ave Gilmar de Carvalho  
Amigo, lido e querido  
Nosso intelectual  
Daquele povo esquecido  
Que batuca, dança e canta  
Com poesia que encanta...  
Pôs no lugar merecido.

Mapeou os rabequeiros  
Retratou os cantadores  
Repentistas, violeiros  
Santeiros e aboiadores  
Viajou por mil caminhos  
Trilhas com pedras, espinhos  
Fez livros reveladores

Deixa Madeira Matriz  
Que trata dos gravadores  
Publicidade em cordel  
O folheto com outras cores  
E em Bonito pra chover  
Reflete e dar parecer



Ao cearense em louvores  
Mas agora é um imortal  
Ao lado de Patativa,  
Walderêdo e Mestre Noza  
Cada vez mais nos cativa  
A entender nossa cultura  
O cordel literatura  
Dando viva a Gilmar...viva!!

## Hildegard Angel

**JORNALISTA**

Morreu o pesquisador Gilmar de Carvalho, da Universidade do Ceará. O conhecimento acumulado, a experiência, a ciência, a sensibilidade, a empatia, todos estão partindo do Brasil. Ficam os perversos, obscurantistas, incultos, insensíveis, desonestos, psicopatas.

**Voou**

## Ismael Pordeus

Meu amigo Gilmar de Carvalho por mais de quarenta anos com diálogos diários mesmo quando eu estava em viagens ou mesmo em longas temporadas na França e em Portugal. Havia de ambos uma narração da jornada era muito divertido. E sentíamos um compadrismo nas nossas trocas de narrações, embora fôssemos diferente isso não impedia a troca de informações dos mais diversos fatos

ocorrido no nosso cotidiano. Não importava as distâncias. Agora. Depois de sua viagem a outro plano sinto o vazio do horário dedicado às nossas conversas. A diversidade dos assuntos arrolados no nosso dia a dia. A convivência foi muito enriquecedora para a ambos.

Gilmar foi uma turbinas na minha vida intelectual pelos estímulos a minha escrita a qual gentilmente se punha sempre a disposição para leitura e sugestões. Resalto a gentileza das observações aos meus texto.

Esteve sempre a minha disposição para me ouvir e vice-versa.

Será uma ausência sentida pelo restos do meus dias, será lembrado sempre com muita saudade. Nunca nos desentendemos, o diálogo era nossa marca.

Perdi meu grande amigo ao mesmo tempo de meu Jonathan Frayer.

Há agora uma grande lacuna para sempre.

## Ismael Pordeus Jr.

**SOCIÓLOGO, PROFESSOR**

Perco meu maior amigo.

Sempre ao meu lado a estimular minha produção acadêmica.

Nos falamos diariamente a noite dando conta do dia.

Fará falta pela minha vida afora.

Vai Gil e adentre o mundo da Luz.

A orar por ti.

O Teu amigo, Ismael



Foto de Francisco Sousa, retratando Gilmar de Carvalho subindo a cinta da serra grande em busca de rabequeiro

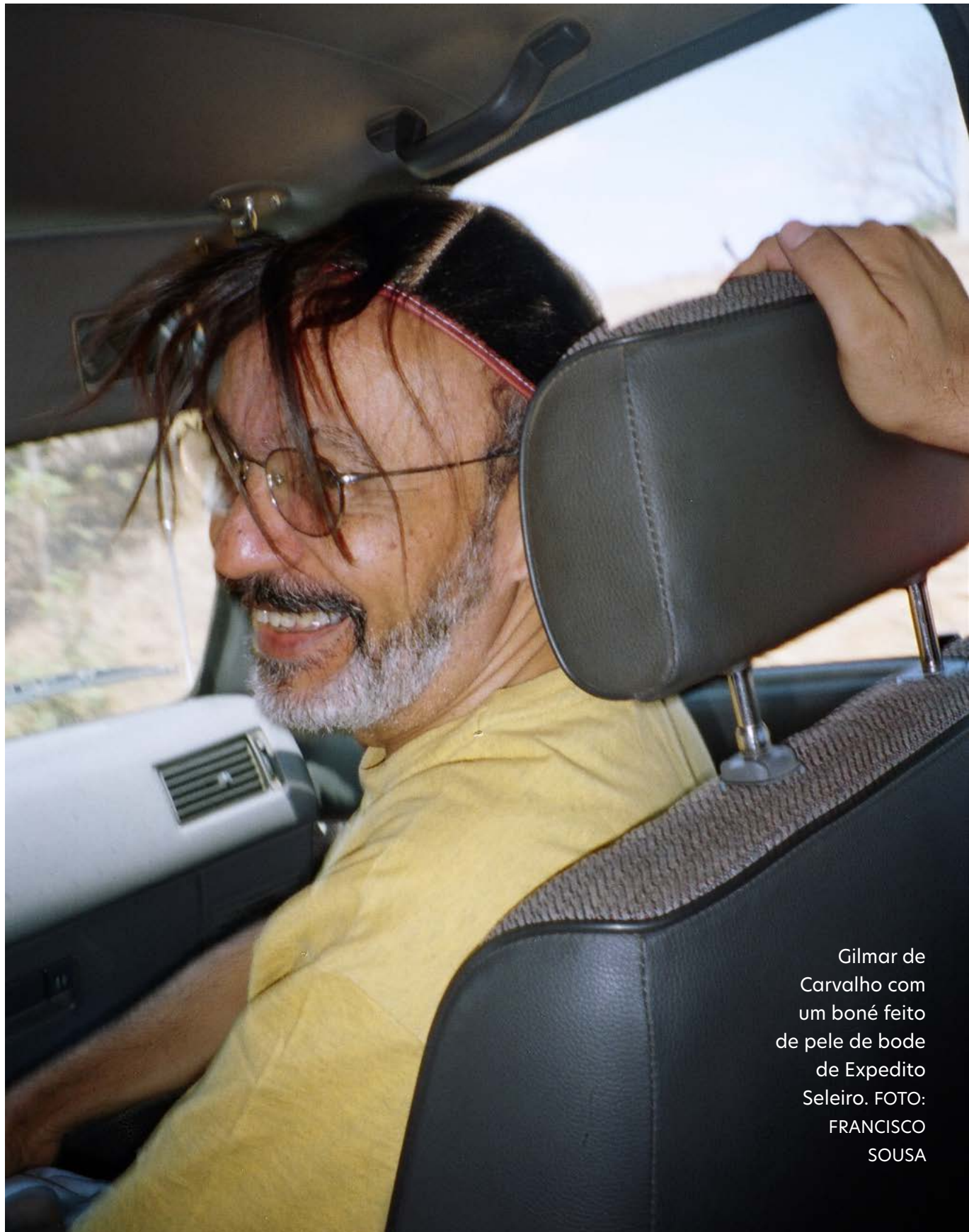
# A Peleja da Formosa Bandida mais o Lorde do Siará contra o Capetão Cloroquina

## Jackson Araujo

COMUNICÓLOGO

A primeira carta de despedida que escrevi para um amigo morto foi na ocasião da partida de Ângela Borges (1947-2004), Birringa, a Formosa Bandida, uma mulher gigante que me chamava de 3x4 por conta de nossas diferenças de altura. Não por acaso, a pessoa em quem mais pensei ontem, domingo 18 de abril de 2021, quando soube pelo Instagram da partida do grande Professor Gilmar de Carvalho (1949-2021), porque foi ela com toda a sua lábia e poder de persuasão, que colocou o Professor Gilmar definitivamente na minha vida. Era o segundo semestre de 1989 e depois de duas frustradas e mal-orientadas tentativas de me formar no Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, fui convidado por Gilmar a ir até sua sala, no segundo andar do prédio da coordenação do curso.

As memórias são desbotadas como fotos em sépia, mas lembro da sensação de entrar naquele ambiente sagrado, onde os professores guardavam seus arquivos e mantinham organizadas as aulas e materiais didáticos. A sala de Gilmar tinha essa aura de Biblioteca e por trás do birô, lá estava ele em sua elegância ímpar, vestindo roupas de linho, nos mesmos tons de bege das folhas das enciclopédias. Indo direto ao assunto, ele me perguntou porque eu estava há um ano sem conseguir concluir o curso, devendo somente a derradeira disciplina "Projeto Experimental". Conte pra ele quais haviam sido os dois projetos que



Gilmar de  
Carvalho com  
um boné feito  
de pele de bode  
de Expedito  
Seleiro. FOTO:  
FRANCISCO  
SOUSA

tentei realizar - o primeiro, um programa cultural de variedades pra TV, que ia mudando suas temáticas como quem mudava de canal, com ruídos na transmissão da imagem, o que hoje parece um tanto comum, mas em 1988 a MTV ainda não tinha chegado no Siará, nem no Brasil. Não deu certo. O segundo projeto experimental partia de uma reportagem fotográfica sobre a Feira do Beco da Poeira, maior centro comercial de Fortaleza, situada às margens da Praça do Theatro José de Alencar pros lados da Praça da Lagoinha, lugar de venda de roupas a panelada de vísceras em panelas ferventes, que exalavam aromas tão peculiares a quem já teve a sorte de entrar numa cozinha do sertão nordestino. O que me interessava ali eram as roupas, verdadeiras joias costuradas de modo caseiro, beem longe da massificada produção do fast fashion, que tem contribuído pra matar as habilidades das costureiras de bairro, tão comuns na minha infância e adolescência.

Sou filho de mãe costureira e vem dela minha paixão pela moda e manualidades. Para além das roupas, o que me interessava mesmo era a relação de cores, texturas, franzidos, rendados, babados e tecidos que se sobrepunham criando vestidos infantis de festa, de primeira comunhão. E mais: que relação eu poderia descobrir nessa investigação entre o fazer popular e o fazer de Lino Villaventura, artista da moda com quem eu tinha começado a colaborar em 1988? Também não deu certo. No auge da minha arrogância juvenil, tentei empurrar a culpa do meu fracasso intelectual para os professores, que eu julgava sem competência para alcançar o objetivo das minhas mal costuradas propostas. Gilmar, com sua fala doce, calma, minimalista e precisa, me explicou que se havia uma culpa, era somente minha, que não tinha apresentado uma metodologia, uma bibliografia e nem havia solicitado a orientação do professor, chegando no dia da entrega com o projeto escrito. A aula que não me havia sido dada nos dois semestres anteriores foi assim posta em menos de uma hora de conversa. Agora vem a melhor parte: ele queria ser meu orientador! Eu disse prontamente que aceitava. Mas havia uma condição: que eu levasse pra casa uma série de cordéis pra ler e retornar com minhas observações. Desafio aceito, lá fui eu de volta pra casa no ônibus Circular, curiosíssimo pra descobrir o que aqueles livretos tinham de tão especial.

Devorei os cordéis, capas, rimas e sarcasmos. E retornei como combinado para

uma nova reunião com o Mestre. Notei que todos os cordéis emprestados, já não lembro quantos, eram todos escritos e ilustrados por outro mestre, Abraão Batista, cearense de Juazeiro do Norte, que além de poeta é conhecido por suas xilogravuras. Mas lembro bem de dois títulos presentes nesse acervo de Gilmar: “Encontro de Lampião com Kung Fu em Juazeiro do Norte, Ceará” e “O Homem que Deixou a Mulher para Viver com uma Jumenta na Paraíba”, que vim a descobrir, era sua obra mais famosa. Outro detalhe que me intrigou na obra de Abraão Batista era a junção de personagens típicos da cultura dos cordéis com assuntos da atualidade. Bingo! Passei no “teste”. Agora eu tinha Gilmar como orientador e toda uma estética da xilogravura (importante linguagem na pesquisa histórica e intelectual sobre o Siará realizada por ele) a ser descoberta. E assim fui lendo sobre “fait divers”, seu papel na construção do jornalismo diário para as massas até chegar no filtro final: a relação entre as capas dos cordéis sensacionalistas de Abraão Batista e as notícias das primeiras páginas dos jornais diários. Foi lindo de fazer, datilografar, aprender e ser aprovado. Finalmente eu estava formado no curso de Comunicação Social e pronto para encarar o próximo passo no grande plano secreto dos amigos Angela e Gilmar para minha carreira profissional: virar professor do Curso de Comunicação Social da UFC. Foi Formosa Bandida que me confessou, como forma de me incentivar a tomar um passo decisivo na minha vida intelectual. Confesso que amarelei.

O que Gilmar percebeu e realizou com maestria foi a junção de duas das minhas paixões: a comunicação de massa e a cultura popular. Um programa ilustrado e caótico pra TV com temas da pós-modernidade e os vestidos de volta-aomundo -aquele tecido sintético utilizado para dessorar o queijo no processo de prensagem, que não pode passar a ferro, não amassa e seca muito rápido- foram meu passaporte para o apaixonante mundo da literatura de cordel e por conseguinte minha paixão pela produção artística e cultural do Cariri a partir do Juazeiro do Norte, lugar onde fotografei pela primeira vez os vestidos de feira.

Ah, Professor Gilmar, queria ter o dom de Abraão Batista agora para escrever “A Briga da Formosa Bandida mais O Lorde do Siará contra o Capetão Cloroquina”, como forma de expurgar o combo de tristeza e raiva que me contamina. Ih, até rimou! “Se você quer paz, prepare-se para a guerra”. Em 1993, migrei

para São Paulo, onde vivo até hoje, mantendo o sotaque e a paixão pela cultura do meu Siazim.

Sinto muito em não ter cumprido o desejo dele de virar professor na Comunicação Social da UFC, mas sigo trilhando o caminho da educação, buscando alimentar projetos que oriento e me desafio com a sensibilidade ensinada pelo grande Mestre, o Professor que acreditou em mim, uma criança que se apaixonou pelo perfume da açucena, assistindo teatro de sombra com bonecos de macaxeira por trás de um lençol iluminado por lamparinas, imaginando o cinema por meio das luzes dos carros que passavam na estrada do Boqueirão. Acabo por reconhecer fruto da “vivência de entrelugares, que é a experiência da maioria dos nordestinos, fadados a migração, a desterritorialização, a transplantação”, como escreve outro grande mestre, Durval Muniz de Albuquerque Jr.

E se existe um encontro possível em outro plano por aí nesse Sertão Paraíso, mande um beijo da 3x4 pra Formosa Bandida. Diga pra ela que vossos ensinamentos, prosseguem se ramificando e se espalhando por outros espaços. Vocês inventaram o “Nordeste criação artística” que carregou comigo.

Essa explosão de desobediência e inconformismo.

\*Jackson Araujo é Comunicólogo formado na Universidade Federal do Ceará, ativista da racionalização criativa para a sustentabilidade e diretor criativo do festival Trama Afetiva.



# Quem era Gilmar de Carvalho

## João Pedro do Juazeiro

### XILÓGRAFO

Quem era Gilmar de Carvalho?  
Se existe alguma definição  
Com palavras simples da mente  
Não se tem certa explicação  
Gilmar supera, sábios profetas  
Homens de grandes descobertas  
Gilmar tem mais superação

Eu vi uma estrela brilhante  
Cruzando o grande firmamento  
Quando de repente a notícia  
Que partia naquele momento  
O nosso amigo mais precioso  
Grande sábio e bondoso  
Gilmar subia nas asas do vento

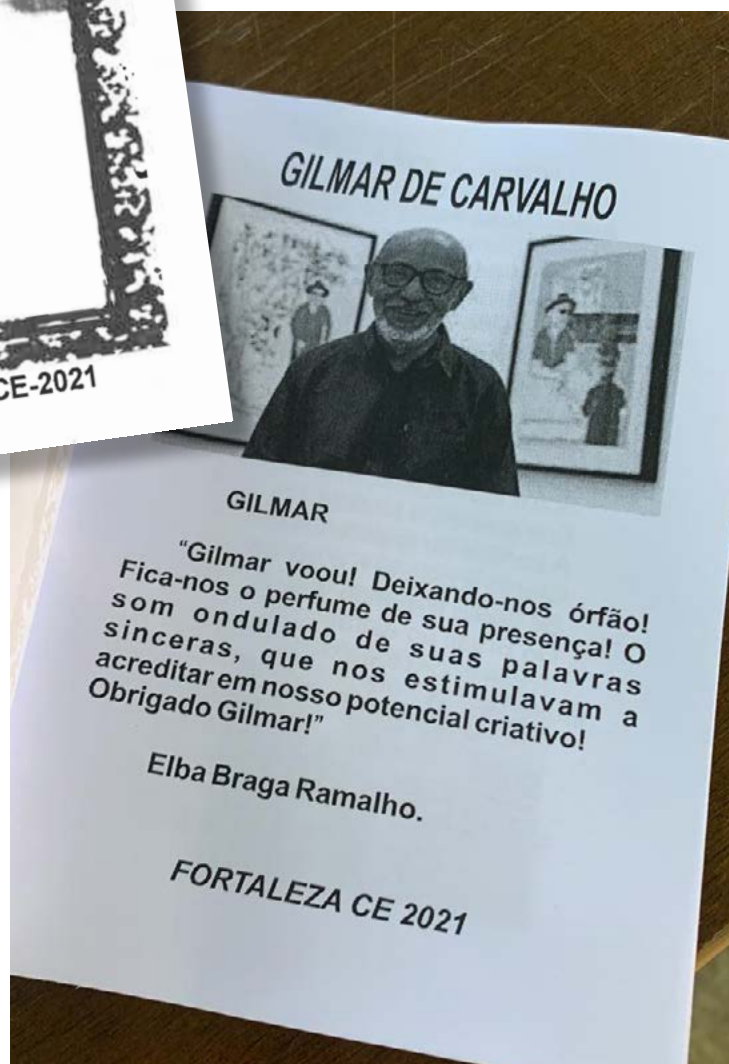
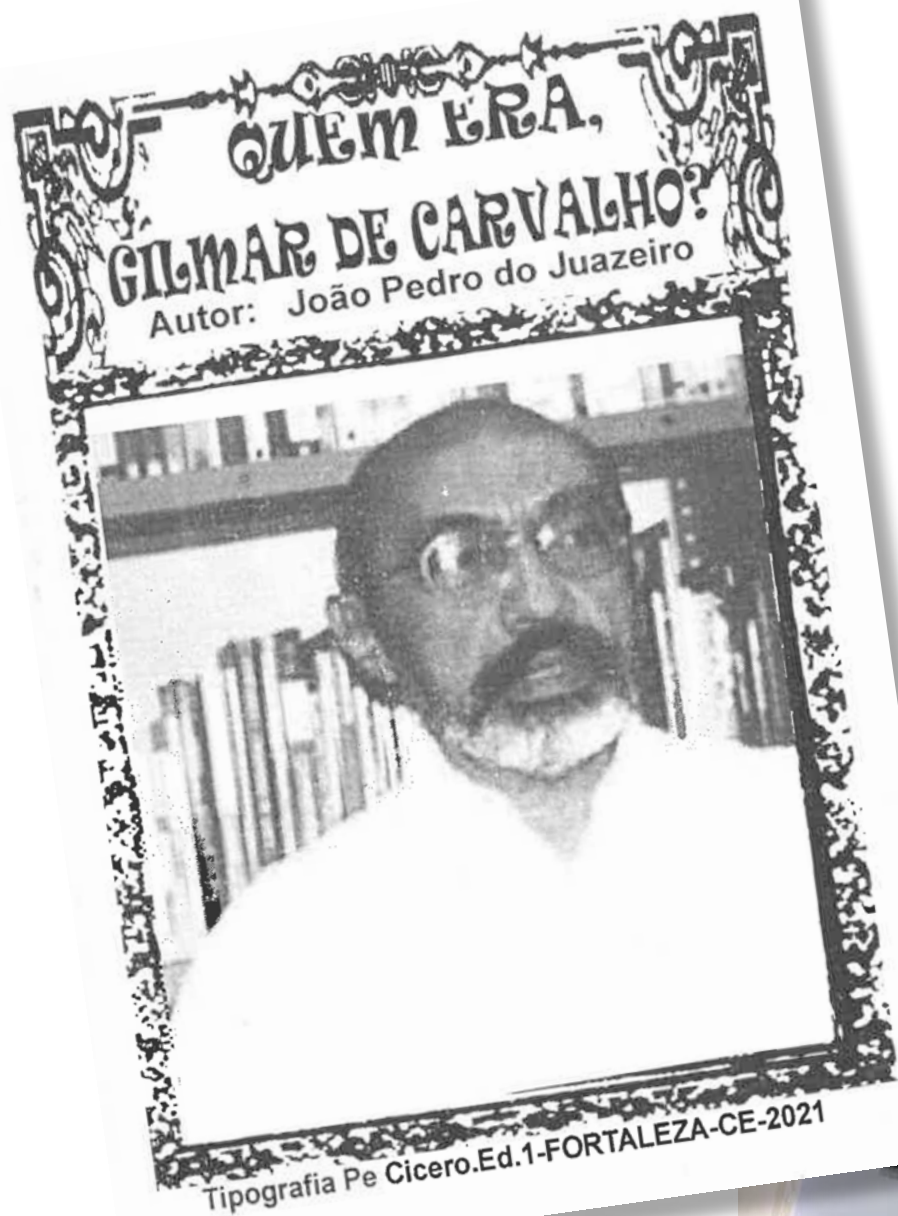
Quem era Gilmar de Carvalho?  
Eu vou aqui lhe perguntar  
Lendo a história da humanidade  
Igual a ele não pude encontrar  
Que por esse mundo passou  
E grande legado aqui deixou

Bondade, igualdade a suplantar  
Professor Gilmar de Carvalho  
Foi o benfeitor da humanidade  
Sempre disposto a compartilhar  
Seus saberes e na verdade  
Tem mais uma outra questão  
Que a sua maior ação  
Era promover a caridade.

O mestre Gilmar de Carvalho  
Era manso e humilde de coração  
São Paulo na Bíblia já definia  
Ser Dom do Espírito a Mansidão  
Ele tinha carisma e sensibilidade  
Com qualquer ser da humanidade  
Gilmarfoi luz em sabedoria e razão

Não há saber que defina  
A sua grande sapiência  
Nem verso que exprime  
Ou mesmo, doutor da ciência  
A sua luminosa sabedoria  
Sócrates e Newton não teria  
Tão brilhante consciência.

Das artes maior conhecedor  
Todas culturas e tradição  
Sabia lidar com os mestres  
E intelectuais de toda nação  
Gilmar foi a maior fonte de luz  
Que outra mente não conduz



Tamanho saber na imaginação  
Grande devoto religioso  
Do meu Padim Ciço Romão  
Tinha grande espiritualidade  
Que só o pai da criação  
E o seu filho, bom Jesus  
Tanta humanidade conduz  
O amor perfeito, pelo cristão

Dedicou toda sua vida  
A construir grande legado  
Para que a posteridade  
Tivesse melhor aprendizado  
Absorvendo muitos saberes  
Deixou lição de grande deveres  
E bons exemplos a ser levado

Quem era Gilmar de Carvalho?  
Não se tem explicação  
Se era anjo ou um profeta  
Que veio da santa mansão  
Com saber e autoridade  
Pra fundir história de verdade  
Juntou modernidade e tradição

Ele estava muito adiante  
De nossa vã filosofia  
E que nas raízes do passado  
Está edificado a tecnologia  
O que se tinha por retrocesso  
Ele transformou em progresso

Lapidou o bruto que existia.  
Mente inesgotável de saberes  
Com poder de transformação  
Do bruto fez a maravilha  
No rustico uma lapidação  
E tudo ele transformaria  
Com sua radiante energia  
harmoniosa da lei da criação.

Pra descobrir o mistério  
Desse iluminado cristão  
Só revendo as Profecias  
Desde a gêneses da criação  
Ou vendo a espiritualidade  
E encontraremos na verdade  
Um ser de luz, na encarnação.

Não sabemos bem certo  
Porque Gil mar se encantou  
Ninguém pôde se despedir  
Do seu leito ele voou  
Fez a sua viagem astral  
Para o espaço sideral  
Pra celeste morada voltou.

Cumpriu a lei universal  
Por ser essa a sua missão  
Vir a terra fazer progresso  
Revolucionar, nova evolução  
Entre todas classes e raça  
Suplantou saberes de graça

Na mente de cada cristão.  
Foi amigo e irmão paternalista  
Um grande potencializador  
Em todas áreas da humanidade  
Ele foi grande mestre doutor  
Com universal conhecimento  
E carismático discernimento  
Em todos ativou, força e valor.

Gilmar foi mais uma energia  
Emanada da santa divindade  
Que se emantou nesse mundo  
Com o bernal da caridade  
Cheio de ensinamentos e luz  
Sob o comando de Jesus  
Pra evolução da humanidade.

Pra falar do doutor Gilmar  
Precisa saber com certeza  
Todos mistérios da humanidade  
E do universo a sua grandeza  
A fonte de luz do firmamento  
Da criação todo fundamento  
E verá de Gil mar a realeza.

Tava bonito pra chover  
Nas Artes da tradição  
Peguei a Madeira matriz  
Pra traçar uma expressão  
Em forma de xilogravura  
A foto da santa criatura

Que já viveu no sertão  
Aqui findo o cordel  
Que foi feito assim  
Quem era Gilmar de Carvalho?  
Eu lhes pergunto assim  
Pois esse clarão de Luz  
Somente ele e Jesus  
Terão na história sem fim.

FIM

Homenagem ao meu grande Amigo, pai, irmão e mestre Gilmar de Carvalho

De João Pedro de Carvalho neto que você transformou no João Pedro do Juazeiro

O que sou devo a você Gilmar  
Fortaleza, 19 de abril de 2021

<https://book4you.org/book/12342488/17af29>  
Quem era Gilmar de Carvalho, cordel de João  
Pedro de Juazeiro

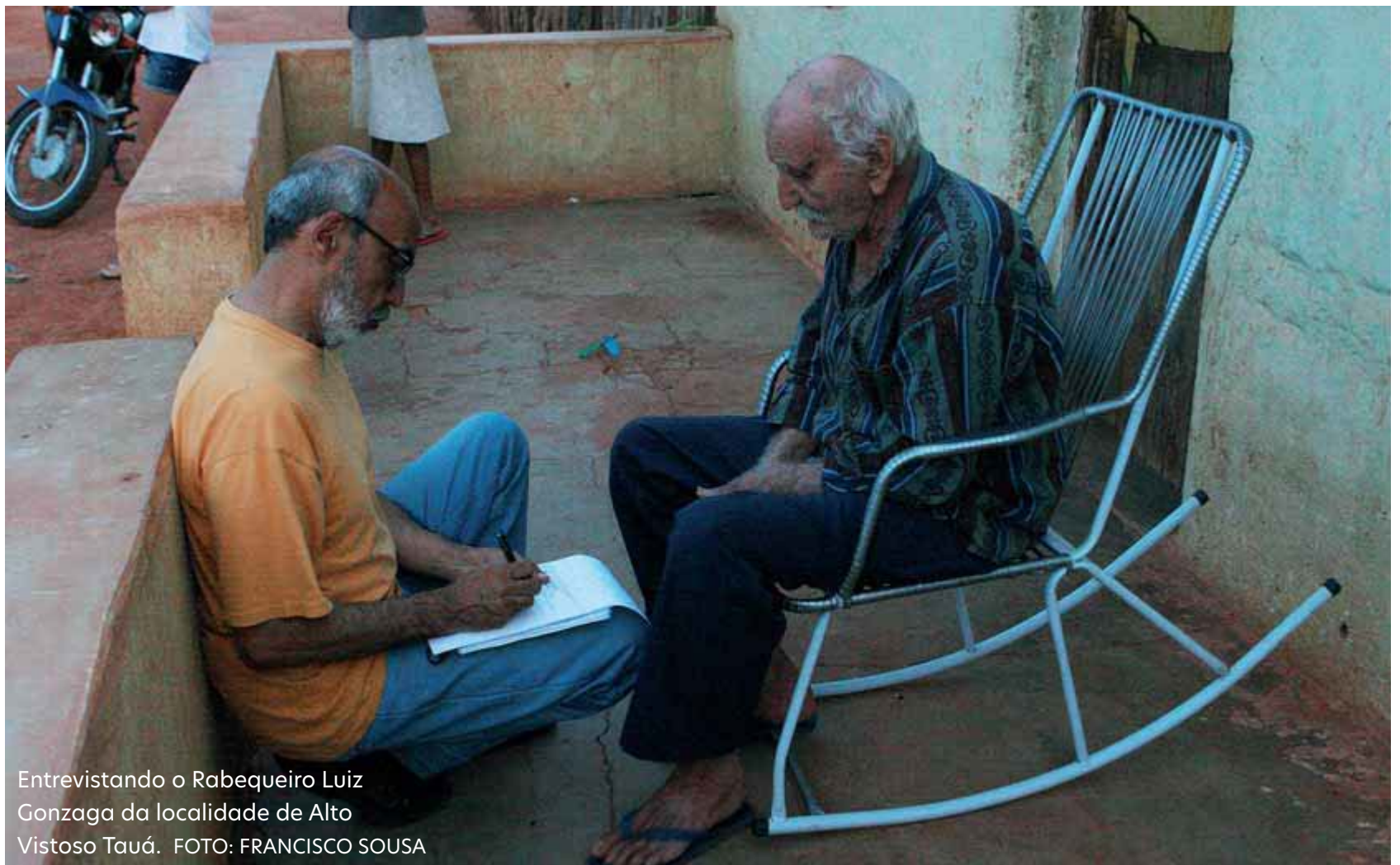
**João Pedro do Juazeiro**

Nascido em Ipaumirim-CE  
Mestre da Cultura do cordel  
e da xilogravura, xilógrafo,  
poeta cordelista, escritor,  
editor e pesquisador  
e arte educador. Membro da  
Academia de Letras do Brasil.  
Ocupando a cadeira de n. 23  
patrono Artur Benevides.



Como Xilógrafo recebeu várias Premiações: Prêmio de Xilogravura, 5º Salão Norman Rockwell da Gravura e do Desenho IBEU-CE, Fortaleza, CE, 1999. premiado no salão de arte do SESC Piracicaba-SP, no salão de Arte Nainf SESC-CE e premiado no salão da Cagece em 2009, Comenda Antonio conselheiro em 2016- Premio Mais Cultura na Literatura de Cordel Patativa do Assaré 2010 – Minc - Ministérios da cultura Projeto "Xilocordel Patativa do Assaré" Com vários projetos sociais aprovados sendo os principais - Programa BNB de Cultura 2005 Projeto "Xilogravura a Arte de Gravar - Programa BNB de Cultura 2008 Projeto Xilocordel "Arte e Cultura" Com exposições e oficinas Internacionais : Alemanha; França; Portugal e Cabo Verde-Africa. Dezenas de exposições e oficinas no sul do país e todo norte nordeste do Brasil. Tesouro vivo da Cultura Popular, Mestre de Cultura do Ceará em Xilogravura e Cordel.

 ENCOMENDA - (85) 9 8532 3760  
Email-joapedro-juazeiro@hotmail.com



Entrevistando o Rabequeiro Luiz Gonzaga da localidade de Alto Vistoso Tauá. FOTO: FRANCISCO SOUSA



Na carona de uma moto que ficou de indicar um endereço para uma entrevista em Carnaubal FOTO: FRANCISCO SOUSA





Entrevistando  
um agricultor  
vindo da roça em  
Ibiapina. FOTO:  
FRANCISCO SOUSA

# Jocélio Leal

JORNALISTA

Gilmar de Carvalho assina o capítulo especial do Anuário do Ceará 2007-2008. Ele vai do mito “Iracema” até o mito da contemporaneidade. “Teoricamente, busca-se o contemporâneo como algo que se compra nos free-shops culturais. Esquece-se que o novo só se faz a partir da tradição”.

# João Silvério Trevisan

ESCRITOR

O Povo - 25/04/2021



4

## FRASES D A S E M A N A

WWW.OPOVO.COM.BR  
DOMINGO  
FORTALEZA - CEARÁ - 25 DE ABRIL DE 2021

“Não tenho palavras, apenas perplexidade. Não tenho palavras pq nenhuma consegue expressar tudo aquilo q o Gilmar mereceria como homenagem e amor. Meus 76 anos são frágeis demais para uma perda como essa. O Cariri ficou sem graça, o Ceará ficou mais longe. São Paulo está mais cheia de dor, com este céu cinzento e a chuva fria”

JOÃO SILVÉRIO TREVISAN, escritor, em mensagem à cantora Mona Gadelha (cedida ao O POVO), sobre a partida do escritor Gilmar de Carvalho, no domingo, 18/4

# Klévisson Viana

POETA, CORDELISTA

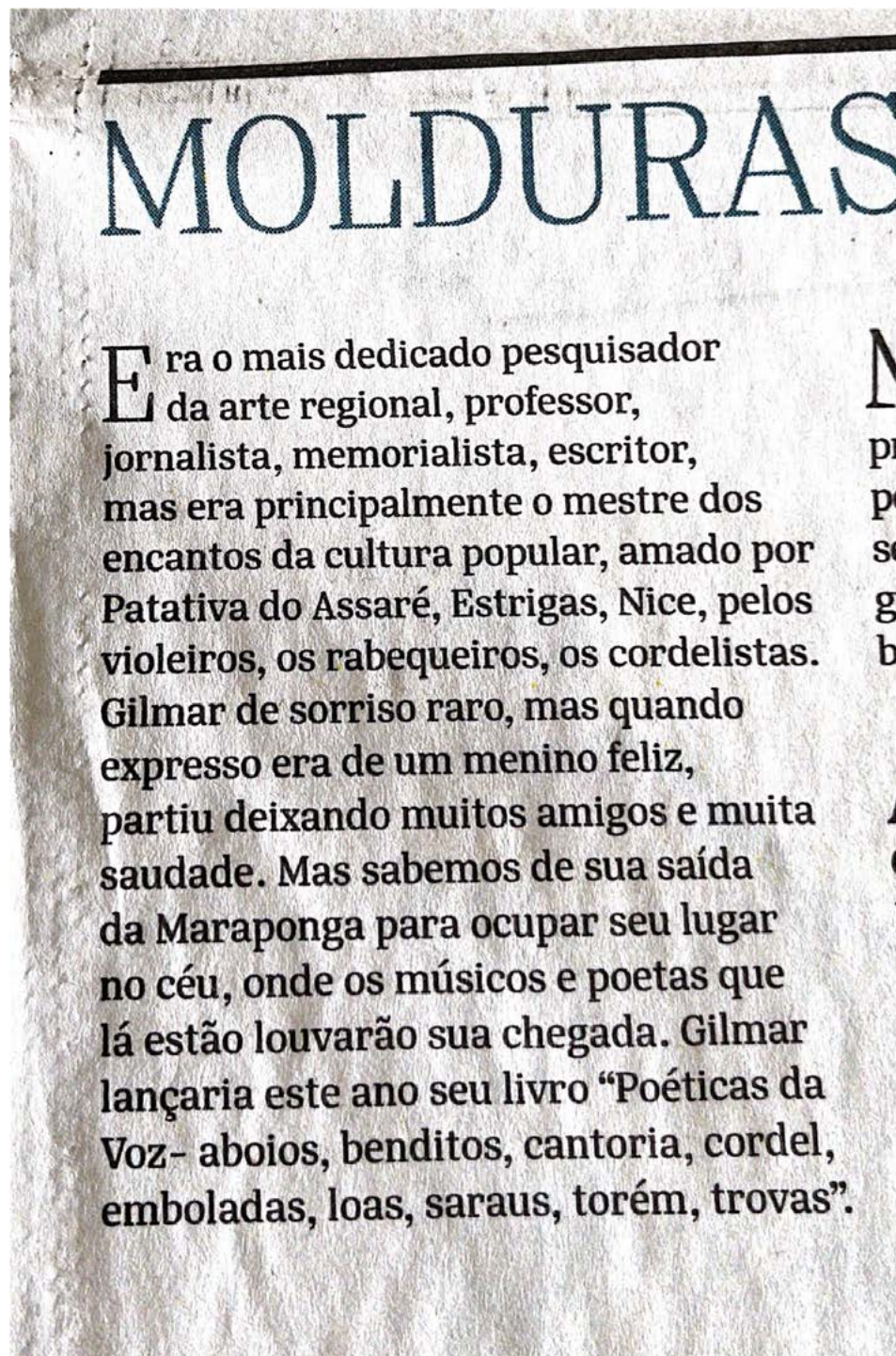
A morte tão sorrateira  
Na Covid fez atalho  
A marreta do destino  
Com desprezo desce o malho  
E a Cultura perplexa  
Perde Gilmar de Carvalho.

Calou-se a voz que falava  
Com estilo e desenvoltura  
Na vida mostrou que era  
Sábio de grande estatura  
Foi ele quem mais lutou  
Em prol da nossa cultura.

Todo o Ceará lamenta  
O Nordeste está de luto  
Pela partida do mestre  
Que pesquisou resolutivo  
Costumes e tradições  
Do nosso povo matuto.

# Lêda Maria

JORNALISTA



# Leonardo Pinto Silva

**JORNALISTA E TRADUTOR**

O PRAZER DO TEXTO de Gilmar de Carvalho foi muito para tantos, e tudo que se diga dele agora será pouco. Para mim, além do exemplo de erudição e caráter, foi o professor generoso que acreditou no aluno quando o próprio aluno desacreditava de si. Guardo com carinho as lições, as risadas e, sobretudo, a carta que me enviou assim que foi publicada a primeira entrevista que assinei no jornal O Povo, entre outros elogios, citando o “prazer do texto” que dizia ter reencontrado naquelas despreziosas linhas. Ele se vai e deixa uma lacuna impreenchível, e a impressão de que essa doença insidiosa poupa os maus e nos tira aqueles que temos de melhor. Obrigado por tudo, Gil querido.

# Lidiane Pereira

**JORNALISTA**

Se há algo de que tenho orgulho na vida, é de ter me formado jornalista pela Universidade Federal do Ceará. Não apenas pelo brasão da Universidade, mas pela oportunidade que eu tive de ser aluna de grandes mestres.

O Gilmar de Carvalho foi o meu primeiro professor da área. Foi com ele que estudei a “História do Jornalismo Brasileiro”. Durante várias manhãs, nos desbruçávamos sobre o “História da Imprensa no Brasil”, do Nelson Werneck Sodré, discutíamos sobre o Hipólito da Costa, o Correio Braziliense e os Pasquins. Foi o Gilmar quem me apresentou a História da Imprensa Operária. E, desde então, eu decidi que queria estudar “esses sujeitos que não têm voz”.

Das nossas conversas de corredores, guardo algo que mudou a minha prática acadêmica: “tente dar uma contribuição para a sociedade a partir da sua pesquisa”, disse-me ele.

Gilmar era quase um patrimônio do Ceará, com a sua bolsa à tiracolo, sandália de couro e andar peculiar. Ficaré lembrado pela grande contribuição para a cultura popular cearense. Na minha mente, estará sempre como uma das pessoas mais importantes para a minha formação.

Hoje, quando olho para trás, tenho consciência do privilégio que tive na vida: ser aluna de Agostinho Gósson, Gilmar de Carvalho e do Ronaldo Salgado . Se imaginar o CH 2 sem Agostinho já era difícil, quem dirá agora sem Gilmar... Vá em paz, grande mestre! Esse mundo de desigualdades não te merecia mais!

## Luciano do Rocio

### ANTROPÓLOGO

O maior etnógrafo que conheci, e de caráter invulgar, um homem imenso e para sempre. Gilmar de Carvalho nunca morre.

## Luís Mafrense

### EMPRESÁRIO

“Só me entrego na morte, de Parabélum na mão.”

A vida do Gil é a sua principal obra, eternamente inacabada, eternamente viva no coração dos escolhidos como personagens da sua história.

# Luís Sérgio Santos

## JORNALISTA

Lamentável perda. O minucioso e original pesquisador Gilmar de Carvalho nos deixou hoje. Autor de estilo refinado, universal, onde o domínio das possibilidades das palavras fazem de sua narrativa uma valsa e uma esgrima, em 'Parabélum', com o necessário condimento dos nossos aromas regionais.

Lamentável perda. Fomos contemporâneos em São Paulo na segunda metade dos anos 1980. Boas histórias compartilhadas. Ele, em São Bernardo do Campos e depois em Perdizes, no final da Paulista, eu, em Pinheiros, ali nas imediações da praça Benedito Calixto.

Conheço Gilmar desde os tempos da Scala Publicidade, de Barroso Damasceno, Braz Henrique. A Scala foi um marco na evolução da qualidade da propaganda nessas bandas do Brasil. Gilmar era um fermento na criação de conteúdos daquela agência. Sempre minucioso, era demasiado detalhista. E também um disciplinado, um amigo passional embora crítico e conselheiro. Não se omitia em opinar paternalmente quando as relações eram marcadas pelo afeto. Gilmar era homem reservado, afetuoso, minimalista, solidário, irônico, sutil, silencioso, telegráfico, enigmático...

Gilmar foi um dos tradutores e intérpretes da densidade da cultura seminal do Nordeste brasileiro.

# A paixão segundo Gildecar

## Magela Lima

**PESQUISADOR E CRÍTICO DE TEATRO**

*O domingo 18 de abril de 2021 desamaneceu com o encantamento doído do poeta Gilmar de Carvalho.*

Ele era exuberante e discreto. Era imenso (sabia que era), e adorava passar despercebido. Não era de pompa, de cerimônia, mas gostava de festa. Adorava abraço, adorava conversar. Ouvia como poucos. Falava como ninguém. Era cirúrgico com as palavras. Escrevendo, então. Não teve um texto sequer que ele não tenha dominado. Fez poesia, fez romance, fez teatro, fez notícia, fez crônica, fez crítica, fez propaganda, fez ensaio, fez história, fez tese. Foram tantos e tão maravilhosos Gilmar de Carvalho! Difícil escolher um. Ele também não tinha um predileto. Mudou sempre que quis ou precisou mudar e nunca fez disso um fardo, lidava bem com suas aventuras. Tinha orgulho de não ter virado um velho reacionário, de não acreditar em Terra plana (e muito menos em quem nela acredita) e sonhava viver lúcido e produzindo por muitos e muitos anos. Não deu. Gilmar se foi, levado pela peste, como ele chamava essa coisa desumana de Covid-19.

Nascido em Sobral, por acidente (o pai era promotor de Justiça), veio para Fortaleza ainda criança miúda. Na capital, cresce e se inventa. Embora tenha morado um tempo considerável em São Paulo, onde conclui seu mestrado e seu doutoramento, gostava de dizer que fez duas viagens transformadoras na vida. Em 1968 (aquele ano que nunca terminou), foi ao Rio de Janeiro. Lá, se deslumbrou ao ver o Teatro Oficina em cena com O Rei da Vela e Roda Viva. Evidentemente, não voltou o mes-



mo para o Ceará. Em 1969, ainda estudante de jornalismo, passa a colaborar com o jornal Gazeta de Notícias. Logo, suas crônicas foram acusadas de pornográficas e subversivas pela turma do golpe, aquele outro, o de 1964. Gilmar chegou, inclusive, a ser intimado a depor, o que, de algum modo, acaba por inviabilizar sua permanência no jornal. Anos depois, já jornalista formado, ele volta à Gazeta de Notícias para editar o suplemento Balaio, pai e mãe de todo e qualquer esforço de jornalismo cultural que tenha sido experimentado no Ceará desde a década de 1970. A revolução de Gilmar sempre se deu em forma de poesia.

Naquele mesmo período, estreia na literatura. *Pluralia Tantum*: Um livro de lendas é de 1973. Em sua obra inaugural, Gilmar já se anunciava inquieto. Falava de tudo, sem que ninguém soubesse que estava a falar dele mesmo. Ali, por exemplo, tinha muito de sua amizade reveladora com Geraldo Markan, talvez o Gilmar de Carvalho na vida do próprio Gilmar de Carvalho. O velho Markan apresentou o jovem Gilmar a um mundo novo, sem que precisasse sair de Fortaleza. Foi assim que seu entusiasmo com o terreiro da Dona Neide Pomba Gira transformou-se em texto e depois em cena em sua criação, já como experiência que, sozinha, abarcava o Ceará inteiro. Em 1974, parte do primeiro livro vira espetáculo de teatro, graças a outra de suas grandes amizades. Com direção de Marcelo Costa, *Orixás do Ceará* é um marco definitivo do nosso teatro, um desses raros e preciosos pontos de mudança. Em 1976, Gilmar faz aquela que seria sua segunda viagem definitiva. Vai a Juazeiro do Norte e volta ainda mais corajoso e poderoso para fazer e pensar o que queria. Em 1977, lança *Parabélum*, o maior romance épico do Nordeste, como bem disse Ana Miranda um dia desses.

*Parabellum* é a síntese de Gilmar de Carvalho pós-Juazeiro do Norte. É quando ele faz parelha com as tradições populares. Dos muitos pioneirismos que acumulou, Gilmar introduziu um olhar carinhoso, respeitoso e novo no diálogo com o campo da tradição. Ele nunca endossou o discurso que entendia (e entende) a cultura popular como revolucionária ou resistente. Não acreditava nisso. Como também não acreditava na leitura que entendia (e entende) a cultura popular como reacionária, conservadora. Gilmar sempre foi um pensador e um criador com preocupações muito variadas. Vibrou com os Parangolés de Hélio Oiticica. Foi um grande entusiasta do Tropicalismo. Eterno apaixonado pelo Glauber Ro-



cha. Nunca se viu como um “folclorista”. Ele sempre defendeu e acreditou numa expressão contemporânea calcada na tradição. Seu interesse pela tradição sempre foi no sentido de, a partir desse universo, fazer surgir um contemporâneo de fato consistente, e, não, uma mera cópia de modelos importados.

Sem querer, Gilmar se transformou numa escola. Formou e firmou um pensamento que hoje liga várias gerações. Um pensamento plural, que aproxima, com genialidade, televisão e xilogravura. O Ceará foi uma de suas maiores obsessões. Ele não mediu esforços para que o Ceará tivesse a sua visibilidade e a sua dizibilidade devidamente organizadas. Briguento, como ele mesmo se definia, não fugiu ao bom debate do desafio de fazer o Ceará um tanto mais orgulhoso de si, superando a indiferença do tal do primeiro donatário que nunca pisou aqui e também a sina de errante fixada pelo menino Moacir. “Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense”, de 2003, é expoente de sua dedicação e leitura obrigatória para compreender como Gilmar organizava suas ideias. Gilmar sempre foi intenso e rigoroso em seus interesses. Tirinete: rabeças da tradição, de 2018, já de sua lavra em parceria com Francisco Sousa, esmiúça a vida de todos (literalmente, todos) os rabequeiros e as rabequeiras (sim, elas existem) que estavam escondidos e desprestigiados Ceará adentro.

Gilmar foi sempre incansável. Mesmo depois dos 70, ele tinha e festejava planos. Muitos planos. Desde que se aposentou da Universidade Federal do Ceará, entrou numa sequência de trabalho de fazer inveja e fazer cansar a juventude dos jovens de idade. Sem dúvida alguma, tinha ainda muito a contribuir. Como respiro, deixa, porém, uma obra imponente e uma enorme rede de relações intelectuais e, sobretudo, afetivas. Gilmar não teve filhos, mas fez uma família imensa ao longo de sua trajetória. Uma família que se identifica no olhar, no gosto, num repertório de frases polêmicas, em parágrafos curtíssimos, no café, na psicanálise, em Clarice, em Patativa, no desejo imenso de produzir, no interesse pelo novo, na paixão avassaladora pela vida, enfim. Gilmar de Carvalho agora é apenas uma fotografia na parede, como dizia Drummond para falar de sua saudade. Dói, mas como dói, imaginar que amanhã virão sem que ele esteja por aqui para anunciar esses novos tempos. Eles passarão. Gilmar, passarinho!

# Maninha Morais

GESTORA, COORDENADORA DO PROJETO CINEMA DA CIDADE /SECULTCE

Desde 1993, qdo. o conheci na Secult, sempre tínhamos uma prosa pra trocarmos. A amizade foi crescendo e até hoje o bem querer foi chegando devagarinho como ele sempre chegava nas suas visitas a sede atual da Secult.

Nem sei como será ir pra Secult e não receber sua visita. Professor foi uma das pessoas mais sinceras e inteligentes que conheci na vida. Última vez que trocamos mensagens, 22.Mar, já no hospital, falou de amizade e lealdade. Que o Pai o acolha em uma de Suas moradas.

Vai em paz meu querido Professor Gilmar de Carvalho!!!

# Maria Luiza Fontenele

SOCIÓLOGA, PROFESSORA

Este nome tem grandeza  
Com o sol a iluminar  
Um novo dia ao nascer  
E as ondas na praia a quebrar  
O carvalho nós sabemos  
É um bom fruto da terra  
Que da casa faz abrigo  
E outras alternativas encerra

Este apreciador da natureza  
E de poema “cante lá que eu canto cá”  
Enaltece rabecas e sanfoneiros  
Expressões da cultura popular

Um professor consciente  
Da importância do saber  
Palmilhando o chão sagrado  
Não só no Cariri pôde muito aprender

Se guardou o bom saber  
Em cofre “por demais” especial (livro)  
Foi compartilhando este tesouro  
Que fez do professor um mestre ideal  
Tudo que se diz é pouco  
Para quem soube acolher  
E transformou em amizade sua busca e seu viver

Embaixo de um Baobá  
Em papo de boa amizade  
Com o amigo Daniel (Fonseca)  
Ouvi sons de uma nova sociedade

Quero abraçar Daniel  
E a todos que de Gil tem saudade  
Esta dor de querer bem  
É sentimento de verdade

# Martine Kunz

PROFESSORA, ESCRITORA

Gilmar, Gilmar querido, GildeCar como te chamava o Cláudio  
Por enquanto  
Te mando o poema de Manuel Bandeira  
é Isso  
A Mário de Andrade ausente [Manuel Bandeira]  
Anunciaram que você morreu.

Meus olhos, meus ouvidos testemunham:  
A alma profunda, não.  
Por isso não sinto agora a sua falta.  
Sei bem que ela virá (Pela força persuasiva do tempo).

Virá súbito um dia,  
Inadvertida para os demais  
Por exemplo assim:  
À mesa conversarão de uma coisa e outra  
Uma palavra lançada à toa  
Baterá na franja dos lutos de sangue,  
Alguem perguntará em que estou pensando,  
Sorrirei sem dizer que em você  
Profundamente.

Mas agora não sinto a sua falta.  
(É sempre assim quando o ausente  
Partiu sem se despedir:  
Você não se despediu.)  
Você não morreu: ausentou-se.  
Direi: Faz tempo que ele não escreve.  
Irei a São Paulo: você não virá no meu hotel.  
Imaginarei: Está na chacinha de São Roque.  
Saberei que não, você ausentou-se. Para outra vida?

A vida é uma só. A sua vida continua  
Na vida que você viveu.  
Por isso não sinto agora sua falta.

## Mauricio Lima

### JORNALISTA

Gilmar de Carvalho, grande pesquisador e mestre de muita gente boa, é mais um que parte nas garras da Covid.  
Foi meu professor de ética no jornalismo. Nunca fomos muito próximos, mas meu respeito por ele era imenso.

Lembro que, ainda no curso de comunicação, fomos eu, ele, o professor Ronaldo Salgado e a Carla Soraya Florêncio, que era presidente do Centro Acadêmico, ao Palácio do Cambé, sede do Governo Estadual, pedir recursos para um encontro nacional de comunicação. Eu entrei na história de motorista, já que os demais não tinham carro.  
Que descanse em paz!

## Mona Gadelha

### CANTORA, JORNALISTA, COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO IRACEMA DAS ARTES

Que tempos são esses que levam Gilmar de Carvalho? que vento devastador passou em Fortaleza nessa manhã de domingo, 18 de abril? desde ontem uma inquietude me rondava, com medo e esperança. E sonhei com Gilmar rindo, me telefonando do hospital, para minha surpresa. Eu lhe perguntando como ele podia falar do hospital, como estava se sentindo. E ele ria. O que será de mim sem suas palavras, meu amigo? sem seus conselhos certos, sua luz e clareza? sua indig-

nação, seu humor e seu amor? sua memória inabalável, seu texto genial? Gilmar, irmão, mestre, pai, parceiro de tantas ideias e lindos projetos. Que honra tive em compartilhar com você alguns dos momentos mais importantes da vida. Sem você eu não teria feito o mestrado na UFC. Sem você eu não teria a convicção de fazer um disco de voz e piano cantando a canção cearense. Que honra ter você em São Paulo, ouvindo com alegria o trabalho sobre Iracema. Gilmar, meu maior influencer. Gilmar da simplicidade e da agudeza crítica. Gilmar das ruas de Fortaleza, dos encontros em cafés, às vezes rápidos, porque você sempre foi disciplinado, e já havia hora para concluir seus textos e os remédios de Dona Maria, que se foi sem você saber. E a gente se abraçava, de mãos dadas pelos cafés, lojas, supermercados - sim, supermercados, você me indicando uma novidade. Gilmar, dos almoços semanais no Passeio Público, rodeado de amigos, fazendo planos. Sua partida é uma dor que atravessa a alma, meu amigo. Gilmar, orgulho do Ceará ter um intelectual do seu quilate (você ia achar essa palavra cafona e a gente ia dar gargalhadas). Gilmar, nosso Mário de Andrade, de 300, 350. Gilmar de todas as cidades do Ceará, visitada por ele e Francisco Souza, terra a terra, chão a chão. Gilmar da xilo, dos cordéis, da cantoria, do repente, DOS vaqueiros, das mais sofisticadas preciosidades da cultura popular. Gilmar pop, que gostava de Lady Gaga e Stockhausen. Gilmar, ponte entre tantos amigos, amigas e amigues. Gilmar das histórias que fluíam de sua verve. Lembro de sua alegria com seu fundamental Livro das Rabecas. E ao mesmo tempo contando melancólico que ao chegar para entregar o livro, alguns rabequeiros já haviam partido. Mas já estavam immortalizados pela sua paciente e meticulosa pesquisa. Gilmar que nos ensinou a amar a pesquisa, a memória. Gilmar que me lembrava de coisas que eu já havia esquecido. Gilmar que me engrandecia, que me iluminava.

Gilmar do baioque Parabélum, que escrevi com Siegbert Franklin. Gilmar da emoção a cada epifania. Gilmar da luta e perseguição nos anos de chumbo, enfrentando bullying e boicotes. Gilmar transgressor, ousado, pioneiro. Gilmar tímido espalhafatoso. Gilmar finalizando mais um livro. Gilmar, não me sinto bem hoje.

O primeiro dia sem você aqui. Para você, todas as minhas homenagens. Minha gratidão por esses anos de amizade, que começou na adolescência. Uma honra ter você como amigo e mestre da rebeldia. Nunca vamos nos entregar, Gilmar. A memória da sua vida será nossa força para continuar lutando por nossos sonhos, que sejam impossíveis, mas que a gente ousou sonhar.





# Norton Lima Jr.

## PUBLICITÁRIO

Ficaremos sem “A poética das vozes”. Estamos sem Gilmar de Carvalho. Passou a nuvem de prata e Tântatos o levou para o misterioso mundo de Hades. Restará a saudade dele, o silêncio resignado por ele (e também por nós), seus livros nossos e as fotografias vivas de um cara marcante.

Pêsame para todos. Pêsame para mim. Gilmar foi como um irmão mais velho das boas sugestões.

Ele foi o irmão mais velho de muita gente. Tinha senso de justiça, de retidão. Gostava dos talentos. Gostava da pureza das pedras brutas. Não competia, não destruía, não diminuava, não controlava, não condenava os corações selvagens. Amava as caudalosas anotações marginais das páginas. E nestas mergulhava profundo. Gilmar foi alavanca. Não era obstáculo, não cortava asas, não impedia a ascensão social dos mais jovens. Impulsionava, dava força, acreditava, apoiava, incentivava, animava. Mas não era ingênuo, nem piegas. Conhecia a natureza humana. E por isso era mordaz com sórdidos boçais. Sim, Gilmar mordia. Não sentava em rodas de escárnio.

Com certeza o dia de Gilmar de Carvalho tinha muito mais do que 24 horas. Ele conseguiu fazer muita coisa. Foi muito produtivo. Era muito organizado, disciplinado. Respeitava prazos, compromissos, responsabilidades.

Como os gatos, teve muitas vidas. Uma vida no teatro; outra na publicidade; mais de uma na academia. Foi criado nas tetas das letras, cresceu bebendo o leite dos livros e virou gente como escritor. Foi acusado, em crítica literária (ele me disse), de James Joyce mal digerido na juventude. Não era original, mas sabia narrar. Como ensinou Hesíodo, tinha a força do Sábio, sabia dizer o já dito com o mesmo vigor com que foi dito pela primeira vez. Isso bastava.

Humilde porque realista; correto porque tradicional; e competente porque assim sobrevivia. Foi pontífice aqui. Será (se assim quiser) pontífice lá, porque tudo que está no alto é como o que está embaixo.

## Nágyla Drummond

### PROFESSORA

Eu lembrei imediatamente de vc e Gil, meu amigo-irmão querido demais. não tenho palavras. perder Gilmar de Carvalho é perder o guardião da memória cearense. Gilmar merece todas as homenagens, desde um busto no passeio público e no pátio da comunicação até nome de praças, escolas, teatros, cinemas, avenidas, ruelas, conjuntos habitacionais, pontes e dunas. Em Assaré, merece uma estátua de mãos dadas com Patativa, ao lado de um rabequeiro. Merece musica, poesia, compêndios e simpósios. Abraços e mãos dadas.

Todas as vezes em que ele aparecia na TV ou no rádio, meu pai dizia: grande Gilmar, sempre foi inteligente desde menino.

Que pena, Gilmar. Que pena, professor. que pena....

## Oscar D'Alva

### ADVOGADO

Fui colega de classe do grande ser humano Gilmar de Carvalho, no Externato Cristo Rei, e depois na Faculdade de Direito da UFC. Transcendeu as limitações da Província mas não esqueceu suas raízes culturais. Voltou como Doutor e despen-

deu-se a socializar e compartilhar seus conhecimentos com nossa comunidade. Escritor, palestrante, professor amante do ofício e jornalista divulgador de nossa cultura cearense. Eternizou-se exemplarmente pela grandeza humana, pela simplicidade e até solidariedade integrando o número descomunal de vítimas dessa tragédia histórica, política e sanitária que matou cerca de 360 mil pessoas. Salve Gilmar de Carvalho e seu exemplo. Saudade e admiração perene de seus amigos, colegas e admiradores.

# Oswald Barroso

POETA, TEATRÓLOGO, JORNALISTA

Feito um carvalho plantado à beira do mar  
Raízes fincadas no fundo da terra, sertão afora  
Aos que ficam ou vão embora -  
Feito o teu povo andejo -  
Levando o sal da maresia  
Para alimentar os bardos sertanejos.

Frágil, seguiste, como a brisa marinha,  
Por sobre a caatinga deslindando  
frases, poemas e cantigas,  
desfiando o fio das profecias  
feito um mágico de magias  
doces como a flor da jurema  
denso como a gema do piqui  
semente brotando nos mais áridos  
desertos de cactos e espinhos  
imensos corações e carinhos.

Gilmar, teu sonho  
abriu veredas e caminhos  
na alma mutilada das multidões,  
remoendo passados, refazendo eras mais antigas  
De saaras, searas e siriarás,  
A semear novas utopias  
Para alegria dos que virão.  
Gilmar, parceiro e amigo  
Teu sonho segue comigo  
roçado em mutirão!

# Gilmar de Carvalho e Juazeiro do Norte

## Otávio Menezes

**HISTORIADOR, CORDELISTA E XILOGRAVURISTA**

O cineasta Rosemberg Cariri, em artigo publicado n' O Povo, dia 6 ultimo, intitulado "Mestre Gilmar de Carvalho" ao lamentar a perda irreparável para a cultura cearense escreveu que ele, Gilmar, deve ser homenageado e seu nome "perpetuado, sobretudo, em Juazeiro do Padre Cícero, cidade que tanto o inspirou e onde viverá guardado em nossa memória". O reforço em "sobretudo, em Juazeiro" chama a atenção para um fato que eu não tinha reparado. Realmente Juazeiro teve a sorte de encontrar alguém que, de fora, manejasse, com comprometimento e isenção, a pena de escritor para revelar suas tantas facetas existentes naquele universo caririense, onde a cultura popular desde muito faz seu ninho. E para não dizerem que estou falando bem do Gilmar pelo fato de termos sido amigos, vamos às provas. Das dezenas de publicações de sua autoria, encontrei na minha biblioteca nada menos de 12 livros, onde a presença de Juazeiro se faz marcante. Não será enfadonho listar esses volumes considerando que este espaço é livre, gratuito e ainda poderá o material servir de base para algum levantamento bibliográfico inicial acerca de sua obra escrita cuja abrangência nos remete a literatura, teatro, música, artes plásticas, televisão, publicidade, além da cultura popular em seus diversos segmentos. O rol consta dos seguintes livros:

**"Coleção Xilogravuras de Juazeiro - Acervo Mauc".**

(Caixa com 4 volumes). (2012);

**"Desenho Gráfico Popular - catálogo de matrizes xilográficas do Juazeiro do Norte-CE"(s/d)**

**“Lyra popular - O Cordel do Juazeiro”** (2006)  
**“Manoel Caboclo”**, Biblioteca do Cordel, coleção Hedra; (2010)  
**“Memória da Xilogravura”**(2010)  
**“Mestres Santeiros e Retábulos do Ceará”** (2004)  
**“Onze vezes Juazeiro - Tributo a Ralph Della Cava”**(2011);  
**“Publicidade em Cordel - o mote do consumo”** (1994);  
**“Severino do Horto - O Cordel de Juazeiro”** (2014);  
**“Xilógrafos do Juazeiro - coleção Geová Sobreira”**. Catálogo. (2012);  
**“A Xilogravura de Juazeiro do Norte”**(2014)  
**“Xilogravura: Doze escritos na madeira”**(2011).

Evidentemente esta coleção citada é apenas parte de sua obra que eu tenho ao alcance da mão e referente a arte e artistas de Juazeiro do Norte. Sabemos que Gilmar publicou muito mais e nem foram aqui mencionados os escritos publicados em jornais e revistas envolvendo a cultura da região e sobre a figura emblemática do Padre Cícero Romão Batista. Também não citei as publicações que foram editados sob a sua orientação, destacando a arte juazeirense como, por exemplo, o livro “Eu, O índio e a Floresta” de Manoel Caboclo e Silva, que se fez poeta editor influente em Juazeiro.

Vemos, assim, que o professor Gilmar de Carvalho, que era filho de Sobral, crescido em Fortaleza, apaixonou-se pela cultura popular e adotou o Juazeiro do Norte como centro de seus estudos a revelar, por todos os meios possíveis, a exuberância cultural de seu povo. Tem razão, pois, o Rosemberg Cariri ao sinalizar, naquele seu artigo, para que, de Juazeiro, tome-se a iniciativa de prestar a justa homenagem àquele que soube respeitar, fortalecer e difundir a cultura de seu povo.

Convocados para se pronunciarem a diretoria da Associação dos Filhos de Juazeiro do Norte, administração municipal de Juazeiro, instituições culturais e parlamentares representantes da região do Cariri.

# Em homenagem a Gilmar de Carvalho

## Paulo Elpídio Menezes

CIENTISTA POLÍTICO, PROFESSOR, EX-REITOR DA UFC

É literalmente uma perda para a Cultura cearense. Foi-se, de leve, ao sopro perverso de uma partida pressentida, o maior e mais talentoso provedor do acervo da nossa memória cultural.

A PARTIDA IMPRESENTIDA DO COLETOR DE ACHADOS E PERDIDOS. GILMAR DE CARVALHO PARTE COM A MESMA DISCRIÇÃO QUE CULTIVOU A VIDA INTEIRA.

Esta foi uma perda considerável. Não cabe em um simples registro de ocasião. Foge ao obituário formal, aos elogios de circunstância.

É literalmente uma perda para a Cultura cearense. Foi-se, de leve, ao sopro perverso de uma partida pressentida, o maior e mais talentoso provedor do acervo da nossa memória cultural.

Trabalhador intelectual incansável, esquadrinhou os guardados e perdidos da nossa herança dispersa, na música, na poesia dos estros do povo, entre os mestres dos instrumentos de corda, nas aventuras criativas do romance.

Um almoxarife incomum, recolhedor de coisas esquecidas, ia pelo impulso de pesquisador no enalço da criação e dos criadores, escondidos pela origem simples das suas vidas.





(Ilustração: xilo colorizada) - Otavio Menezes

Como caçador de uma arca perdida, valia-se dos poucos vagares para reunir destroços rejeitados e dar-lhes conteúdo e nexos, estudá-los e explicar como passaram a existir. E o fazia como missionário dominado pela sua fé e pela grandeza do desafio sempre renovado.

Dos arquivos, das entrevistas por lugares insuspeitados, sertão afora, na interlocução de artistas que ignoravam o próprio talento e a força da sua inspiração, Gilmar extraía do irrelevante aparente as provas do gênio criativo do homem do sertão. Foi assim que descobriu a palavra, o som e a imagem desses fatores da inspiração.

Ajudavam-no nesta tarefa franciscana, os miúdos de prêmio conquistados, o mecenato do Estado, nem sempre fácil de extorquir para as boas ações inteligentes, e os amigos, mecenas independentes.

Vagava pelas redações dos jornais, pelos seus recantos de Cultura cada vez mais desertos, em busca de uma voz amiga e da divulgação de uma obra civilizatória pouco reconhecida.

Para si, bastavam-lhe os miúdos de professor universitário e a tranquilidade da Maraponga, onde ergueu a sua morada na companhia de uma velha e querida senhora.

Coragem não lhe faltou, nem tempo. Encontrei-o muitas vezes dando trato aos seus escritos, com a cumplicidade de Mauro Gurgel e dos seus programadores gráficos. Bolos-se entre eles, como um auxiliar de tipografia, naqueles tempos heróicos que lembravam as aventuras de Gutenberg em Linz.

Teria merecido, como poucos, as distinções dos sodalícios, tão pródigos na celebração das glórias conferidas e tão parcimoniosos no reconhecimento de talentos invisíveis.

A obra de Gilmar de Carvalho foi construída por mãos inspiradas e trabalhado-



ras. É legado consistente, à espera de quem se disponha mergulhar no caprichoso tecido de um pesquisador cultural só comparável, nos termos que os associa, a Leonardo Mota, Ariano Suassuna e Câmara Cascudo.

Ficam conosco aqueles traços inconfundíveis que identificavam Gilmar; o porte distinto, cabelos em desalinho, uma sacola sempre cheia de surpresas gratas que fazia aos amigos. A simplicidade de quem cuidava por desculpar-se por deslizes que não cometera. Atento, afinal aos que ouvem não falta o dom da sabedoria, tinha a palavra e a oitava precisa sobre as coisas, as palavras e as intenções.

Da última vez que nos encontramos, na velha Livraria Cultura da dom Luiz, abriu a sacola, com ares de mistério, trouxe dos muitos guardados de lá, um embrulho de presente, mal dobrado, volumoso. Abri-o com um palpite acudir-me de pronto. Lá estava, uma edição espanhola, encadernada do Quijote, objeto recorrente de muitas das nossas conversas perdidas.

Por gentileza sua, tenho toda a sua imensa obra publicada. Um tesouro.

# Raphaelle Batista

**JORNALISTA**

Não cheguei a ser aluna de sala de aula do Gilmar, mas vivi o privilégio de tê-lo na minha banca de monografia. Lembro quando o Ronaldo me sugeriu a participação dele e fiquei num misto de medo e orgulho. Eu sabia que o Gilmar era rigoroso e, mesmo já tendo ganhado sua confiança para ser minha fonte em várias reportagens para o jornal O Povo, não queria decepcioná-lo. Ao mesmo tempo, se o Ronaldo estava sugerindo aquele mestre para avaliar meu trabalho, era motivo de grande honra. Na banca, assim como nos e-mails que trocamos, nos livros que ele me deu ou emprestou, nas conversas que puxava quando ia à redação e fazia questão de passar na bancada do Vida&Arte, descobri que Gilmar era sobretudo generoso e disponível. Um professor em essência. Um intelectual como não se vê mais. Muito obrigada, Gilmar, por tudo o que você nos deixou!

## **Gilmar de Carvalho 1950-2021** **A Remembrance and Tribute**

# Ralph Della Cava

**PROFESSOR, ANTROPÓLOGO**

To those of us for whom the Brazilian Northeast is an inexhaustible vein of a rich past and a changing present as well as our second home, the death of Gilmar de Carvalho on the night of April 17, 2021 at the age of 71 is an irreparable loss. The author of more than fifty works embracing the region's popular culture and living arts - from the engravings and poetry of the cordel to the masterful luthiers of

guitars and fiddles and their songs, of the craftsmen and women of clay, ceramics, and wood working; 2 weavings, paintings, printing and publishing; and of sculptures, both sacred and profane - Gilmar became their greatest historian and their most assiduous and unremitting curator. A decade before his death from the pandemic sweeping Brazil, he began to bequeath his labors of a lifetime to the 'Acervo do Escritor Cearense' (AEC) of the Federal University of Ceará's 'Biblioteca de Ciências Humanas.' As the Acervo noted, here was a king's ransom of "books, documents, photographs, correspondence, journalistic reports, and manuscripts pertaining to the memory of important personages of Cearense culture," so many of whom, I might add, were and are of humble birth.<sup>3</sup> On the tenth anniversary of Gilmar's donation, he spoke for so many of us who over the course of forty years of research face the dilemma of a collection's disposal - or its fortunate preservation. "Many times, when someone who possesses such a critical fortune ... dies, the material is thrown out. Families don't always appreciate its value. I, having neither direct heirs nor children, therefore had to take care and protect myself. ...

There could be no better place, I concluded, than the Acervo do Escritor Cearense for me to bring this material to and see it so well kept, conserved and made good use of." Gilmar and I met for the first time at the home of a fellow Cearense in Rio de Janeiro, one of the rare occasions on which he ever traveled by air and beyond his beloved Northeast. We inevitably reminisced of our respective experiences in Juazeiro do Padre Cicero.<sup>4</sup> It was his 1998, prize-winning account of that city and its founder that confirmed for me Gilmar's brilliance, ingenuity, his incomparable command of the popular arts, and his understanding of their transformative power. Indeed, in retelling Juazeiro's past, *Madeira Matriz* demonstrates how "xilogravura e cordel" had constructed and anchored the sometimes mythical, sometimes realistic narrative of a holy city and its sainted patron. In volume after volume, several enriched by the photographs of his collaborator and friend, Francisco Sousa, there was no theme, art or personage that failed to fascinate. Patativa do Assaré, the great poet of the sertão, Mestre Noza, the great sculptor of Juazeiro, and the<sup>5</sup> Rabecqueiros [fiddlers] of Ceará are among the artists to whom Gilmar paid tribute. Gentle, soft-spoken, never boastful, Gilmar was the paragon among this earth's truly great scholars, a champion of the folk whom we call the 'salt of the earth,' and the historian and curator of their living arts, these inspired vessels of all human aspirations. He shall be missed and always remembered.

# Gilmar de Carvalho 1950-2021

## Uma Lembrança e Homenagem

Ralph Della Cava

PROFESSOR, ANTROPÓLOGO

Para aqueles de nós para quem o Nordeste brasileiro é uma veia inesgotável de um passado rico e um presente em mutação, assim como nossa segunda casa, a morte de Gilmar de Carvalho na noite de 17 de abril de 2021 aos 71 anos é uma irreparável perda. Autor de mais de cinquenta obras que abrangem a cultura popular e as artes vivas da região - desde as gravuras e poesia do cordel aos mestres luthiers de violões e violinos e suas canções, dos artesãos e mulheres do barro, da cerâmica e da madeira; 2 tecelagens, pinturas, impressão e publicação; e das esculturas, sacras e profanas - Gilmar tornou-se seu maior historiador e seu mais assíduo e incessante curador. Uma década antes de sua morte devido à pandemia que varreu o Brasil, ele começou a legar o trabalho de sua vida ao 'Acervo do Escritor Cearense' (AEC) da 'Biblioteca de Ciências Humanas' da Universidade Federal do Ceará. foi o resgate de um rei de "livros, documentos, fotografias, correspondência, relatórios jornalísticos e manuscritos pertencentes à memória de personagens importantes da cultura cearense", tantos dos quais, devo acrescentar, foram e são de origem humilde. décimo aniversário da doação de Gilmar, ele falou por tantos de nós que, ao longo de quarenta anos de pesquisas, enfrentamos o dilema do descarte de um acervo - ou de sua feliz preservação. "Muitas vezes, quando alguém que possui uma fortuna tão crítica ... morre, o material é jogado fora. As famílias nem sempre apreciam seu valor. Eu, não tendo herdeiros diretos nem filhos, portanto, devia cuidar e me proteger. (...)

Não poderia haver lugar melhor, concluí, do que o Acervo do Escritor Cearense para eu trazer esse material e vê-lo tão bem cuidado, conservado e bem utilizado. " Gilmar e eu nos encontramos pela primeira vez na casa de um cearense no Rio de Janeiro, uma das raras ocasiões em que ele viajou de avião e além de seu amado Nordeste. Inevitavelmente, relembramos nossas respectivas experiências em Juazeiro do Padre Cícero.<sup>4</sup> Foi seu relato premiado sobre aquela cidade e seu fundador em 1998 que me confirmou o brilhantismo, a engenhosidade, seu incomparável domínio das artes populares e sua compreensão das artes populares. seu poder transformador. Com efeito, ao recontar o passado de Juazeiro, Madeira Matriz demonstra como a "xilogravura e cordel" construiu e ancorou a narrativa ora mítica, ora realista, de uma cidade sagrada e do seu santo patrono. Em volume após volume, vários enriquecidos pelas fotografias do seu colaborador e amigo, Francisco Sousa, não houve tema, arte ou personagem que deixasse de fascinar. Patativa do Assaré, o grande poeta do sertão, Mestre Noza, o grande escultor de Juazeiro, e os 5 Rabecqueiros do Ceará estão entre os artistas que Gilmar homenageou. Gentil, de fala mansa, nunca orgulhoso, Gilmar foi o modelo entre os verdadeiros grandes eruditos desta terra, um campeão do povo a quem chamamos de 'sal da terra', e o historiador e curador de suas artes vivas, esses vasos inspirados de todas as aspirações humanas. Ele fará falta e sempre será lembrado.



# Ricardo Guilherme

ATOR, DRAMATURGO, DIRETOR

Gilmar de Carvalho. em teatro, romance, ensaios e artigos nos reconecta a nós mesmos enquanto povo cearense porque perscruta a construção e reconstrução de nossas identidades.

Em sua voz ecoam vozes em metamorfose, vozes de três tempos em simbiose: o passado, o presente e o futuro. Eis a sua matéria-prima: o tempo-trio que passa e que a um só tempo nos perpassa. Mesmo quando discorre sobre uma determinada época, seu olhar tem todos os tempos o tempo todo, por ser transversal em relação à história, o que o faz reprocessar e atualizar o mito da chamada cearensidade.

Por sua efetiva e afetiva atuação como escritor, pesquisador e professor Gilmar reelabora o que fomos, o que somos e o que queremos ser.

Viva Gilmar!!!

Está bonito pra chover. Mas já chove no sertão dos nossos olhos. E a chuva faz esse sertão virar gil/mar.

# Rômulo Costa

JORNALISTA

Em 2018, Gilmar de Carvalho propôs uma reflexão sobre o que é fascismo e resumiu: “O fascismo é contra a vida”. Aos 71 anos, perdemos ele hoje por conta da Covid-19. Uma partida evitável se, a essa altura, ele estivesse vacinado. Lamentar é pouco.

“Você me fez renascer

E eu preciso agradecer

Com a simples poesia

De um poeta de mão grossa

Que sempre tirou da roça

O seu pão de cada dia”

– Patativa do Assaré, no poema “Ao Dr. Gilmar de Carvalho”

# Mestre Gilmar de Carvalho, uma homenagem

## Rosemberg Cariry

CINEASTA

Jornal O Povo - 5/5/2021

<https://mais.opovo.com.br/jornal/opiniao/2021/05/05/rosemberg-cariry--mestre-gilmar-de-carvalho--uma-homenagem.html>

Todo dia nos chega um sobressalto, uma notícia que nos desassossega, uma tristeza que torna ainda mais triste o Brasil dos tristes trópicos, na sua vocação de eterna colônia e domínio ruinoso de uma desalmada classe dominante.

Entre as mais recentes notícias a nos comover profundamente, está a morte do professor, escritor e pesquisador Gilmar de Carvalho, vitimado pela Covid-19, depois de dias de hospitalização, entre aflições e preces dos amigos. Partiu, sem que pudéssemos dele nos despedir.

As despedidas vieram através das crônicas, dos artigos, dos obituários dos jornais, com repercussão nacional.

Justo reconhecimento por ser ele um dos mais importantes nomes da cultura cearense, com notável trabalho realizado no jornalismo, na literatura e nas ciências sociais, expresso na sua produção acadêmica de ensaios, artigos, entrevistas e publicações de livros.

Uma obra que se destaca, feita com dedicação constante, esmero e rigor investigativo, postos na quantidade e na qualidade do texto literário, sendo por isso

tudo referência para os estudiosos da cultura brasileira. Uma obra admirável.

Entre os seus últimos trabalhos, destaca-se a organização de uma antologia de poemas de Patativa do Assaré, publicada pelas secretarias de Cultura e de Educação do Estado do Ceará, destinada ao grande público estudantil, das redes públicas de escolas e equipamentos culturais.

Chega às crianças e jovens cearenses para convidar a pensar a poesia, como meio de aguçar a sensibilidade e a consciência política, tão necessária à reconstrução do nosso tão maltratado Brasil.

Em tempo de autoritarismo, injustiça e de obscurantismo, elevar a poesia de Patativa do Assaré como fez Gilmar é dar asas ao povo para lutar e resistir. É dádiosa tarefa de alguém que, sem saber, logo partiria.

A obra de Gilmar de Carvalho fica como um precioso legado para a cultura cearense, que nos ajuda a decifrar o sentido da nossa identidade.

Para além da dor e do lamento, é preciso que ele seja homenageado e que seu nome seja perpetuado, sobretudo em Juazeiro do Padre Cícero, cidade que tanto o inspirou e onde viverá guardado em nossa memória.

## Samuelson Xavier

**PRESIDENTE DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO TRABALHISTA DO CEARÁ (MCT-CE), VICE-PRESIDENTE NACIONAL DO MCT**

Nunca conheci alguém que não gostasse e admirasse, Gilmar de Carvalho. Ele era tão amado entre nós quanto poderia ser neste tempo ingrato que vivemos. Merecia muito mais lembrança esse homem. Gilmar fez mais pelo Ceará do que muitos políticos e burocratas jamais poderão fazer.

# Socorro Acioli

## ESCRITORA

Gilmar de Carvalho: o nosso bardo

Umburana. Foi a primeira coisa que aprendi com Gilmar de Carvalho. Umburana é a madeira matriz da xilogravura, macia e dócil ao corte do artista, sensível à tinta que marca o papel das capas de cordel, das gravuras que enfeitam o sertão. O Cariri foi um amor que ele me deu, dividiu com todos nós, alunos do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará nos arredores dos anos noventa.

Por causa do Gilmar entendi melhor o Padre Cícero, o Juazeiro do Norte, a importância da xilogravura, do cordel, do repente, da embolada. Já conhecemos isso tudo de nascença, mas foi ele que nos ensinou a atravessar a superfície e perceber a profundidade, as origens. Foi ele que falou de Paul Zumthor, medievalista e linguista que ajudava a construir pontes entre o medievo e o sertão.

Mestre Noza também foi lição dele. Esquadrinhei Juazeiro seguindo seu mapa, ele me ensinou a amar o Horto. Antes de ir, li o seu "Madeira Matriz - Cultura e Memória", entendi como sagrado e profano sempre estarão imbricados, entendi a vida dos romeiros nas redes, sob o sol, rezando e bebendo, entoando benditos e fazendo amor, tudo na mesma leva, é tudo o mesmo milagre.

Quando soube de sua morte, coloquei seu nome na busca da minha caixa de correio e revi e-mails antigos. Gilmar na minha banca de defesa de monografia, ouvindo minhas ideias, iluminando as coisas sempre. Sua acidez sobre as pessoas, sua honestidade. Seu acervo de cordéis à venda, sua vontade de ir à Europa - e o reconhecimento de não ter ido antes por teimosia. Foi para Gilmar que dediquei o livro "Plantou Palavra, Colheu Poesia", publicado pelo Armazém da Cultura, a história de um menino chamado Francisco que encontra um poeta chamado An-

tônio e tenta aprender com ele como é isso de juntar palavras bonitas, como é isso de dizer coisas de um jeito que emocionam até a gente chorar.

Francisco Gilmar de Carvalho, meu professor, foi quem me ensinou o que são os verdadeiros artistas, esses homens e mulheres que precisam usar as mãos e a voz para fazer o mundo parecer menos acre, menos duro, menos cruel, um pouco por dia.

Gente pobre, paupérrima, escondida no sertão, conjuradores de uma mágica ancestral que ninguém sabe de onde vem, brota na alma.

A cordelista Paola Torres acabou de escrever que Gilmar de Carvalho era um bardo. Era sim, o nosso bardo, que contou tanto ao mundo sobre o mundo. Ele fez da vida um constante tirinete, sempre em movimento. Ele buscava pessoas. Queria encontrar pessoas, falar delas, de sua arte, espalhar as coisas belas ao vento dos mercedores.

Inselença foi outra palavra que aprendi com Gilmar. Cantigas de Guarda, Cantigas de Sentinela, os cantos das despedidas. Canto uma inselença para ele, um abraço para Francisco, para Dodora, para todos que sentem sua falta e que tanto agradecem ao que deixou conosco. Nossa Biblioteca Estadual deveria levar seu nome. Ele, que foi a biblioteca de todos nós. Continuará sempre. Gilmar, o Bardo.

# Thalles Walker Medeiros Vital

DIRETOR DE MARKETING E COMUNICAÇÃO PREFEITURA MUNICIPAL DE ACARAÚ

Gilmar de Carvalho foi um dos homens que mais me transformaram. Na sala de aula, ele me desconstruía e abria espaços dentro de mim para erguer novos pensamentos que nunca mais iriam se derrubar. Na cidade de conhecimento que ele me ajudou a traçar dentro da minha cabeça existem ruas, parques, memoriais e bairros inteiros com o nome de Gilmar. O termo “bonito para chover”, que ele me resgatou na minha memória, virou um símbolo de resistência e beleza da minha vida sertaneja. Tudo por causa dele.

A morte de Gilmar é como um açude inteiro secando no meio da maior seca. A gente precisava dele. Mais do que nunca, precisávamos.

E nesse buraco que ele deixa, ao ir embora, não há inverno bom que faça voltar a sangrar. A falta dele vai ficar sempre aqui, do lado da estrada onde minha história passa, como a lembrança de um tempo de alegria que findou quando ele partiu.

# Tiago Braga

## JORNALISTA

Sempre tive muito respeito e admiração pelos professores. Alguns são inesquecíveis e um deles é o Gilmar de Carvalho. Fui aluno de apenas uma disciplina sua quando fiz Jornalismo na UFC, mas calhou de sempre o encontrar na reta final do curso porque ele dividia sala com o meu orientador da monografia, o professor Ronaldo Salgado, outro gigante.

Às vezes, eu chegava mais cedo e, enquanto esperava o Ronaldo, a gente ficava conversando, ele sempre me acalmando, dizendo que ia dar tudo certo, apesar da minha constante ansiedade e do meu nervosismo. Chamei o Gilmar para a minha banca e nunca vou esquecer suas palavras ao final da defesa. Ele acreditava em mim. Acreditava que eu podia ser um bom repórter. Que eu podia ser pesquisador também.

Sempre fui mais quieto em sala de aula, do tipo que, na minha cabeça, os professores não vão lembrar, são tantos os estudantes, né? Pois bem, passaram mais de 10 anos para que eu reencontrasse o Gilmar, na saída de uma aula do mestrado. Eu o cumprimentei, tímido, e ele respondeu: oi Tiago, como você tá? A gente conversou um bom tempo. Ele lembrava do meu nome, ele continuava acreditando em mim. Que honra a minha ter sido seu aluno, Gilmar. Descanse em paz, meu querido!

# Valdo Siqueira

**DIRETOR DE CINEMA, PROFESSOR, DOCUMENTARISTA**

Há figuras que se plasmam em palavras, vice versa. A imagem de um homem simples pode se transformar no vocábulo cultura, a de um homem de grande intelecto, idem, seja qual for o significado que a palavra tenha.

Gilmar de Carvalho é um amálgama de palavra e imagem, encarnado dentro e em torno da complexidade desse termo tão amplo. Gilmar sempre foi cultura, esta que o habitou. Os dois, se retroalimentando. Quando um dos dois enfraquece, carne ou ideia, o outro o simboliza.

Hoje, a cultura te simboliza e agradece por teres tratado-a tão bem. Sua presença melíflua jamais será esquecida, Gilmar!

# Virgínia Bentes

**PROFESSORA**

Não tem como mensurar a minha tristeza com a partida do querido Professor Gilmar de Carvalho. Ficamos órfãs e órfãos de sua presença física, de seu caminhar tranquilo, de sua bolsa atravessada no ombro e cheia de representações simbólicas. Ficamos orfanadas e orfanados de sua conversa mansa, de sua risada com os olhos, de sua cultura enraizada e, mais, de seu convívio físico. Durante muito tempo compartilhamos o mesmo gabinete no bloco do antigo Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia. Nesse espaço recebíamos colegas de outros departamentos da UFC, de várias universidades, pessoas vindas dos mais diversos lugares, estudantes dos cursos de Biblioteconomia, de Comunicação Social e de tantos outros cursos. Naturalmente, as



conversas eram cheias de aprendizados ímpares. Como sou do Norte, aprendi bastante com Gilmar, sobre as particularidades do léxico cearense, nordestino e muitas outras coisas. Foi com ele que conheci os docinhos alfenins em formas humanas, de animais, de flores, que ela trazia de Sobral e eu adorava.

Foi com ele que conheci a história dos rabequeiros, das xilogravuras, de Dina Martins- mulher que desmistificou o imaginário masculino do vaqueiro- enfim, foram tantas outras “aprendenças” que somente ele conhecia. Em inúmeras conversas o assunto girava em torno dos lugares de memórias aqui do Ceará, cujos acervos precisam ser organizados e preservados. Em 2003, Gilmar convidou a mim e ao Professor Casemiro Silva Neto para escrevermos um capítulo no livro “Bonito pra chover”, que estava organizando. Eu me senti homenageada por ele. Gratidão. Vai Gilmar, pois no céu serás recebido em uma roda de cultura, ao som das Rabecas do Ceará, com a Dança de São Gonçalo, a poesia de Patativa... Aqui na terra o alcance de teu eco cultural será infinito e eterno.

## @pontequecaiu

**DO TWITTER**

“perder o professor gilmar de carvalho é como perder uma biblioteca, um museu, um grande espaço de saber. encantou-se o homem cuja fala era uma usina da memória coletiva cearense. uma fala crítica que cortava para abrir caminhos. triste partida. que tempo-vírus maldito.”

# Wellington Oliveira Jr.

**PROFESSOR, ARTISTA VISUAL E PERFORMER**

Hoje, nasceu um menino que não será mito, porque os mitos de hoje...  
Ele não será profeta.

O rei está nu, em selfies-nudes, em leds multicoloridamente brilhantes, e todo mundo já viu, e quem não viu também já sabe como é...  
Ele não será um santo, porque os neo-beatos odeiam.  
Não será um gênio: não escreverá best-sellers.

Mas fará uma obra.  
Muito menos se fará herói.  
Tantas causas, todas perdidas.

O menino não acreditará em causas, em deuses, em espíritos,  
mas em infinitos big-bangs.  
Ele verá as almas ainda nos corpos, dores e aflições.  
E ele será generoso, com as almas e com os corpos que têm fome e sede e desejo.  
E ele e sua obra serão pão.

Não fará distinções e será justo; ele intuirá o todo.  
Será longo, talvez não morra.  
E Gilmar será seu nome.

Te amo!

Desde 1993, qdo. o conheci na Secult, sempre tínhamos uma prosa pra trocarmos. A amizade foi crescendo e até hoje o bem querer foi chegando devagarinho como ele sempre chegava nas suas visitas a sede atual da Secult.

Nem sei como será ir pra Secult e não receber sua visita. Professor foi uma das pessoas mais sinceras e inteligentes que conheci na vida. Última vez que trocamos mensagens, 22.Mar, já no hospital, falou de amizade e lealdade. Que o Pai o acolha em uma de Suas moradas.

Vai em paz meu querido Professor Gilmar de Carvalho!!!

# Roma que peça perdão a Juazeiro e viva Gilmar de Carvalho

## Xico Sá

**ESCRITOR E JORNALISTA**

bemditojor@gmail.com

*De um hotelzinho de São Paulo à cúpula Católica Apostólica Romana, as memórias de uma admiração*

Na última conversa com o professor Gilmar de Carvalho, ele exaltava o lado pop do Padre Cícero e as invenções do comércio de Juazeiro em torno da mitológica figura do santo da massa nordestina.

“Você já viu as garrafinhas pet de água mineral em formato da estátua? O Cariri é essa riqueza, seja na tradição ou nas artimanhas pós-modernas para reciclagens históricas”, dizia o autor de Parábélum (ed. Armazém da Cultura), durante o teste de som para um bate-papo que fizemos no canal de Youtube da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), nos primeiros meses da pandemia da Covid-19.

Gilmar seguiu com o seu bendito-exaltação à bela bagaceira do comércio dos camelôs. “Aqueles barraquinhas do horto com meu Padim e Madonna juntos, que extraordinário”, lembrou dos anos 1990. O olhar nada óbvio de um apanhador de cacos e imagens para emendar uma sabedoria inteira. Com os estudos sobre xilogravura, poesia popular e Patativa do Assaré, o professor adotou e foi adotado pelos caririenses.

Ai de mim, Walter Benjamim, para agradecer com afeto e doce de buriti.

Conheci Gilmar de Carvalho graças ao amigo Paulo Mota, 1995, em São Paulo, no hotelzinho em que o acadêmico morava, próximo à PUC, no bairro das Perdizes. Encanto radical à primeira vista. Aquela maneira de falar do Nordeste sem o filtro



do folclore e dos clichês me ganhou de vez. Depois virei leitor e observador atento a tudo que vinha desse homem.

Voltemos à fita ao nosso último encontro no zoom. O tema era Padre Cícero, em uma série da Fundaj chamada Grandes Personalidades da História do Nordeste. Eu todo conservador, botando fé na reabilitação lenta e gradual que a cúpula Católica Apostólica Romana tem feito sobre o filho ilustre do Crato. No que Gilmar, entre o tímido e o espalhafatoso, mira a câmera do seu notebook e blasfema: “O Vaticano que se dane, comete o eterno pecado de ter criado caso com esse homem, que moral tem essa igreja? O pedido de perdão está com as mãos trocadas. Roma que peça desculpas ao Juazeiro”.

Com o avanço das igrejas neopentecostais, observava o professor da UFC e do mundo, lógico que há o interesse do poder católico em recrutar o Padre Cícero para os seus altares oficiais. Questão de disputa de almas e mercado.

Foto: Lincoln Souza

# NOTAS DE PESAR

# Secult-Ce

## Flores e Amores para Gilmar

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult Ceará) se despede, com muita tristeza, do nosso querido amigo e professor Gilmar de Carvalho. Jornalista, publicitário, escritor e pesquisador, Gilmar faleceu, no sábado (17/04), vítima de Covid-19 aos 72 anos, ele havia sido internado no último dia 20 de março.

“O nosso querido professor Gilmar de Carvalho deixa o mundo órfão de sua inteligência rara. A cultura brasileira perde um de seus mais dedicados colaboradores, e a cultura do Ceará o seu mais competente tradutor”, disse em nota, Dodora Guimarães. Também escritor e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, Gilmar é um dos nomes mais importantes da pesquisa em cultura no Brasil.

Amigo e querido de todos que fazem cultura no Ceará, a vida de Gilmar foi de entrega e de amor à pesquisa: na escuta dos mestres, nas andanças pelo Ceará, na sua escrita de sentir o mundo, na pesquisa crítica, na boa conversa, na sabedoria, na sua gentileza e generosidade. A Secult Ceará celebra sua vida, querido Gilmar, festeja sua alegria, seu legado, a sua imensa contribuição para a política cultural do Ceará, agradece seu afeto.

Em 2020, “O melhor do Patativa do Assaré”, livro organizado pelo professor e com a publicação pela Secretaria da Cultura, reuniu 50 poemas de Patativa, e foi lançado, em março, em Assaré, como uma das ações em comemoração aos 111 anos do Poeta. E foram tantos encontros da Cultura com o nosso amigo: seja nas rodas de conversas com mestres da cultura, nas exposições no Museu do Ceará, nos eventos no Theatro José de Alencar e no Sobrado Dr José Lourenço, nas contribuições de pesquisas, nas tantas homenagens que ele rendeu aos artistas e fazedores de cultura.

Em 2020, a Comenda Patativa do Assaré foi entregue a Gilmar de Carvalho, mas também ao cineasta Rosemberg Cariry; à cordelista Josenir Lacerda; ao cantor e compositor Raimundo Fagner; e ao pesquisador e escritor Oswald Barroso.

“O fato de Patativa ter existido merece muitas festas. Se ele estivesse vivo hoje, acho que ele estaria muito triste, com essa indignação política e com esse país tão maltratado. Temos uma ilha aqui no Ceará, pois temos um governo que não é comprometido com o retrocesso. Que a gente tenha liberdade para falar! Tenho muito medo, porque tive uma ditadura na minha adolescência e não gostaria de ter uma ditadura na minha velhice. Eu me empenho todos os dias em denunciar o que está acontecendo e que não estou satisfeito com isso. A gente pode reverter esse quadro”, disse professor Gilmar, em Assaré.

Sua partida está sendo difícil, por aqui todos seguem muito tristes. Muitos foram seus alunos na UFC, outros trazem recordações de conversas bonitas nos corredores da Secult Ceará, muitos lembram dos saberes deixados, das trocas vividas, do tanto que você nos deixou, professor. Sentimos sua falta!

Bem que hoje o dia amanheceu “bonito pra chover”. Já eram as homenagens. A Secult Ceará te celebra, deseja que você seja bem recebido na sua nova morada e que, na companhia do nosso querido Patativa, os encantados te protejam na sua travessia. Aos familiares e amigos, fica o nosso abraço, nosso conforto nesse momento de dor.

Siga na luz, amigo! Obrigada, Gilmar!

Fortaleza, 18 de abril de 2021

Secult Ceará  
#nota #pesar

# José Sarto

## PREFEITO DE FORTALEZA

“Recebi, com pesar, a notícia de falecimento do professor Gilmar de Carvalho, uma referência em comunicação e cultura no nosso Estado. Gilmar contribuiu com a formação de inúmeros comunicadores, foi um dos maiores pesquisadores da cultura popular cearense”, escreveu o prefeito.

Sarto completou: “Dedico meus sentimentos e minha solidariedade a todos os familiares e amigos, que, neste momento, sofrem essa grande perda”.





# Camilo Santana

## GOVERNADOR DO CEARÁ

Recebi com muito pesar a notícia da morte do professor Gilmar de Carvalho, vítima da Covid. Doutor em comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Gilmar era também um dos mais respeitados pesquisadores da cultura popular cearense.

Meu abraço fraterno de solidariedade a todos os familiares, amigos e alunos do professor Gilmar de Carvalho, e a todos os cearenses que perderam parentes para a Covid.



# ADUFC

Vítima da Covid-19, morre Prof. Gilmar de Carvalho, 71, nome de referência na pesquisa de cultura popular brasileira.

A ADUFC-Sindicato lamenta, profundamente, a partida do Prof. Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho, 71, jornalista, publicitário, pesquisador e um dos principais estudiosos da cultura popular brasileira. Ele era professor aposentado dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde empreendeu importantes pesquisas, cultivou grandes amizades e mobilizou afetos pela dedicação com que estudou, amou e respeitou o sertão nordestino e suas complexidades. No fim da noite deste sábado (17/4), um dos maiores nomes nacionais na pesquisa de tradições populares nordestinas juntou-se aos “encantados” que tanto defendeu e abraçou. (...)

De postura firme e combativa, o Prof. Gilmar de Carvalho, também defensor aguerrido das liberdades e da educação pública e de qualidade, parte deixando uma lacuna em múltiplas frentes. Neste momento de grande dor que atravessamos, a ADUFC presta solidariedade a Francisco, companheiro de vida de Gilmar de Carvalho, e a todos os familiares, colegas, amigos e alunos do docente, que figurava no quadro de filiados deste sindicato. (Foto: Ares Soares/Unifor).

<http://adufc.org.br/2021/04/18/nota-de-pesar-vitima-da-covid-19-morre-prof-gilmar-de-carvalho-71-nome-de-referencia-na-pesquisa-de-cultura-popular-brasileira/>

# Curso de Jornalismo da UFC

Nota de pesar pelo falecimento de Gilmar de Carvalho

O Curso de Jornalismo e o Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Ceará, comunicam o falecimento do professor Gilmar de Carvalho. Uma das mentes mais prodigiosas e sagazes da cultura cearense. Gilmar soube, com argúcia, competência e sensibilidade, nos falar sobre aquilo que somos e que compartilhamos como cultura. Em qual dimensão estiver, que tenha armado um tempo “bonito pra chover” para lhe receber com todas as honras que merece! Toda nossa solidariedade a Francisco e família.

# Fundação Joaquim Nabuco

A Fundação Joaquim Nabuco lamenta o falecimento do pesquisador e professor Gilmar de Carvalho, 71 anos. Natural de Sobral, no Ceará, Gilmar era bacharel em direito e em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ensinava desde 1984 no Departamento de Comunicação Social da UFC, onde também fazia parte do Programa de Pós-Graduação em Sociologia há 17 anos. Em 2020, Gilmar de Carvalho participou de dois grandes eventos virtuais realizados pela Fundaj. Em julho, dentro da Série Grandes Personalidades da História do Nordeste, apresentou um panorama do legado sociocultural de Padre Cícero (1844–1934). No mesmo mês, em celebração ao Dia do Escritor, quando a fundação homenageou o poeta cearense Patativa do Assaré (1909-2002), Gilmar, que conviveu com Patativa, fez uma explanação sobre o legado deixado pelo poeta à Literatura Brasileira. “Faz 18 anos que Patativa morreu, mas só agora ele é colocado no lugar que é dele. Patativa era meu amigo, um autodidata e agricultor das mãos grossas”, disse, na ocasião. Ambas as programações seguem disponíveis no YouTube Fundaj Oficial. A Fundação se solidariza com os familiares e amigos pela perda.

# PPG Artes UFC - Programa de Pós-Graduação em Artes

O Programa de Pós-Graduação em Artes da UFC manifesta seu luto profundo pela partida do querido e imenso Gilmar de Carvalho. Escritor, ensaísta, dramaturgo, pesquisador, professor, curador, jornalista, intelectual público de fundamental importância para o estudo da arte e da cultura no Brasil, especialmente no Ceará, Gilmar de Carvalho deixa como herança uma obra que reposiciona o imaginário como força de transformação do mundo e o ato criador como domínio sobre os contornos do tempo. Amplamente admirado por seus estudos sobre Patativa do Assaré e Padre Cícero, Gilmar de Carvalho era mais rigorosamente um notável tradutor do contemporâneo, das suas ambivalências e sobreposições temporais, do presente histórico como vazante poética do passado e do futuro - vivenciados, imaginados, rematerializados. Sua generosidade e seu excepcional conhecimento da xilogravura, da performance, da escultura, do teatro, da pintura, da memória, da religiosidade e da sociedade cearenses serviram de alicerce para a formação estética e política de vários professores hoje vinculados ao PPGARTES-UFC. Carregamos seu legado e sua inquietação em nós. Lamentamos a perda de sua pessoa e de suas obras por vir, junto aos seus amigos, alunos e admiradores. Mas também renovamos nossa disposição para o trabalho de pesquisa por ele iniciado e nos comprometemos a manter vivos o seu entusiasmo e a sua paixão pela invenção de mundos através do ensino e da arte, sem jamais sucumbir aos modismos vigentes. Querido professor e amigo, entre a letra e a voz desta nota, receba nosso amor e gratidão. Assim como nos ensinaste, sua memória não será nostálgica, mas sim processo: um fazer que se acumula e se retrabalha continuamente na evasiva contemporaneidade.

# Programa de Pós-graduação em Comunicação

## Nota de falecimento / 18 de abril de 2021

O Curso de Jornalismo e o Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Ceará, comunicam o falecimento do professor Gilmar de Carvalho. Uma das mentes mais prodigiosas e sagazes da cultura cearense. Gilmar soube, com argúcia, competência e sensibilidade nos falar sobre aquilo que somos e que compartilhamos como cultura. Em qual dimensão estiver, tenha armado um tempo “bonito pra chover”, para lhe receber com todas as honras que merece! Toda nossa solidariedade a Francisco e família.

## Museu de Arte da UFC

É com profundo pesar e consternação que o Museu de Arte da UFC se despede do Prof. Gilmar de Carvalho, uma das mais brilhantes inteligências do Ceará e do Brasil. Por décadas, fomos presenteados e privilegiados com a sua presença constante e generosa. A sua perda representa um vazio insuperável.

Professor, pesquisador, curador, amigo e companheiro, Gilmar será sempre para nós um exemplo de intelectual engajado, comprometido com a preservação do patrimônio e com as culturas populares. Deixa um vasto e valioso legado, que se espraia por inúmeros livros, artigos, doações ao nosso acervo e colaborações múltiplas em exposições, catálogos e nas nossas memórias afetivas.

Foi um intermediador fundamental para o crescimento de nossa Coleção de Cultura Popular, estudando-a com enorme dedicação e contribuindo decisivamente para a sua ampliação e diversificação. Na Sala de Cultura Popular, a sua voz e conhecimento sofisticado encontram-se nos textos e nas obras, colecionadas com afino e generosamente doadas à instituição.

Profundamente agradecidos por sua vida e por sua amizade, nos solidarizamos com a sua família, amigos(as) e colegas. Gilmar de Carvalho é um imortal da cultura e das artes do Ceará e a sua memória permanecerá em nós, como um farol a iluminar os nossos compromissos institucionais com a memória e o patrimônio cearenses. Descanse em paz querido @professorgilmardecarvalho

## Postagem no Instagram - Museu de Arte da UFC

Gilmar de Carvalho dedicou sua vida à pesquisa da cultura nordestina. Um ato que por si já fala de sua generosidade em trazer para o conhecimento público tantos mestres e mestras da nossa tradição popular. Zeloso com os materiais que reuniu em décadas de encontros e estudos de sua trajetória como pesquisador, em 2019, prof. Gilmar fez a doação de importantes registros ao Acervo do Escritor Cearense (AEC), pertencente à Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) da UFC. Era uma preocupação dele que seu acervo particular resistisse, vivesse para além de sua presença física, o que sem dúvida alguma acontecerá.

As marcas da passagem de Gilmar de Carvalho o tornam previsivelmente eterno em seus livros, escritas, falas como tantas que ele fez atendendo aos nossos convites. Por isso, ao lado do sentimento de tristeza por sua morte, o Mauc instituição e equipe considera uma imensa satisfação ter tido a honra de compartilhar tantos momentos com prof. Gilmar.

Agradecemos por sua companhia, Gilmar!

# UFC - Universidade Federal do Ceará

Domingo, 18 Abril 2021 11:07

É com profundo pesar que a Universidade Federal do Ceará comunica o falecimento, na noite de sábado (17), aos 71 anos, do Prof. Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho, docente aposentado do Curso de Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC. Um dos pesquisadores da cultura mais importantes do País, autor de mais de 50 livros e referência nacional na área de tradições e culturas populares, Gilmar de Carvalho estava internado desde 20 de março.



Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998), ele ingressou na UFC em 1984, como professor do antigo Curso de Comunicação Social, que era composto pelas habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Aposentou-se em 2010, mas permanecia em plena atividade, atuando como “uma das mentes mais prodigiosas e sagazes da cultura cearense”, conforme descreveram em nota os colegas do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. Para este ano de 2021, preparava a publicação de uma nova obra, *A poética das vozes*, sobre o legado de grandes nomes da cantoria, do cordel, dos saraus e de outras linguagens artísticas.

Em 2009, Gilmar de Carvalho iniciou a doação de seu arquivo pessoal ao Acervo do Escritor Cearense (AEC), da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. São livros, documentos, fotografias, correspondências, reportagens e manuscritos referentes à memória de importantes nomes da cultura cearense.

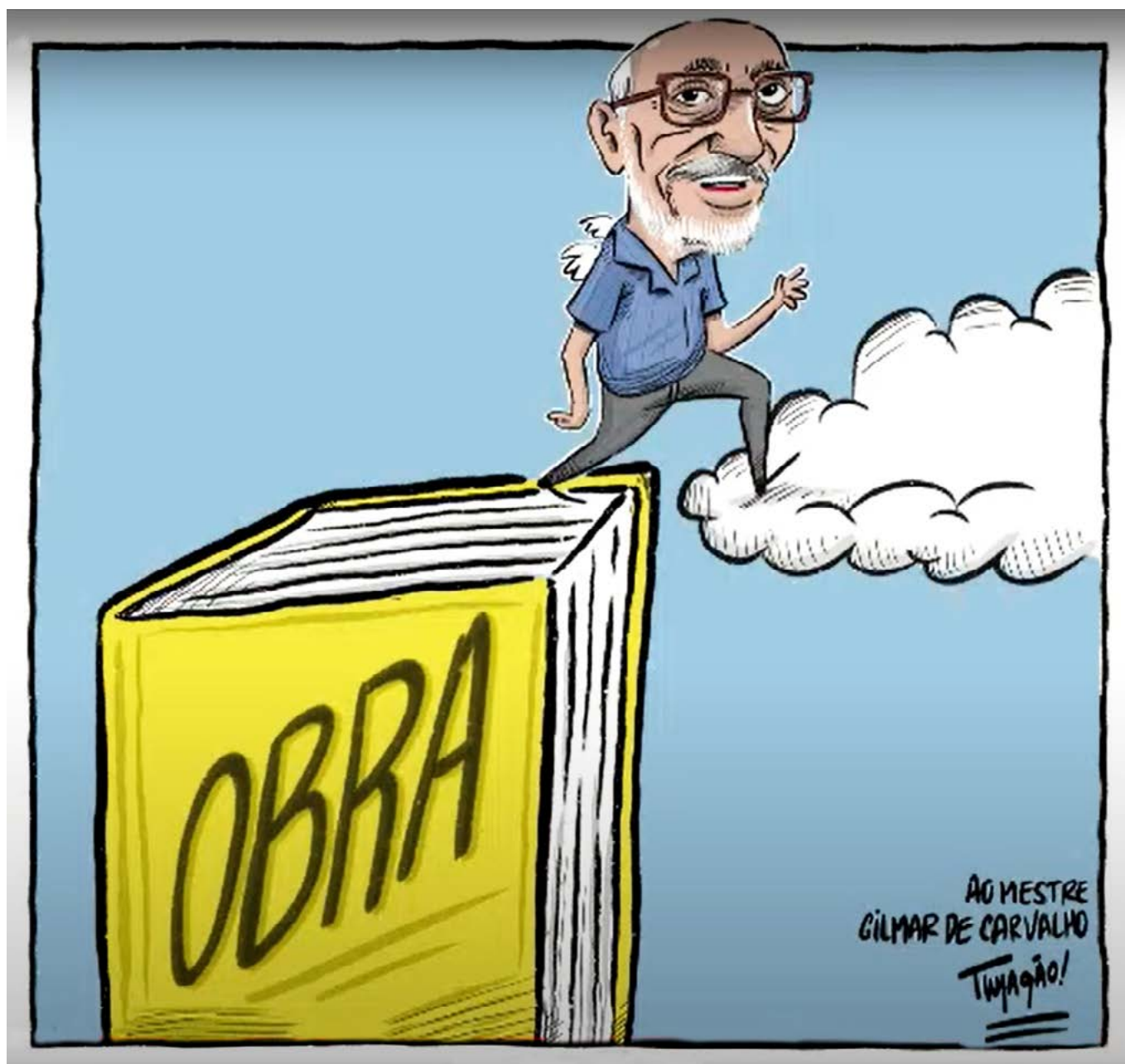
No aniversário de 10 anos da doação, em entrevista à UFCTV, o pesquisador falou sobre a importância da preservação da memória artística e cultural: “Muitas vezes, quando alguém que tem uma fortuna crítica, tem uma memória, morre, esse material é jogado fora. Nem sempre as famílias valorizam. Eu não tenho herdeiros diretos, não tive filhos. Então eu tinha de me cuidar, me resguardar. E acho que não poderia ter lugar melhor do que o Acervo do Escritor Cearense para eu trazer esse material e vê-lo tão bem guardado, conservado e utilizado”.

Ao longo de sua trajetória, foi contemplado com vários prêmios e títulos, dentre os quais a Medalha Mário de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2017; e a Medalha do Mérito Cultural da Academia Brasileira de Letras, em 2011. Em 2019, teve aprovado o título de Professor Honoris Causa da UFC.

Neste momento de dor, a UFC se solidariza com amigos e parentes do Prof. Gilmar de Carvalho, rendendo homenagens à sua importância para a Universidade, para o Jornalismo e para a cultura brasileira.

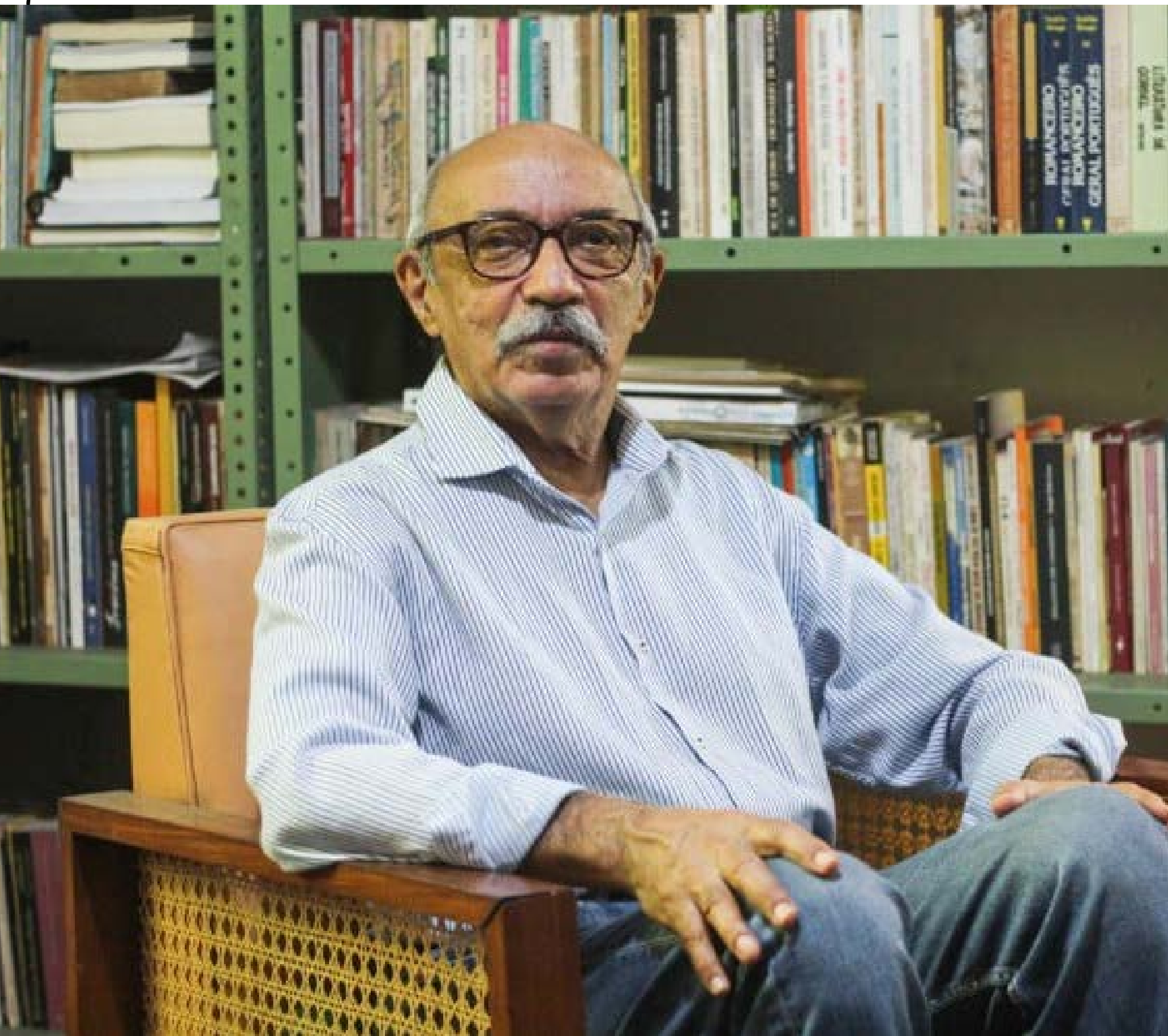


## Links para publicações:



Link charge Diário do Nordeste:

<https://www.youtube.com/watch?v=4RzBpBr9Zvl>





# Matérias Publicadas

# A cultura popular e o jornalismo perdem Gilmar de Carvalho

*Vítima da covid-19, o jornalista e professor cearense Gilmar de Carvalho, um arguto e sensível pesquisador da cultura deixou vasto legado e inspirou estudos acadêmicos.*



“A cultura brasileira perde um de seus mais dedicados colaboradores, e a cultura do Ceará o seu mais competente tradutor”. Dessa forma a pesquisadora cultural e curadora Dodora Guimarães destacou a importância do jornalista, pesquisador e professor Gilmar de Carvalho, que morreu na manhã deste domingo (18), em Fortaleza, vitimado pela da Covid-19. Dodora definiu Gilmar como “o escritor que

trocou a ficção pelo magistério” e que sua morte “deixa o mundo órfão de sua inteligência rara”.

O governador cearense, Camilo Santana afirmou nas suas redes sociais: “Recebi com muito pesar a notícia da morte do professor Gilmar de Carvalho, vítima da Covid-19”, disse. “Gilmar era também um dos mais respeitados pesquisadores da cultura popular cearense”, acrescentou.

O secretário de Cultura do Ceará, Fabiano dos Santos Piúba também fez uma publicação em suas redes sociais (reproduzida pelo Portal Vermelho) onde afirma que “Gilmar não era só um pesquisador em busca de fontes para seu trabalho acadêmico. Ele se tornava um amigo terno e cuidadoso para a vida inteira de muitos mestres e mestras da cultura que encontrou ao longo de sua vida tão intensa e bonita. Assim ele foi com Patativa do Assaré: um amigo, um cúmplice, um parceiro, um editor, um irmão. Assim foi também com cada rabequeiro, cordelista, xilogravurista, violeiro, aboiador, louceira, artesão e brincante do reisado, do maracatu, do pastoril, do coco.”



Gilmar de Carvalho ao lado de Fabiano dos Santos Piúba secretário de Cultura do Ceará

O secretário-executivo da Secretária de Cultura de Fortaleza, Evaldo Lima lamentou a morte de Gilmar de Carvalho e considerou uma “perda irreparável para o cenário cultural do Ceará”. Para Evaldo “Gilmar foi mestre, conselheiro, autor, pesquisador profícuo e amigo muito querido. Tanto por fazer, ensinar, dizer. O domingo se veste de luto, o céu se veste de festa. Descanse em paz, Professor!

Para Gilvan Paiva, sociólogo e ex-secretário de Cultura de Fortaleza “Gilmar era um dos maiores e mais destacados interpretes da cultura cearense, especialmente daquela marginalizada pelo crescimento das cidades e pela poderosa indústria do entretenimento. O ex-secretário define Gilmar como um garimpeiro das influências culturais mais profundas e que por suas mãos “viverão para sempre a vida de figuras, práticas e símbolos da cultura popular, criadas, com a universalidade dos que cantam seu próprio chão”. Paiva relata ainda que “a conversa com Gilmar era inteligente e ficará na memória como inspiração para continuar lutando com esperança por um mundo melhor e de mais valorização da cultura de nosso povo”.

O Curso de Jornalismo e o Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Ceará, em comunicado sobre a morte do professor integrante de seus quadros afirma: “Uma das mentes mais prodigiosas e sagazes da cultura cearense. Gilmar soube, com argúcia, competência e sensibilidade, nos falar sobre aquilo que somos e que compartilhamos como cultura”. A nota afirma ainda: “Em qual dimensão estiver, que tenha armado um tempo “bonito pra chover” para lhe receber com todas as honras que merece! Toda nossa solidariedade a Francisco e família”.

A Associação Cearense de Imprensa (ACI) expressou profundo pesar pela perda de Gilmar de Carvalho, que foi sócio da entidade por mais de duas décadas. A entidade afirmou ainda que “sua dedicação à pesquisa da cultura popular, com vasta produção bibliográfica, e a atuação como professor de gerações de jornalistas são imensas. O legado de Gilmar de Carvalho permanece entre nós”.

# Ele era necessário


*Nas redes sociais, jornalistas, pesquisadores, artistas e amigos expressaram sentimentos e recordaram passagens da trajetória e do convívio com Gilmar de Carvalho.*


O jornalista Demitri Túlio, afirmou que teve a sorte de ser aluno de Gilmar em três cadeiras no jornalismo da Universidade Federal do Ceará e a alegria de ser seu amigo e escutá-lo em almoços pela Cidade. “Diziam que Gilmar era ranzinza, nunca fomos um com o outro. Tinha um jeito muito particular, cortante na crítica, cirúrgico na observação do cotidiano e empolgado com a vida de repórter - que dizia ser uma lacuna em sua carreira gigantesca de pesquisador, escritor e intelectual. Ele foi repórter também. Reportou como ninguém o Sertão, a cultura popular, Patativa, os rabequeiros, os benditos, os penitentes, as festas, as bichas, o teatro, os parabeluns, os Juazeiros e muitos Cíceros...”, registrou Túlio.

A jornalista e também professora do curso de Jornalismo da UFC, Ana Rita Fonteles, declarou que Gilmar de Carvalho “era um incentivador constante. Por conta de suas cobranças e estímulos, muitos continuaram seus estudos, viajaram, tomaram gosto pela pesquisa, fizeram concurso, aprenderam, enfim, a acreditar mais em si mesmos. Eu fui uma dessas pessoas”. A professora universitária acrescentou que aprendeu com Gilmar “que pesquisa é coisa séria, que a universidade pode ser um lugar muito bom, desde que a gente esteja disposto a incentivar pessoas a ganhar o mundo. Eu, por aqui, vou tentando te repetir, querido. Vá em paz e obrigada. Por tudo!”




Rachel Chaves, jornalista da rádio Universitária FM e também ex-aluna de Gilmar, afirmou: “Ele era farto. De lucidez, de acidez, de conhecimento, de solidariedade. O que tinha lá dentro não se reservava a si. Ele era íntegro. Ele era sagaz. Ele era ético. Ele era orgulhoso. E me ensinou tanto”. Rachel disse ainda que “vinte e um anos atrás, me apontou os caminhos que me levaram à escritura de uma monografia da qual tanto me orgulho de ter parido. E estava lá na minha defesa, a me dizer palavras bonitas das quais nunca esqueci. Ele era necessário”.







 anadossuspiros • [Seguir](#) ...


 anadossuspiros (quarentena, dia mil e um. ao professor Gilmar de Carvalho) tenho um pequeno sertão, na minha janela. dali eu avisto caminhos da escrita. eles passam pelo som das rabecas e das chuvas, pelas orações para São Francisco e Padre Cícero, pela navegação dos açudes e dos olhos das rezadeiras, pelas cores da terra e do céu; pela sementeira, colheita e replantio. vez em quando, eu vou por aquela janela, encontrar quem virou palavra, caminho, sertão.

3 sem

 abreuevi  

3 sem 1 curtida Responder

 Curtido por suzetten e outras 19 pessoas

18 DE ABRIL


 Adicione um comentário... [Publicar](#)

Imagem do Instagram de Ana Mary C. Cavalcante

Numa postagem em seu perfil no Instagram, a jornalista Ana Mary C. Cavalcante, fez uma homenagem ao seu ex-professor. Diz ela: “Tenho um pequeno sertão, na minha janela. Dali eu avisto caminhos da escrita. eles passam pelo som das rabecas e das chuvas, pelas orações para São Francisco e Padre Cícero, pela navegação dos açudes e dos olhos das rezadeiras, pelas cores da terra e do céu; pela sementeira, colheita e replantio. Vez em quando, eu vou por aquela janela, encontrar quem virou palavra, caminho, sertão”.



# Mente prodigiosa

Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998), Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho, nascido em Sobral, no ano de 1949, ingressou na UFC em 1984, como professor do antigo Curso de Comunicação Social, que era composto pelas habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

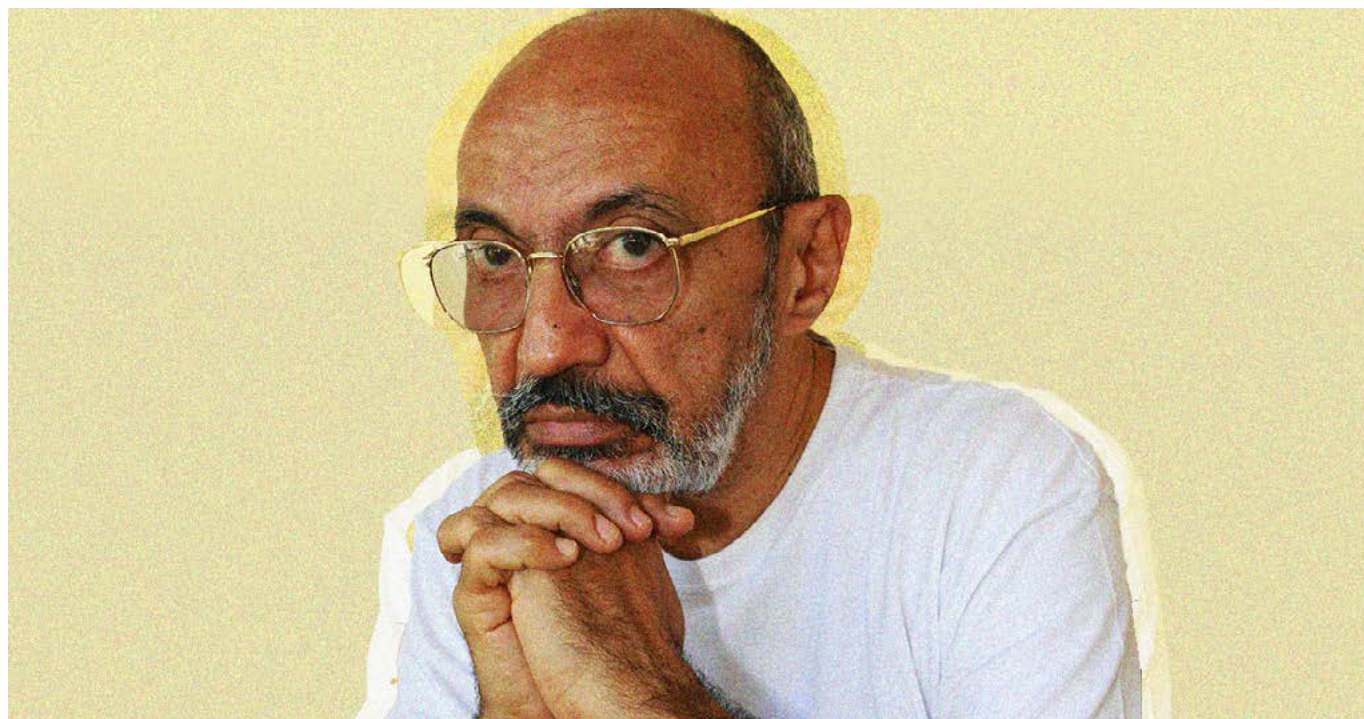
Aposentou-se em 2010, mas permanecia em plena atividade, atuando como “uma das mentes mais prodigiosas e sagazes da cultura cearense”, conforme descreveram em nota os colegas do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. Para este ano de 2021, preparava a publicação de uma nova obra, “A poética das vozes”, sobre o legado de grandes nomes da cantoria, do cordel, dos saraus e de outras linguagens artísticas.

Em 2009, Gilmar de Carvalho iniciou a doação de seu arquivo pessoal ao Acervo do Escritor Cearense (AEC), da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. São livros, documentos, fotografias, correspondências, reportagens e manuscritos referentes à memória de importantes nomes da cultura cearense.

# "Gilmar de Carvalho tornou visível o saber tradicional"

*Obra do pesquisador cearense, que morreu em abril, será tema de seminário na USP no dia 18*

**POR JULIANA ALVES**



O pesquisador, professor, jornalista, escritor e curador Gilmar de Carvalho - Montagem de Lívia Magalhães com foto de Francisco Sousa

"Generosidade" era uma das principais características de Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho, segundo seus colegas. O pesquisador, professor, jornalista, escritor e curador é lembrado não só como um estimado amigo, mas também como uma referência da cultura do Ceará, sobretudo na área dos estudos de

manifestações artísticas e culturais. Por isso, o seminário Gilmar de Carvalho: Devoção e Pesquisa, que o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP promoverá no dia 18, às 14 horas, será dedicado à vasta contribuição do pesquisador, que morreu no dia 17 de abril passado, aos 71 anos, vítima de covid-19. O evento será transmitido ao vivo através da página do IEB no Facebook.

Natural de Sobral (CE), Gilmar de Carvalho era bacharel em Direito e em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Lecionava no Departamento de Comunicação Social da UFC e era integrante do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da mesma universidade.

Além da formação acadêmica, o repertório de Gilmar de Carvalho inclui o conhecimento da chamada “cultura popular”. “Ele fez um levantamento de várias áreas da arte popular, das xilogravuras ao cordel, das rabeças ao artesanato de couro e potes, de ceramistas a pintores”, conta o escritor João Silvério Trevisan, que participará do seminário Gilmar de Carvalho: Devoção e Pesquisa. “Financiou suas próprias viagens para registros em áudio e vídeo, com o fotógrafo Francisco Sousa. Assim também, do próprio bolso, financiou suas várias obras publicadas



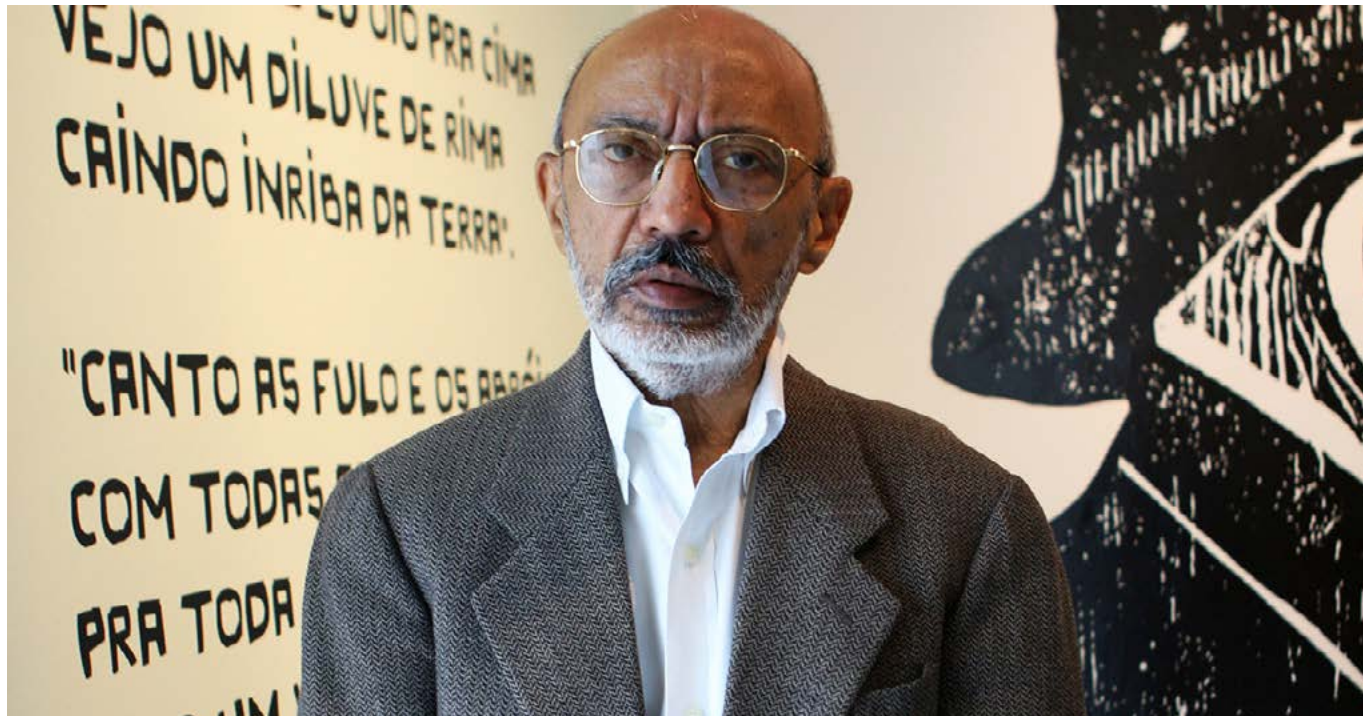
Gilmar de Carvalho no campo de pesquisa, entrevistando um rabequeiro - Foto: Francisco Sousa

Entre as 50 obras jornalísticas, teatrais e literárias de Carvalho, Trevisan destaca Parábélum, uma releitura da arte popular nordestina e do mito de Virgulino Lampião, com um viés relacionado à indústria cultural. Segundo o escritor, esse romance “pós-moderno” - como ele classifica - oferece elementos de “extraordinária originalidade” até hoje.

Outro aspecto relevante da trajetória do pesquisador são seus trabalhos sobre o cordelista e poeta cearense Patativa do Assaré (1909-2002), autor de uma obra que versa sobre vários temas, desde a vida do sertanejo até a reforma agrária. Carvalho escreveu artigos, deu entrevistas e publicou livros dedicados ao artista, entre eles Patativa do Assaré (2000) e Patativa Poeta Pássaro do Assaré (2002). Para a professora do IEB Flávia Camargo Toni - que também estará no seminário -, a reedição da obra de Patativa por Gilmar de Carvalho apontou aspectos da cultura popular que estavam esmaecidos, como o entrosamento de diferentes artes no repente e no cordel, manifestações que reúnem a música, a poesia e as artes plásticas.

Por meio da pesquisa de campo, Gilmar de Carvalho registrou narrativas orais que deram visibilidade às narrativas dos detentores de saberes tradicionais e abriram novas perspectivas nesse campo de estudo, afirma outra participante do seminário, a doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Milla Pizzignacco. Mestre em Culturas e Identidades Brasileiras pelo IEB, Milla ressalta que a trajetória do pesquisador evidencia a importância da universidade na formação de um espaço de memória da literatura e da gravura de cordel. Segundo ela, as pesquisas de Carvalho viabilizaram projetos de fomento das culturas populares e políticas públicas que favoreceram os bens imateriais nacionais.

Milla destaca as pesquisas de Carvalho sobre xilogravura, principalmente em Juazeiro do Norte (CE). O pesquisador colocou em cena práticas de socialização das artes gráficas em locais considerados periféricos e, com isso, deu grande contribuição para a formação de artistas xilógrafos no Ceará, acrescenta a doutoranda.



“A obra de Gilmar de Carvalho o eleva à altura de um Mário de Andrade, de um Câmara Cascudo”, afirma a cantora lírica e pesquisadora Anna Maria Kieffer - Foto: Francisco Sousa

“Em busca das memórias que sedimentaram o padre Cícero como um ícone do imaginário nordestino, Gilmar de Carvalho recolheu folhetos de cordel, matrizes e impressões de gravuras, formando um enorme acervo de saberes e fazeres regionais que hoje integram o acervo do IEB”, informa Milla. Autor do ensaio *Desenho Gráfico Popular: Catálogo de Matrizes Xilográficas de Juazeiro do Norte - Ceará*, publicado nos *Cadernos do IEB*, o pesquisador doou para o instituto da USP mais de mil títulos de folhetos de cordel.

Gilmar de Carvalho também apoiou a criação do Acervo do Escrito Cearense (AEC), hoje um reconhecido espaço de memória instalado na Universidade Federal do Ceará, como aponta Neuma Barreto Cavalcante, professora de Literatura Brasileira da UFC e curadora do AEC, que também estará no seminário. “Espero que as instituições culturais brasileiras saibam respeitar e preservar o legado que ele nos deixou”, comenta a curadora.

“Além do legado intelectual, que registrou uma quantidade imensa de manifestações culturais tradicionais populares, muitas delas em extinção, Gilmar de Carva-

lho deixou uma grande quantidade de alunos que aprenderam a trabalhar com respeito, paciência, profundidade e, principalmente, com um olhar que, ao registrar a tradição, compreende o presente e se abre para o futuro”, avalia a cantora lírica e pesquisadora Anna Maria Kieffer, também com presença confirmada no seminário. Ela ressalta que o pesquisador ultrapassou a sala de aula: através de textos e vídeos disponibilizados em redes sociais, ele democratizou o acesso aos seus estudos sobre as culturas tradicionais.

“Gilmar de Carvalho foi um dos grandes pesquisadores do nosso tempo, uma referência nos estudos da cultura brasileira em suas mais diversas linguagens. Comprometido com a dimensão coletiva e social da sua pesquisa, ele deu uma contribuição inestimável para os estudos da cultura brasileira”, afirma a pesquisadora Mariana do Nascimento Ananias, que estuda cultura popular no IEB e falará no seminário.

Neste ano, Carvalho lançaria o livro *Poéticas da Voz - Aboios, Benditos, Cantoria, Cordel, Emboladas, Loas, Saraus, Torém, Trovas*. A obra retrata o cordel e os cordelistas cearenses desde o século 19. “É uma verdadeira enciclopédia sobre o assunto que, somada ao conjunto de sua obra, eleva Gilmar de Carvalho à altura de um Mário de Andrade, de um Câmara Cascudo”, descreve Anna Maria Kieffer.

O seminário *Gilmar de Carvalho: Devoção e Pesquisa*, promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, será realizado no dia 18, às 14 horas, com transmissão ao vivo através da página do IEB no Facebook. O evento é gratuito, sem necessidade de inscrição.

<https://jornal.usp.br/13/05/2021>

# Mortes: Sábio e amigo, marcou a história e cultura do Ceará

FOLHA DE S.PAULO - 02/05/2021 CADERNO COTIDIANO

*Gilmar de Carvalho morreu de Covid-19, aos 71 anos*

Ética, afeto e sabedoria são três palavras que definem bem o cearense de Sobral, Gilmar de Carvalho.

Gilmar era encantador. Discreto e atencioso, sabia como acolher as pessoas e os momentos de expor um traço fino de sua personalidade: uma ironia límpida e cortante, como define o jornalista Daniel Fonseca, 38, amigo há 20 anos.

Gilmar entrou na faculdade de Direito para atender a um desejo da família, mas seu coração pulsava pela comunicação. Decidiu levar os dois cursos ao mesmo tempo. Em 1971, formou-se no primeiro e no ano seguinte em Comunicação Social, ambos na UFC.

Gilmar de Carvalho (1949-2021) Gilmar de Carvalho (1949-2021)

Gilmar de Carvalho (1949-2021) - Reprodução / Facebook do ADUFC (Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará)

Gilmar passou pelo jornalismo e pela publicidade. Trabalhou nas duas principais agências do Ceará, Mark e Scala, nos anos 1970.

Obteve o título de Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, em 1991, e doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo, em 1998.

Foi Professor do Departamento de Comunicação Social e integrante do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, com interesse entre as relações entre a Comunicação e a Cultura. Especialista em cultura popular e biógrafo, publicou vários ensaios e livros, como “Patativa poeta pássaro do Assaré” e “Patativa do Assaré - antologia poética”.

“Gilmar leva consigo um Ceará que enxergava por inteiro. Era um amigo, um aliado da história, da arte e da cultura. Com ele, aprendemos o valor da amizade, a grandeza do mundo, o destemor diante da vida”, afirma a curadora Dodora Guimarães, de quem era amigo desde 1974.

“O Gilmar sempre foi comprometido com a defesa da justiça, da igualdade e com os projetos e importantes das maiorias sociais. Ele tinha uma clareza de pensamento muito grande”, diz Daniel.

Gilmar deixa o companheiro e parceiro em dezenas de trabalhos, Francisco Sousa.

Obituário por Patrícia Pasquini  
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/mortes-sabio-e-amigo-marcou-a-historia-e-cultura-do-ceara.shtml>





# Biblioteca Pública Gilmar de Carvalho: novo nome para novos tempos da Biblioteca Pública do Ceará

DIÁRIO DO NORDESTE - 04/05/2021

Por Lira Neto



Sempre achei despropositada a homenagem que atribuiu, em 1978, por decreto, em plena ditadura militar, o nome do político Francisco de Menezes Pimentel à biblioteca pública Foto: Thiago Gadelha

*Li, neste Diário do Nordeste, que, depois de sete anos fechada para reformas, a Biblioteca Pública do Ceará está finalmente pronta para ser reinaugurada – o que deve ocorrer tão logo sejam vencidas as incertezas destes tempos de pandemia.*

A reabertura daquele templo da leitura trata-se, sem dúvida, de excelente notícia para todos os cearenses. A instituição guarda um tesouro incomensurável, a começar pelo setor de obras raras e pela extraordinária hemeroteca.

Foi ali, folheando páginas de livros escritos no final do século XIX e início do século XX, bem como garimpando informações nos microfilmes de jornais antigos, que me iniciei na profissão de pesquisador da história.

Lembro, por exemplo, da emoção de ler as obras de Rodolfo Teófilo nas edições originais e de mergulhar nas disputas jornalísticas incandescentes travadas por João Brígido contra o oligarca Nogueira Acióli, nas páginas do combativo Unitário, fundado em 1903.

Pelo que dizem as notícias, o equipamento continua a ser oficialmente denominado de Biblioteca Pública Estadual Menezes Pimentel (BPEMP), embora, nesta nova fase pós-remodelação os informes da Secretaria de Cultura, refiram-se a ele simplesmente como Biblioteca Pública Estadual do Ceará – ou pela sigla BECE.

Sempre achei despropositada a homenagem que atribuiu, em 1978, por decreto, em plena ditadura militar, o nome do político Francisco de Menezes Pimentel à biblioteca pública. No currículo do homenageado, constou o fato de ter sido um dos interventores federais nomeados por Getúlio Vargas em outra ditadura, a do Estado Novo, em 1937.

Naquele mesmo fatídico ano, seis meses antes, quando Pimentel ainda exercia o cargo de governador do Estado – eleito pelas regras da Constituição de 1934, que o mesmo Getúlio rasgaria –, deu-se o ataque que resultou no massacre da comunidade do Caldeirão, a experiência coletivista protagonizada pelos seguidores do beato José Lourenço, mortos sob a acusação de professar o “comunismo”.

Estima-se que na ofensiva militar foram assassinadas pelo menos 400 inocentes, enterrados em uma vala comum cuja localização jamais foi informada aos familiares e sobreviventes.

Quando os militares tomaram o poder por meio do golpe militar de 1º de abril de 1964 – a data de 31 de março é uma contrafação histórica, escolhida para disfarçar o ridículo da autointitulada “revolução” ter triunfado no Dia da Mentira –, Pimentel filiou-se ao partido que serviu de sustentáculo ao regime de arbítrio, a famigerada Arena.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/lira-neto/biblioteca-publica-gilmar-de-carvalho-novo-nome-para-novos-tempos-da-biblioteca-publica-do-ceara-1.3081181>

DIÁRIO DO NORDESTE - 20/04/2021

## Carta aos queridos Elenita, Sandrinha e Gilmar, vítimas da pandemia

Por Lira Neto



É preciso dar nomes às vítimas para que tenhamos a verdadeira dimensão da tragédia que se abateu sobre nosso país Foto: Pexels

Querida Elenita, obrigado por ter acreditado naquele jovem magricela, cabeludo e barbudo, a quem um dia, tempos atrás, você ofereceu o primeiro emprego, lá pelo finalzinho dos anos 1970, numa clínica de raio-x da Tristão Gonçalves.

Ao ter você como chefe, aprendi que a autoridade, o respeito e a motivação não se impõem e nem se conquistam com arbitrariedades, descortesias e prepotências, mas com o exercício diário da confiança, da fraternidade e da gentileza.

Soube que você lutou pela vida, contra a Covid-19, ao longo de seis meses, para dolorosamente sucumbir às intercorrências de uma doença devastadora. Penso em Stela e Luciano, seus filhos, a quem conheci crianças, e que com certeza devem ter crescido ouvindo-a falar de seu amor pela medicina e pela construção coletiva do bem-comum.

Querida Sandrinha, obrigado por ter iluminado meus dias de juventude, por apresentar-me à poesia de Fernando Pessoa, por ter me revelado que a vida pode se reger por outras órbitas para além da velha lógica dos binarismos, rancores e preconceitos.

*Ao tê-la como amiga, aprendi que a leveza, a doçura e o sorriso são as formas mais elevadas de elegância, refinamento e distinção, que a inteligência e a sabedoria devem estar sempre acompanhadas da delicadeza, do bom humor e da simpatia.*

Sofri ao saber que você, que amava tanto a vida e sobretudo a arte do encontro, foi outra vítima desta enfermidade que obrigatoriamente nos afasta, nos isola e nos abduz do convívio e da proximidade de quem amamos. Penso em Carol, sua filha, cuja foto ilustrou a capa de seu belo livro de poemas, que àquele tempo eu lia em voz alta antes de dormir, como se fosse um breviário de orações.

Querido Gilmar, obrigadíssimo pelo tanto que me ensinou, em relação ao jornalismo, às riquezas dos arquivos vivos, ao exercício da escrita e, mais do que tudo, ao modo de ser e estar no mundo. Obrigado também por ter me reconciliado com os estudos acadêmicos, por ter sido sempre um interlocutor atento, presente, solícito.

*Ao tê-lo como professor, mestre e amigo, aprendi a estar aberto ao novo sem desprezar a memória histórica, a conciliar a fluidez do texto à necessária consistência das fontes, a buscar a universalidade a partir dos sertões mais profundos.*

*Foi doloroso, nos últimos dias, receber as notícias que chegavam do Ceará, dando conta de sua gradativa agonia e de sua até agora inconcebível partida. Penso em nós, todos os seus órfãos intelectuais, que perdemos uma referência ética, um exemplo supremo de brilhantismo, afetividade e atitude crítica.*

Queridos Elenita, Sandrinha e Gilmar. Dizer que já são mais de 370 mil mortos no Brasil pelo coronavírus é algo assustador. Mais aterrorizante ainda é saber que cada um deles, assim como vocês, tinha nome e sobrenome, amigos e parentes, que foram histórias de vida brusca e precocemente interrompidas.

Não se trata apenas de números frios de uma nefanda estatística. A dor é imensa e o coração está em frangalhos, queridos Elenita Pinheiro da Fonseca, Sandra Mesquita e Gilmar de Carvalho. Mas não é menor a indignação diante da irresponsabilidade, do negacionismo e do desdém que nos levou a tamanho absurdo.

Da mesma forma que é preciso dar nomes às vítimas para que tenhamos a verdadeira dimensão da tragédia que se abateu sobre nosso país, faz-se necessário nomear também o crime a que uma nação inteira está sendo submetida: GENOCÍDIO.

\*Esse texto reflete, exclusivamente, a opinião do autor.

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opinia0/colunistas/lira-neto/carta-aos-queridos-elenita-sandrinha-e-gilmar-vitimas-da-pandemia-1.3075323>

# Morre doutor pesquisador Gilmar de Carvalho

## BLOG DO LAURIBERTO

O professor, jornalista, redator publicitário, escritor, doutor e pesquisador Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho (foto), de 71 anos, morreu, na madrugada deste domingo (18 de abril), após 29 dias internado numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional da Unimed Fortaleza, com covid-19.

Gilmar de Carvalho foi meu professor no Curso de Jornalismo de Universidade Federal do Ceará (UFC).

Lembro de uma cena em sala de aula, no Centro de Humanidades do Campus do Benfica. Gilmar de Carvalho estreava como professor na nossa turma 1983.1. Uma estudante atrapalhava sua aula e ele calmamente pediu para ela deixar a sala para que pudesse conversar com a turma. Ela atendeu e ficou prestando atenção a aula-conversa. Aliás todas as aulas de Gilmar para minha turma eram conversas sábias.

O penúltimo boletim médico de Gilmar de Carvalho apontava:

- Paciente grave. Sedado. Continua precisando melhorar a oxigenação do pulmão, que está muito inflamado. Fazendo uso de antibióticos e alto fluxo de ventilação mecânica”.

Biografia - Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho nasceu, em Sobral, em 1949. Fez doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

No Curriculum Lattes de Gilmar de Carvalho está:

- Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará (1971) e em Comunicação Social (1972) pela mesma Universidade. Mestre em Comunicação Social, pela Universidade Metodista de São Paulo (1991). Doutor em Comunicação e Semiótica, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Sua área de interesse é o das relações entre a Comunicação e a Cultura. Professor do Departamento de Comunicação Social (de 1984 a 2010). Aposentado como Professor Associado Nível 2, em fevereiro de 2010.

1967-1971: Graduação em Direito. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

1969-1972: Graduação em Comunicação Social. Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

1986-1988: Mestrado em Comunicação Social (Conceito CAPES 4). Universidade Metodista de São Paulo, UESP, Brasil. Título: O folheto de cordel como instrumento da venda de serviços, produtos e lojas no Ceará, Ano de Obtenção: 1991. Orientador: Luiz Roberto Alves. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: PUBLICIDADE; CORDEL; CEARÁ. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Setores de atividade: Produtos e Serviços Recreativos, Culturais, Artísticos e Desportivos.

1994-1998: Doutorado em Comunicação e Semiótica (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Título: Madeira Matriz : Cultura e Memória, Ano de obtenção: 1998. Orientador: Jerusa Pires Ferreira Schnaiderman. Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil. Palavras-chave: XILOGRAVURA; MEMÓRIA; CULTURA. Grande área: Ciências Sociais Aplicadas Setores de atividade: Edição, Impressão, Reprodução e Gravação Industriais de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Fitas, Vídeos e Filmes.

Em 2019 Gilmar de Carvalho doou os arquivos de sua biblioteca para o Acervo do Escritor Cearense (AEC), da UFC, onde são guardadas memórias de figuras importantes do Estado. O acervo de Gilmar tem correspondências trocadas com amigos, documentos históricos, livros, fotografias antigas e jornais. A riqueza do

que Gilmar de Carvalho doou para o AEC pode ser avaliada nesta listagem:  
Biblioteca - constituída por obras literárias escritas por ele, livros sobre suas pesquisas em comunicação e cultura popular; organização de publicações e trabalhos em parceria com outros pesquisadores.

Audiovisuais - fitas de áudio, CDs e HD, contendo entrevistas com Patativa do Assaré, durante as pesquisas de campo realizadas por Gilmar.

Iconografia - fotos, xilogravuras, folders de apresentações teatrais do próprio autor e de seminários e conferências locais e em diversas regiões do Brasil, cartões de visita, filipetas e convites para lançamentos de livros;

Matérias (do autor e de terceiros) extraídas de jornais e revistas - dessa série constam publicações do Jornal do Brasil, Folha de São Paulo, Gazeta de Notícias, Correio do Ceará, Diário do Nordeste, O Povo, Jornal do Cariri, O Pasquim, Jornal das Letras, e outros periódicos de pequeno porte como os tabloides. Dentre esses materiais, há publicações que datam dos anos 1950 à atualidade;

Correspondências - cartas, ofícios, e-mails, cartões-postais, cartões natalinos e solicitações diversas recebidas e emitidas por Gilmar de Carvalho.

Manuscritos - constituídos por fichas de leitura, páginas soltas, pequenos blocos contendo anotações sobre literatura, filosofia, cultura popular, citações retirados de periódicos e outras fontes, e esquematizações para a escritura de textos.

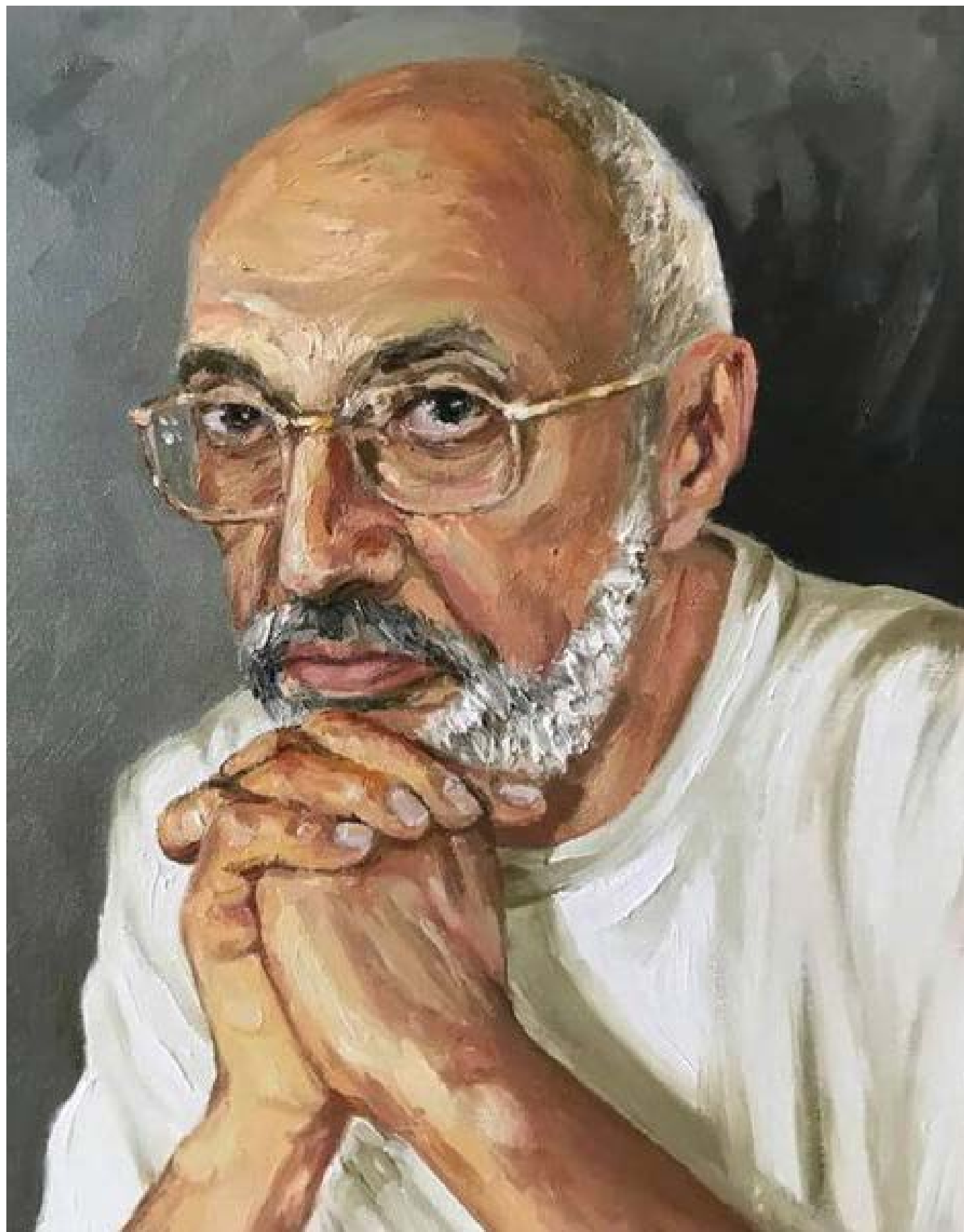
Materiais de estudo - textos em língua portuguesa, espanhola, francesa e inglesa referentes ao estudo de linguagem, literatura e história.

Materiais para publicação - versões de livros submetidos a correções antes das publicações.

Entrevistas - realizadas com poetas e cantadores populares, tipógrafos, xilógrafos, santeiros e outros, fonte de pesquisa para a elaboração de diversos livros sobre a tradição popular.

Relatórios - escritos por Gilmar de Carvalho e por terceiros.





Prêmios - Ao longo de sua carreira Gilmar de Carvalho recebeu os seguintes prêmios:

1983 - Prêmio Estado do Ceará- Categoria Teatro, Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará.

1991 - Título Honorífico de Cidadão de Juazeiro do Norte, Câmara Municipal de Juazeiro do Norte (CE).

1998 - Prêmio Dragão do Mar - Categoria Especial, Secretaria da Cultura do Ceará.

1998 - Prêmio Silvio Romero, FUNARTE.

1998 - Rodrigo Melo Franco de Andrade - Menção Honrosa, IPHAN / Ministério da Cultura.

1999 - Erico Vanucci Mendes, CNPq.

2011 - Medalha do Mérito Cultural, Academia Cearense de Letras.

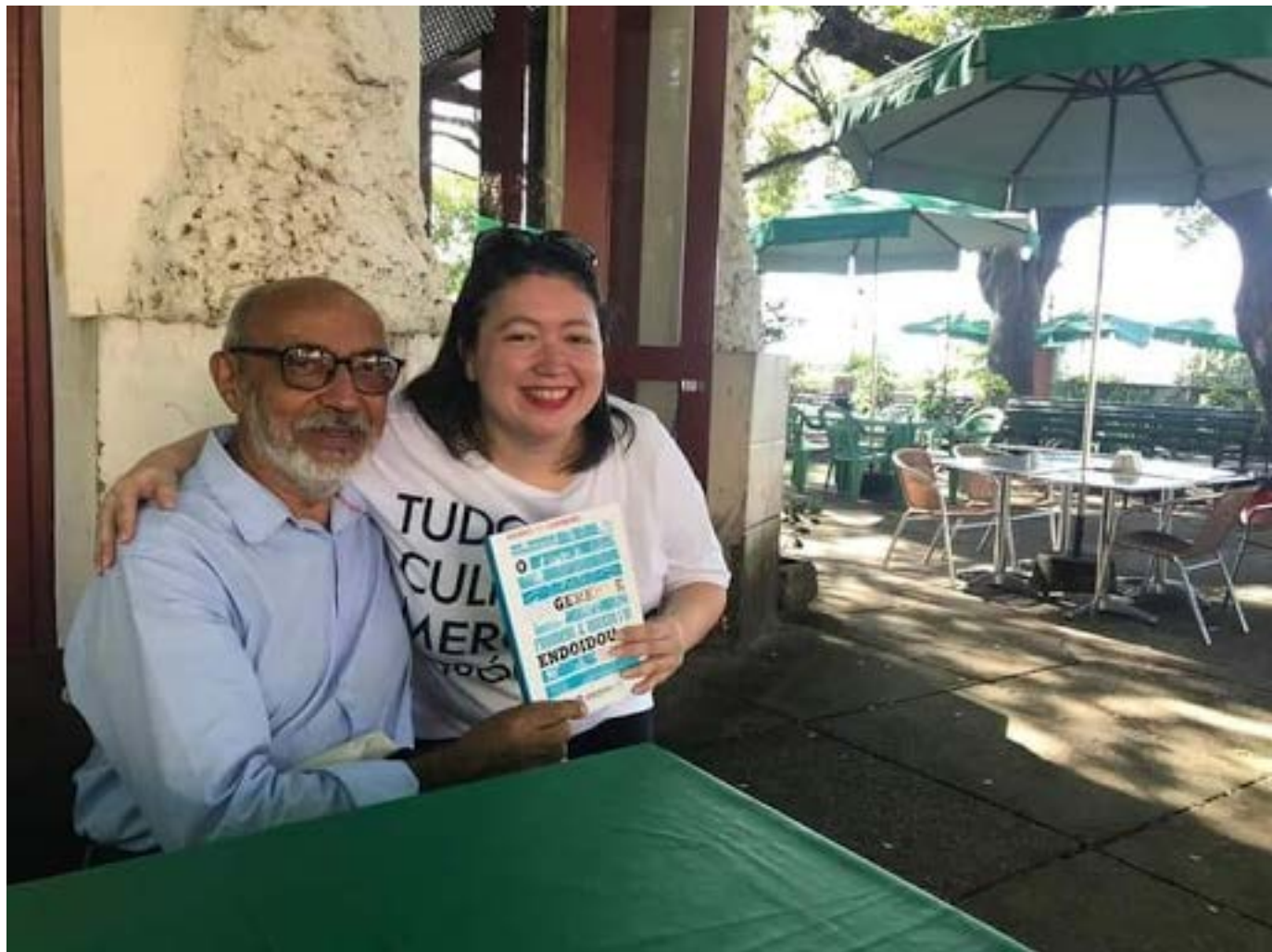
2011 - Homenagem do MAUC, Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (nos seus cinquenta anos de criação).

2014 - Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (em parceria com Francisco da Conceição Sousa), IPHAN.

2017 - Medalha Mário de Andrade- 80 anos do IPHAN, IPHAN.

Artigos - São 33 artigos completos publicados em periódicos:

1. CARVALHO, F. G. C.. Questões culturais no Ceará. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 45, p. 263-274, 2014.
2. CARVALHO, F. G. C.. Um aedo sertanejo - Patativa do Assaré e o mundo do cordel. Revista da Biblioteca Mário de Andrade, v. 66, p. 135-157, 2011.
3. CARVALHO, F. G. C.. História (de bolso) da propaganda cearense. Anuário do Ceará, v. 2008, p. 679-721, 2008.
4. CARVALHO, F. G. C.. Geraldo Markan: um retrato impreciso. Revista de Ciências Sociais (Fortaleza), v. 39, p. 106-110, 2008.
5. CARVALHO, F. G. C.. O ponto do bordado. Ângulo (Lorena), v. 109, p. 46-49, 2007.
6. CAMPOS, F. ; CARVALHO, F. G. C. . Anotações para uma história cultural do Ceará. Anuário do Ceará, v. 2007, p. 567-610, 2007.
7. CARVALHO, F. G. C.. Migrações, narrativa e sertão (o caso do cordel). Revista de Ciências Sociais (Fortaleza), v. 38, p. 14-18, 2007.
8. CARVALHO, F. G. C.. Moisés Matias de Moura: cordel e notícia. Cultura Crítica, v. 6, p. 83-87, 2007.
9. CARVALHO, F. G. C.. O sertão errante de Antonio Conselheiro. Trajetos (UFC), v. 4, p. 219-227, 2006.



10. CARVALHO, F. G. C.. O cordel do Juazeiro. *Comunicação Pública - Revista Multidisciplinar de Comunicação*, v. 2, p. 133-143, 2006.
11. CARVALHO, F. G. C.. Milênio, profecia e missão. *Babel- Cadernos de Semiótica e Religião*, v. 2, p. 09-23, 2003.
12. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré: Memórias da Cantoria. *OP SIS (UFG), Catalão-GO*, v. 2, p. 09-20, 2002.
13. CARVALHO, F. G. C.; HOFFLER, A. . O último profeta do milênio. *Concinnitas (UERJ)*, v. 3, p. 473-481, 2002.
14. CARVALHO, F. G. C.. Cordel, cordão, coração. *Revista do GELNE (UFC)*, v. 4, p. 285-292, 2002.
15. CARVALHO, F. G. C.. Tradição Contemporânea da Xilogravura Popular de Juazeiro do Norte. *Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro*, v. 147, p. 45-54, 2001.
16. CARVALHO, F. G. C.. O rondó romântico e a tradição popular. *Ângulo (Lorena)*, v. 87, p. 36-39, 2001.
17. CARVALHO, F. G. C.. Les Almanachs populaires du Nordeste Brésilien "O Juízo do Ano", de Manoel Caboclo e Silva. *L` Aleph*, v. 7, p. 32-42, 2001.
18. CARVALHO, F. G. C.. Patativa e a Comunidade Poética da Serra de Santana. *Revista do GELNE (UFC), Fortaleza*, v. 2, p. 144-147, 2000.
19. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré: Natureza e Cultura. *Revista do GELNE (UFC), Fortaleza*, v. 2, p. 129-132, 1999.
20. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré:Poesia, Profecia e Performance. *Revista de Ciências Sociais (Fortaleza), Fortaleza*, v. 30, p. 28-36, 1999.
21. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré: memória e poética. *MOARA*, v. 5, p. 93-99, 1996.
22. CARVALHO, F. G. C.. Apropriação de magia e discurso publicitário. *Revista de Letras (Fortaleza)*, v. 17, p. 36-38, 1995.
23. CARVALHO, F. G. C.. Xilogravura e Idade Média. *Ângulo (Lorena)*, v. 62, p. 08-11, 1995.
24. CARVALHO, F. G. C.. Xilogravura: os percursos da criação popular. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, v. 39, p. 143-158, 1995.
25. CARVALHO, F. G. C.. Matrizes da leitura: a expressão xilográfica. *Leitura. Teoria & Prática (Campinas)*, v. 24, p. 49-51, 1994.
26. CARVALHO, F. G. C.. Marilena Chauí e a Comunicação Social. *Comunicarte*, v. 13/14, p. 50-56, 1989.
27. CARVALHO, F. G. C.. Propaganda e questão ecológica: o caso cearense. *Comunicação & Sociedade*, v. 16, p. 39-55, 1989.
28. CARVALHO, F. G. C.. Editoração de folhetos populares no Ceará. *Revista de Comunicação Social*, v. 17, p. 31-67, 1987.
29. CARVALHO, F. G. C.. A regionalização da linguagem como estratégia de afirmação da publicidade cearense. *Revista de Comunicação Social*, v. XVI, p. 01-26, 1986.
30. CARVALHO, F. G. C.. A contribuição cearense à propaganda no Piauí. *Revista de Comunicação Social*, v. XV, p. 23-53, 1985.
31. CARVALHO, F. G. C.. A questão ecológica no discurso publicitário cearense. *Revista de Comunicação Social*, v. XV, p. 29-47, 1985.

32. CARVALHO, F. G. C.. Referenciais cearenses na comunicação musical de Ednardo. Revista de Comunicação Social, v. XIII, p. 71-103, 1983.
33. CARVALHO, F. G. C.. Propaganda no Ceará: do propósito de escrever uma história. Revista de Comunicação Social, v. XII, p. 75-101, 1982.

**Livros - São 54 livros publicados/organizados ou edições**

1. CARVALHO, F. G. C.; Carvalho, Eleuda de (Org.) ; ANDRADE, C. H. S. (Org.) ; FEITOSA, L. T. (Org.) ; LEMAIRE, R. (Org.) ; CARIRY, R. (Org.) ; GONCALVES, D. (Org.) . O Melhor do Patativa do Assaré. 1. ed. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará / Fundação Memorial Patativa do Assaré, 2020. v. 1000. 265p .
2. GUIMARAES, D. (Org.) ; CARVALHO, F. G. C. (Org.) ; MIRANDA, A. (Org.) ; TULLIO, D. (Org.) ; FIRMO, E. (Org.) ; ARAUJO, H. (Org.) ; GUILHERME, R. (Org.) ; VIEIRA, J. F. (Org.) ; DUARTE JR, R. (Org.) ; COSTA, E. S. (Org.) . La Femme Bateau. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019. v. 1000. 88p .
3. CARVALHO, F. G. C.; SOUSA, F. C. . Tirinete-Rabecas da Tradição. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. v. 1000. 436p .
4. CARVALHO, F. G. C.. O Gerente Endoidou. Ensaio sobre Publicidade & Propaganda no Ceará. 2. ed. Fortaleza: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), 2018. v. 800. 360p .
5. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré - Uma biografia. 3. ed. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica e Editora, 2017. v. 500. 104p .
6. CARVALHO, F. G. C.. Música de Fortaleza. 1. ed. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica e Editora, 2016. v. 1000. 94p .
7. CARVALHO, F. G. C.; COSTA, P. E. B. (Org.) ; KUNZ, M. S. (Org.) ; CASIMIRO, A. R. (Org.) ; SARNO, G. (Org.) ; SOUSA, F. C. (Org.) ; BEZERRA, N. F. (Org.) ; ALBANO, M. (Org.) . Noza. O Escultor do Padre Cícero. 1. ed. Fortaleza-CE: Edições UFC/ Expressão Gráfica e Editora, 2014. v. 1000. 204p .
8. CARVALHO, F. G. C.. Severino do Horto - O cordel do Juazeiro. 1. ed. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica e Editora, 2014. v. 700. 288p.
9. CARVALHO, F. G. C.. A xilogravura de Juazeiro do Norte. 1. ed. Fortaleza (CE): IPHAN, 2014. v. 1000. 392p .
10. CARVALHO, F. G. C.; SOUSA, F. C. . O Ceará do Ednardo. 1. ed. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica e Editora, 2013. v. 1000. 92p .
11. ASSARE, P. (Org.) ; CARVALHO, F. G. C. (Org.) . Cordéis - Patativa do Assaré. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012. v. 1.000. 360p .
12. CARVALHO, F. G. C.. A Lira do Poeta Expedito. 1. ed. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica e Editora, 2012. v. 500. 175p .
13. CARVALHO, F. G. C.; COUTINHO, F. (Org.) ; LUCAS, M. R. L. (Org.) ; PAULA, S. (Org.) ; COSTA, P. E. B. (Org.) ; MARQUES, K. (Org.) ; LOPES, A. S. (Org.) ; COUTO, M. F. M. (Org.) ; ESMERALDO, S. (Org.) . Antônio Bandeira e a poética das cores. 1. ed. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2012. v. 1000. 140p .
14. CARVALHO, F. G. C.. Moisés Matias de Moura- O cordel de Fortaleza. 1. ed. Fortaleza(CE): Expressão Gráfica e Editora, 2011. v. 500. 234p .

15. CARVALHO, F. G. C.. Parábélum (Segunda edição). 2. ed. Fortaleza (CE): Armazém da Cultura, 2011. v. 1000. 261p .
16. CARVALHO, F. G. C.. Teatro Completo. 1. ed. Fortaleza (CE): SECULT- CE, 2011. v. 1000. 258p .
17. CARVALHO, F. G. C.; OLIVEIRA JR, A. W. (Org.) ; REINALDO, G. F. (Org.) ; SOUSA, F. C. (Org.); BATISTA, A. (Org.) ; DANTAS, F. R. S. (Org.) ; HOFFLER, A. (Org.) ; FRANCA JR., L. C. (Org.) ; SALMITO, R. R. (Org.) ; RIOS, K. (Org.) ; VITAL, A. (Org.) . Onze vezes Joaseiro - Tributo a Ralph Della Cava. 1. ed. Fortaleza (CE): Expressão Gráfica Editora, 2011. v. 500. 204p.
18. CARVALHO, F. G. C.. Xilogravura:doze escritos na madeira (Segunda edição). 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011. v. 1000. 112p .
19. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré: Pássaro Liberto (Segunda edição). 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011. v. 1000. 174p .
20. CARVALHO, F. G. C.. Lyra Popular: o cordel do Juazeiro (Segunda edição). 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011. v. 1000. 94p .
21. CARVALHO, F. G. C.. Memórias da Xilogravura. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010. v. 1000. 228p .
22. SANTANA, T. ; CARVALHO, F. G. C. . Patativa do Assaré - o sertão dentro de mim. 1. ed. Fortaleza: Tempo d'Imagem, 2010. 144p .
23. CARVALHO, F. G. C.. A Televisão no Ceará - 1959/1966 (Terceira edição). 3. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010. v. 500. 184p .
24. CARVALHO, F. G. C.; SOUSA, F. C. . A grande arte de Estrigas. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2009. v. 500. 104p .
25. CARVALHO, F. G. C.; REINALDO, G. F. (Org.) ; FEITOSA, L. T. (Org.) ; FRANCA JR., L. C. (Org.) ; LEMAI-RE, R. (Org.) ; MATOS, E. (Org.) ; BENJAMIN, R. (Org.) ; ANDRADE, C. H. S. (Org.) ; ALENCAR, M. S. M. (Org.) ; DEBS, S. (Org.) ; MENDES, S. (Org.) ; CHEN, L. R. (Org.) ; SANTOS, F. (Org.) . Patativa em Sol Maior -Treze Ensaios sobre o Poeta Pássaro. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009. v. 1000. 193p .
26. CARVALHO, F. G. C.. Cem Patativa. 1. ed. Fortaleza: Omni, 2009. v. 1000. 215p .
27. CARVALHO, F. G. C.. Rangel Escultor- O Artista que veio de Jardim. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2008. v. 1000. 88p
28. CARVALHO, F. G. C.; SOUSA, F. C. . Rabecas do Ceará. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006. v. 1000. 329p .
29. CARVALHO, F. G. C.; SOUSA, F. C. . Mestres da Cultura Tradicional Popular do Ceará. Fortaleza: Secult, 2006. v. 1000. 232p .
30. ASSARE, P. (Org.) ; CARVALHO, F. G. C. (Org.) . Cordéis e Outros Poemas. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2006. v. 2000. 179p .
31. CARVALHO, F. G. C.; SOUSA, F. C. . Artes da Tradição - Mestres do Povo. 1ª. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005. v. 1500. 266p .
32. CARVALHO, F. G. C.. Tramas da Cultura. 1ª. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2005. v. 1000. 112p.
33. CARVALHO, F. G. C.; SOUSA, F. C. . Pequenas Horas - Babinski no Ceará. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005. v. 1000. 80p .
34. CARVALHO, F. G. C.. Mestres Santeiros- Retábulos do Ceará. 1ª. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2004. v. 1000. 112p .



Nice Firmeza, Gilmar de  
Carvalho, Estrigas (Nilo  
Firmeza) e Flávio Paiva

35. CARVALHO, F. G. C.. Bonito pra chover- Ensaios sobre a Cultura cearense. 1. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. v. 1000. 339p .
36. CARVALHO, F. G. C.. Patativa Poeta Pássaro do Assaré (Segunda edição). 2. ed. Fortaleza: Omni Editora Associados, 2002. v. 1000. 187p .
37. CARVALHO, F. G. C.. Cordel Canta Patativa. 1. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. v. 1000. 311p .
38. CARVALHO, F. G. C.. Neco Martins. 1. ed. São Paulo: Hedra, 2002. v. 1000. 157p .
39. CARVALHO, F. G. C.. Poetas do Povo do Piauí- A mídia cordel. 1. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2001. v. 1000. 207p .
40. CARVALHO, F. G. C.. Poetas do Povo do Piauí- Imaginário e Indústria Cultural. 1. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2001. v. 1000. 206p .
41. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré- Antologia Poética. 1. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. v. 1000. 323p .
42. CARVALHO, F. G. C.; ASSARE, P. (Org.) . O Casamento e o Divórcio da Lagartixa. 1. ed. São Paulo: Hedra, 2001. v. 1000. 77p .
43. CARVALHO, F. G. C.. Manoel Caboclo. 1. ed. São Paulo: Hedra, 2000. v. 1000. 155p .
44. CARVALHO, F. G. C.. Desenho Gráfico Popular. 1. ed. São Paulo: IEB - USP, 2000. v. 1000. 125p .
45. CARVALHO, F. G. C.. Patativa do Assaré. 1. ed. Fortaleza(CE): Edições Demócrito Rocha, 2000. v. 1000. 86p .
46. CARVALHO, F. G. C.. Madeira Matriz- Cultura e Memória. 1. ed. São Paulo: Annablume, 1999. v. 1000. 281p .
47. GENTIL, S. G. (Org.) ; CARVALHO, F. G. C. (Org.) . Nova Cozinha Nordestina de Sandra Getty Gentil. 1. ed. São Paulo: Maltese, 1995. v. 1000. 80p .
48. CARVALHO, F. G. C.. Publicidade em Cordel - O Mote do Consumo. 1. ed. São Paulo: Editora Maltese, 1994. v. 1000. 176p.
49. CARVALHO, F. G. C.. Pequenas Histórias de Crueldade. 1. ed. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará -IOCE, 1987. v. 500. 116p .
50. CARVALHO, F. G. C.; MESQUITA, J. V. C. . Estudos de Comunicação no Ceará. 1. ed. Fortaleza: Edições Agora, 1985. v. 1000. 149p .
51. CARVALHO, F. G. C.. Buick Frenesi. 1. ed. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1985. v. 500. 146p .
52. CARVALHO, F. G. C.. Queima de Arquivo. 1. ed. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1983. v. 500. 112p .
53. CARVALHO, F. G. C.. Resto de Munção. 1. ed. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1982. v. 500. 109p .
54. CARVALHO, F. G. C.. Pluralia Tantum. 1. ed. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense- GRECEL, 1973. v. 500. 124 páginas .

**Publicitário - Trabalhou com destaque como redator publicitário das agências:**

Scala Publicidade (1978-1982).

Mark Propaganda (1981-1984).



# Música

Parabélum - Mixtape de Jackson Araújo

[https://www.mixcloud.com/jacksonaraujo2/parab%C3%A9lum/?fbclid=IwAR1H-D-u8lMOxDkPqYJXHuaiWbso\\_K\\_ENJ184S1bnXs2CYZqle8HYIZuwWTg](https://www.mixcloud.com/jacksonaraujo2/parab%C3%A9lum/?fbclid=IwAR1H-D-u8lMOxDkPqYJXHuaiWbso_K_ENJ184S1bnXs2CYZqle8HYIZuwWTg)

MIXCLOUD Search LIVE Select Categories Upload Login JOIN

Keep up to date with every new upload! Join free & follow SHH-FM

PARABÉLUM  
by SHH-FM

58:33

Favorite 7 Add to Repost 1 Share ...

135 3 weeks ago

PLAYING TRACKS BY  
Juliana Linhares, Ednardo, Lucas Santtana (Feat. Duda Beat), Mona Gadelha, Belchior and more.

CHART POSITIONS  
This show was 13<sup>th</sup> in the global blues chart and 79<sup>th</sup> in the global world chart.

TAGGED  
#world #musica brasileira #brasil #blues #ethnic

Mixtape para Gilmar de Carvalho resgata uma legendaria galeria de mitos, ídolos, deuses e heróis nordestinos que em sua explosão de desobediência e inconformismo provoca surpresa.  
FOTO | Tiago Santana

LIVE NOW

- Urban Essex 26,255 views Tune in
- LOOK LISTEN + FEEL 18,788 views Tune in
- 883 Centreforce DAB... 7,859 views Tune in
- Release Radio 12,170 views Tune in

**LANÇAMENTO**


**EXPOSIÇÃO VIRTUAL  
DOS LIVROS DAS  
EDIÇÕES INESP**

**23/4 (SEXTA-FEIRA) · 19h**

**PLATAFORMA ZOOM**

**HOMENAGEM A  
GILMAR DE CARVALHO**

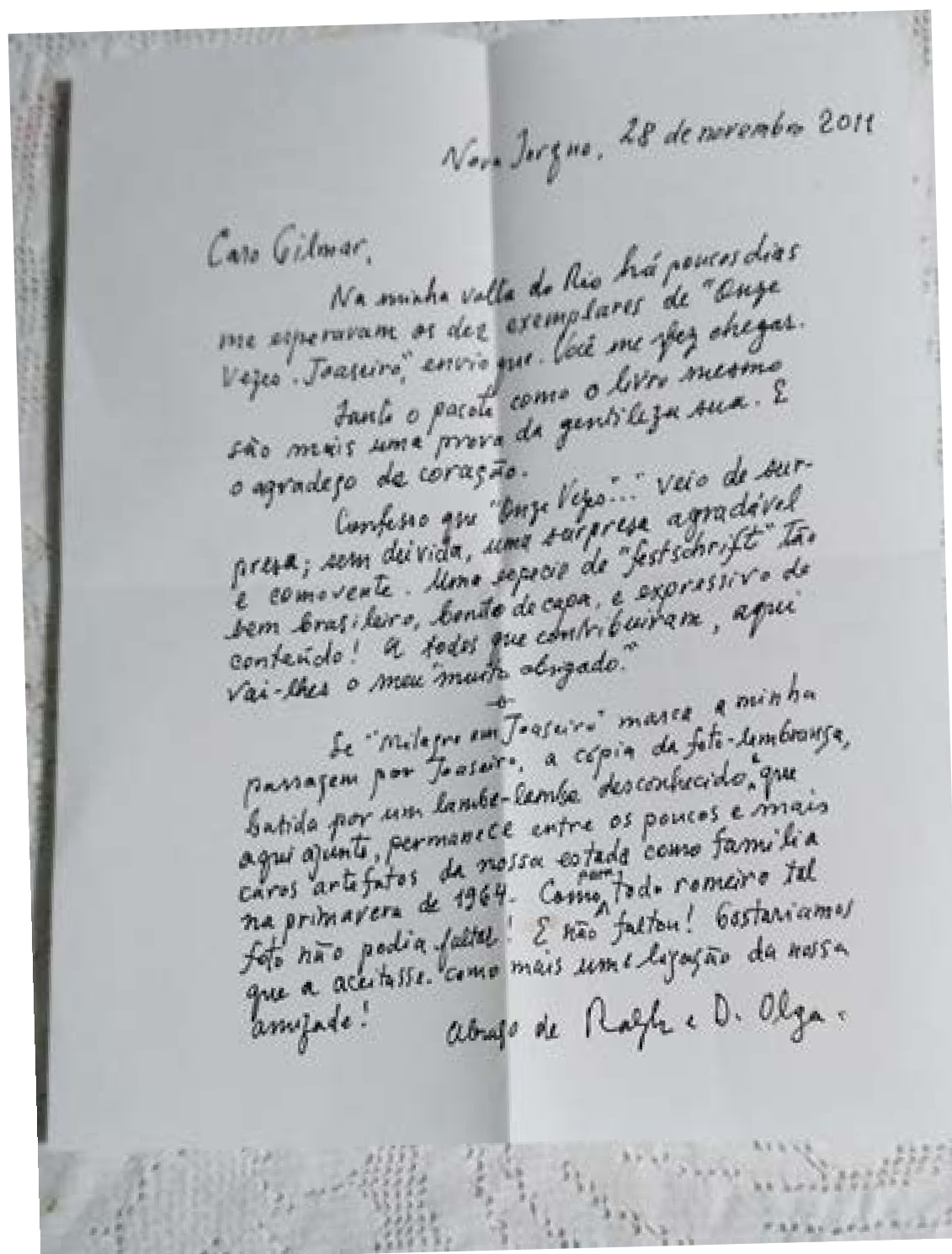
**#UMBUQUÊDEPALAVRAS**

  
**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**  
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado do Ceará

**EDIÇÕES  
INESP**



# Carta - manuscrito de Ralph para Gilmar de Carvalho





Paisagem visto da Mãe  
Rainha em Quixadá  
FOTO: FRANCISCO SOUSA



Governador do Estado do Ceará  
CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

Coordenadora de Comunicação  
IVNA GIRÃO

Vice-Governadora do Estado do Ceará  
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

Coordenadora Jurídica  
DALIENE FORTUNA

Secretário de Estado da Cultura  
FABIANO DOS SANTOS

Coordenador de Tecnologia da  
Informação e Governança Digital  
THYAGO SOUZA

Secretária Executiva da Cultura  
LUIZA CELA

Coordenadora Administrativo Financeira  
WILMA JALES

Secretária Executiva de Planejamento  
e Gestão Interna da Cultura do Estado do Ceará  
MARIANA TEIXEIRA

Coordenadora de Artes e Cidadania  
VALÉRIA CORDEIRO

Coordenador de Patrimônio Cultural e Memória  
CRISTINA HOLANDA

Coordenador de Conhecimento e Formação  
ERNESTO GADELHA

Chefia de Gabinete  
LUZIANA PINHO

Técnicos da Célula Tradicional  
de Cultura Popular da COPAM  
VALÉRIA SOUSA

Coordenadora de Economia da Cultura  
LAIZI FRACALLOSSI

LIA PAULINO  
SOLANGE SOUZA  
ANDERSON NONATO

Coordenadora de Desenvolvimento  
Institucional e Planejamento  
SOFIA LEONOR VON METTENHIM

Coordenadora de Políticas de Livro, Leitura,  
Literatura e Bibliotecas  
GORETH ALBUQUERQUE



ceará  
cultura  
SECULT



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA